ANNO XXIX
NUM. 1.457

O MALHO

Preço para todo o Brasil 1$000

Rio de Janeiro, 16 de Agosto de 1930

No Club...

— Esse Antonio Carlos pintou o sete, hein? Fez dois emprestimos externos, varios internos, gastou loucamente o dinheiro, deixa uma divida, na praça, de mais ou menos 200.000 contos, ha quatro mezes que não paga ao funccionalismo, o diabo! E depois disso ainda tem coragem de ler a sua mensagem, mostrando que o seu governo foi o melhor de tôdos.

— Deixe de ser ingrato, meu amigo! Nós, ratos, não temos o menor direito de falar delle...

A dôr e mal-estar

provocados pelos incommodos mensaes das senhoras são rapidamente alliviados com

Cafiaspirina

Este admiravel preparado de BAYER acalma rapidamente as dores, e restitue ao organismo o seu estado normal de saude.

Mesmo os organismos mais delicados podem tomar CAFIASPIRINA com toda a confiança, pois ella

NAO AFFECTA O CORAÇÃO NEM OS RINS.

A CAFIASPIRINA *é recommendada contra dores de cabeça, dentes, ouvidos, dores nevralgicas e rheumaticas, resfriados, consequencias de noites passadas em claro, excessos alcoolicos, etc.*

BAYER

O Malho

(PROPRIEDADE DA SOCIEDADE ANONYMA "O MALHO")

Redactor Chefe: OSWALDO DE SOUZA E SILVA

Director - Gerente: ANTONIO A. DE SOUZA E SILVA

Assignatura — Brasil: 1 anno, 48$000; 6 mezes, 25$000; — Estrangeiro: 1 anno, 85$000; 6 mezes, 45$000.

As assignaturas começam sempre no dia 1 do mez que forem tomadas e serão acceitas annual ou semestralmente. TODA A CORRESPONDENCIA, como toda remessa de dinheiro, (que póde ser feita por vale postal ou carta registrada com valor declarado), deve ser dirigida á Sociedade Anonyma O MALHO — Travessa do Ouvidor, 21. Endereço telegraphico: O MALHO — Rio Telephones: Gerencia: 3-0635. Escriptorio: 3-0634. Directoria: 3-0636. Officinas: 8-6347.

Succursal em São Paulo, dirigida pelo Dr. Plinio Cavalcanti — Rua Senador Feijó, 27, 8º andar, salas 86 e 87.

A ULTIMA ENCARNAÇÃO DE ARSENE LUPIN

Georges Reme já conseguiu fugir do carcere, dez vezes

Perseguido por mais de trinta agentes, em differentes partes do paiz, accusado de cumplicidade em cerca de cincoenta roubos e falcatruas de menor importancia, Georges Reme, denominado "a enguia de Toulon", conquistou fama nos circulos policiaes da França pela facilidade com que se evade das garras da justiça. Este interessante criminoso, cujas fugas já se tornaram celebres, acaba de se evadir de uma cella da "Santé", de Paris, de um modo que põe em cheque as mais engenhosas aventuras de Arsene Lupin. Com o desembaraço e o bom humor que lhe valeram a sympathia do publico, annuncia, antecipadamente os pormenores das suas fugas, tendo declarado, quando foi preso, que, no outomno, recuperaria a sua liberdade, visto que não tinha onde veranear, com mais conforto do que na *Santé*. Estudando os antecedentes de Reme, póde-se ver que os crimes que attrahiram sobre elle a attenção publica, foram commettidos em 1925, na cidade de Senlis. Preso com difficuldade, evadiu-se magicamente, deixando como rastro, apenas, uma abertura, pela qual uma creança de 8 annos passaria apertadamente.

A CAÇA AO HOMEM

Fugindo á encarniçada perseguição da policia, embarcou Reme para a Argelia, onde, uma nova série de furtos, mais audaciosa, abriu os olhos da policia de Oudjá e Oran. Fugiu para a Argelia. Uma noite encontraram-no, emfim, tranquillamente sentado em um café duvidoso, gosando das suas horas de liberdade. A policia fez-lhe o cerco, mas elle escapuliu-se por uma escadinha secreta, fugindo pelos tectos vizinhos, sem deixar rastro. Na manhã seguinte, para Marselha. A policia da Argelia avisou as autoridades francezas de que o famoso gatuno navegava com rumo ao porto de Marselha, decretando o chefe de policia a formação de um *comité* de recepção composto dos seus mais espertos agentes.

DETIDO EM MARSELHA

Apezar de tudo isso, uma hora depois de ter o navio atracado, achava-se o nosso herõe, tranquillamente sentado em um café do Cours Belzunce, tomando um aperitivo, na maior calma. Habilmente disfarçado e suppondo que o estariam esperando á chegada, havia mostrado ás autoridades um passaporte apparentemente correcto, com o nome imaginario de um Sr. M. Coste, passando, assim, facilmente, através da rêde-policial. Um dos investigadores, de nome Abert, suspeitando da honorabilidade de M. Coste, seguiu-o até á *terrasse* do café. Dando-lhe tempo de terminar o aperitivo, chegou até elle, pondo-lhe a mão no hombro:

— Bons dias, Georges Reme.

O supposto M. Coste voltou-se, imperturbavel:

— Está enganado, cavalheiro, eu chamo-me Maurice Coste.

O agente insistiu:

— Bem, Coste ou Reme, queira acompanhar-me á delegacia.

Accedendo, Reme acompanhou-o, conversando tranquillamente. Penetraram na delegacia, como bons amigos, de tal modo, que o agente foi perdendo, aos poucos, a sua desconfiança.

Ao chegar ao segundo andar, adeantou-se, um pouco, o inspector para abrir a porta que conduzia ás cellas dos presos e, antes de voltar do seu assombro, viu-se

empurrado pela escada abaixo, emquanto Reme fugia sem ser perseguido.

NOVAS FAÇANHAS

Nas semanas seguintes, começou a chegar aos ouvidos da policia de Paris o boato de novas façanhas de Reme nas cercanias da capital. Foram expedidas ordens terminantes de captura, vivo ou morto. Rondando, certo dia, nas proximidades da *gare* de Lyon, viram os agentes a conhecida silhueta de Reme, conversando tranquillamente, com um transeunte. Sem lhe dar tempo a fazer um movimento, prenderam-no, dirigindo-se, em triumpho, prara a delegacia. Mas não haviam dado cem passos, quando Reme, de um empurrão violento, se libertou, desapparecendo como tragado pela terra. E continuou a gosar a sua liberdade, até principios de 1929.

Já começava a policia a pensar que Reme havia ido para terras distantes, quando em 21 de Fevereiro se recebeu communicação de que a policia do Havre lhe havia posto a mão em cima.

A imprensa de Paris mandou representantes para entrevistal-o, mas não conseguiu transmittir aos seus leitores mais do que a seguinte noticia, que provocou uma hilaridade geral: "Georges Reme, o notavel gatuno que foi capturado, hontem á noite, pela policia do Havre, ao assaltar uma loja de tabaco, sendo encerrado, para passar a noite, numa cella do Hotel de Ville, desappareceu esta manhã. O engenhoso ladrão arrancára uma taboa do leito e formando uma cadeira pendente, com o auxilio de dois fios de arame tirados da janella, alçou-a até certa altura de onde, commodamente installado, abriu um buraco na porta, por onde fugiu sem ser visto. Segundo se apurou, depois, chamou um taxi e dizendo ao *chauffeur* ter sido assaltado, pediu para ser levado até Bolbec, caminho de Rouen.

PRESO, AFINAL

Dias depois, achava-se em Paris, entregue ao seu passatempo favorito. Certa vez, deixou seu automovel em uma "garage" da rua Desrejandes, dizendo que voltaria mais cedo para buscal-o.

Notando que a placa com o numero do carro estava recem-pintada, o dono da "garage" desconfiou e avisou a policia, sendo despachados alguns agentes que ficaram de alcatéa. Reme cahiu na ratoeira, sem offerecer resistencia. Apesar das suas negativas, dizendo chamar-se Louis Lavonne e morar em Argenteuil, foi levado á delegacia da Madeleine.

Foi identificado, depois, pelas suas victimas e condemnado a 10 annos na *Santé*.

A ULTIMA FUGA

Ao fim de quatro mezes, foi levado, um dia, ao Palacio da Justiça para responder por antigos delictos. Foi em carro fechado e acompanhado de varios agentes com os quaes caçoou durante o trajecto. Chegando ao seu destino, foi conduzido á sala de espera com outros detidos, sendo entregue e recommendado aos guardas de serviço. Acompanhado dos outros condemnados, Reme passou entre tres fileiras de rapazinhos, accusados de delictos leves, e aproveitando a opportunidade, Reme, que só tem 1m52 de altura, abaixou-se, escondendo o chapéo sob um banco, e ao ser chamado um dos réos para outra parte do edificio, o ladrão tomou-o pelo braço, fazendo-se passar como agente de policia, penetrando numa passagem subterranea que elle conhecia.

Abandonando o seu supposto prisioneiro, Reme tirou varios papeis do bolso, caminhando para uma das portas lateraes do edificio. Um guarda lançou os olhos distrahidos sobre os documentos que elle apresentava e deixou-o passar. E ninguem mais lhe pôz a mão em cima.

Pobre penna

Offereci-te uma penna
E, não sei porque, morena,
Tão dura pena lh'a deste.
Se ella foi para interpretar
Teu amor... e me contar
O que a dizer-me tiveste.

Para que á pobrezinha
Deste sorte tão mesquinha
E muda, assim, a tornaste?
Não vês que é dura esta pena
De emmudecer uma penna
Não vês que isto é um contraste?

Que pena de minha penna
Que voltou sem me dizer
O que tu, linda morena,
Não me quizeste escrever...

Que pena, da pobre penna!
Que pena vive a soffrer!
Apesar de seres penna,
Nada pudeste escrever...

ANYSIO MENDES
(Formosa do Rio Preto — Bahia)

OLHA:

A moça que mora em frente
E' uma moça differente:
Eu sei que mysterios tem...
Todos olham para ella,
Ella p'ra todos tambem,
E não vêem que a horas mortas,
Fechadas todas as portas,
No seu portão ella jaz
E fica toda "dondocas"
N'um turbilhão de beijocas
Entre os braços de um rapaz!

Nicorame.

ALMA DE NEGRO

TARDINHA DE VERÃO

O silencio reina em toda a aldeia
Lá vem o negro João descendo a encosta do monte.
Feixe de lenha ás costas, foice á mão,
Ao seu encontro vae a bella Catharina.

E o negro suspira:

"Lá vem o meu amor!"

E, quando eu ouço a phrase do negro, lembro-me dum poeta, que disse:

"O negro não possue alma,
O negro não tem amor!"

Enganou-se o poeta.

O quadro que se destaca ante meus olhos me faz comprehender que a alma do negro tambem soffre, e o coração do negro tambem ama.

Catharina Chora.

E por que chora a creoula?

Chora de amor pelo negro João.

Chora de alegria, por vel-o novamente.

Como lhe pareceram longas as horas que passou longe delle!

E, nesse instante, toma a foce da mão do amante, diminue-lhe parte do feixe de lenha.

E vão cantarolando pela estrada fóra. Cousa paradoxal, o amor!

Inda ha pouco, lagrimas e suspiros; agora, canções álacres denotando uma alegria a toda a prova

...Chegam á choupana.

Desembaraçam-se da carga.

Catharina sáe pela matta em flor, á busca da agua fresca dum corrego marulhante. E o negro suspira novamente.

Por que suspira elle?

Porque longe da amada elle não póde viver um momento sequer.

E vae-lhe ao encalço.

Minutos depois voltam enlaçados, carregando o pote gotejante, murmurando palavras que se não têm a sonoridade dos madrigaes civilizados, condensam o maximo da sinceridade.

Os pretos tambem têm alma,
E tambem sabem amar!

ANTONIO PELLEGRINI

(Sorocaba)

◆ ◆ ◆

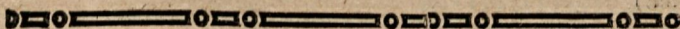
Ignorando

Arrostando uma vida infame e desgraçada,
Já não tenho familia ou mesmo um peito amigo
Onde gose tranquillo a calma colimada
E os cambiantes do amor sem liames de perigo.

Quem sou? Pária proscripto. A raiva sopitada
Por um nimio poder, em mim encontra abrigo.
Minh'alma sem alento, ao dever agrilhoada
Jámais externará o fel que traz comsigo.

No âmago de meu peito, acerbando-me a dôr,
As chammas das paixões, morrendo brouxoleiam
Sem aroma, sem luz, sem vida e sem calor.

O' mundo! Tu és um cháos, um negro abysmo abjecto,
Onde vicio e virtude irmanados se hombreiam;
Por isso não sei bem se vivo ou se vegeto.

ANTONIO SETTE DE BARROS CORREIA

A FLAUTA

Para o amigo Bolivar Dutra.

Calma provincial. A rua está deserta.
Dorme o arraial. Eu scismo em minha sala aberta;
a noite é toda azul; perfumes fluctuantes.
Indicam primavera. Em paz adormecida
ouve o arraial uma hora, após outra, batida.
A's vezes, só em longa e vaga reflexão.
noctunambulo passante excita a voz do cão.

Em ignota varanda evola-se dolente
maguada voz de flauta em queixa commovente,
chora, treme e se expande em ondas pela alfombra
suspiro que passando esvae-se pela sombra,
uma alma que talvez opprima um mal sem cura,
um coração ferido envolto em confidencias,
canção a palpitar azues phosphorescencias,

Tão fluidas como o ar, tão doces, tão tocantes,
que se diria a noite em mysticos descantes

O' tu, que não o podendo o dia relatar,
lanças ao vento a noite amor tão singular,
sabes tu, cuja flauta, humilde, encantadora,
repassa dentro em mim a côr esmagadora,
que um ser que está na sombra, afflicto, anniquilado,
ouvindo nessa voz mysterio inrevelado,
freme, na alma ao cahir a musica sonora
e que ao somno vigil pela manhã em fóra,
em vão procurará sem que elle mais acoute
por causa de uma flauta em queixa pela noite?

AUGUSTO BARBOSA DA SILVA

(São José do Canastrão)

(Rio)

A casa onde nasci

A casa onde nasci
— risonha e linda!
Ficava bem no cimo da ladeira
além do ribeirão.

Era uma casa tosca
toda branca,
janellas sem vidraças,
batentes sem pintura;
ficava para dentro de um cercado
feito de moirões novos de guarantã.

Ainda me lembro bem:
A cerca bem fechada
e toda nova,
dava á casa qualquer cousa de agradavel,
áquella casa tosca, casa pobre
— que foi por muito tempo —
a porta da fartura sempre aberta
á pobreza daquellas cercanias...

Mas... um dia... a sorte sempre varia
de lá nos atirou pra longes terras
varridos pelo vento do infortunio...

E a casa ficou fechada e triste...
No desamparo de cousa abandonada,
porque nenhum de nós lá mais voltou!...

J. M. COIMBRA

(Paulicéa)

O novo inspector de vehiculos

Luis Paulo Freitas

MUDÁRA tudo depois que aquelle vagabundo maltrapilho se mettera a dar signaes e ordens com a mão direita, emquanto, da esquerda, dois dos dedos dentro da bocca serviam de apito, estridente, perfurante, ecoando grotescamente na praça movimentada.

A verdade é que elle fazia aquillo seriamente, e firme, o mais firme que possivel lhe fosse estar, medindo-se a formeza na razão indirecta dos calices da "bôa".

Os motoristas e conductores de bondes, até os carroceiros o conheciam já e era para elles distracção obedecer-lhe, achando uns, mais observadores, que além da distracção era uma necessidade, dado o extraordinario movimento de vehiculos na praça, com tres ruas abrindo-se-lhes despejando-os aos pares.

Apparecera ali um dia, semana antes. Postára-se no meio da rua, á tarde, quando o movimento era maior e dois homens discutiam, aos palavrões, de dentro de automoveis, mãos no volante e na sereia, que funccionava de vez em quando, em todos os lados, augmentando o barulho. Era a eterna questão da vida: um queria passar á frente do outro, e este, ao ver-lhe o intento, sacrificara o caminho melhor e arriscara-se ao lado do primeiro, empurrando-o para o calçamento: emquanto isso, alguns mais atrazados, mas praticos, desappareciam de vista...

Deante daquelle espectaculo, e sem um unico policial, para resolver a pendencia, o maltrapilho approximou-se, gritou, falou grosso, gesticulou; os dois motoristas encolheram a cabeça, como caramujos tocados, riram-se e seguiram lado a lado... Talvez repetissem a scena mais adeante.

Todos applaudiram. Elle sorria, grato, mas sem perder a attitude de autoridade, continuando a dar ordens. Era a primeira vez que a multidão o saudava. Da nevoa em que se lhe afundara o raciocinio, alguem parecia estar-lhe segredando convencidamente que elle era alguma cousa neste mundo, sem tempo com certeza para lhe accrescentar que todos o eram: mais, ou menos...

Continuou no meio da praça a dirigir o transito.

O primeiro dia foi cheio de difficuldades...

Depois a cousa melhorou. Era assim mesmo. Os motoristas o conheciam já e obedeciam aos signaes habitualmente.

Tinha a certeza de que se havia imposto. A' noitinha, afastava-se só, cambaleando um pouco, "escrevendo" como elle proprio dizia, sem saber que dizia uma verdade... Olhasse para traz e veria a vida ou o destino. Chamasse-lhe, como quizesse; e não era uma linha recta...

Ha muitos modos de fazer linhas curvas; aquelle era dos mais innocentes...

Autor de "A arvore de Flores de luz" e "Cortina de Renda", este ultimo apparecido ha pouco e quasi já esgotado, Luis Paulo Freitas é um dos nossos moços escriptores de mais valor e mais personalidade nos escriptos. Os seus trabalhos não são historietas banaes. Não são paginas que se lêem e logo se esquecem. Ellas se gravam em nossa memoria indelevelmente, como algo que nos é querido, como algo que nos faz bem ao coração.

Um critico chamou-lhe "pudico", outro "escriptor para moças", outro ainda "ingenuo". Nós chamamos-lhe, no emtanto, "escriptor optimista". Nós chamamos-lhe "bom escriptor", bom porque tudo vê por vidros de cor de rosa e não como alguns outros para quem a vida é um lamaçal e podridão.

Bemdita ingenuidade, a de Luis Paulo Freitas.

Postara-se no meio da rua, á tarde, quando o movimento era maior e dois homens discutiam...

Ehlert 1/10/30

Uma tarde, acabara de retomar o posto e começara as ordens. Um automovel, de placa numerada differente dos outros, parou, obedecendo-lhe ao gesto. Deutro, um cavalheiro bem trajado lia um vespertino: abaixou-o e perguntou por que o carro não seguia.

— Esperando o signal, doutor — respondeu respeitosamente.

O homem olhou e viu o vagabundo no meio da praça, sem se atrapalhar com os vehiculos, cujo movimento parecia entontecel-o menos que uns goles...

— Quem é aquelle maluco?

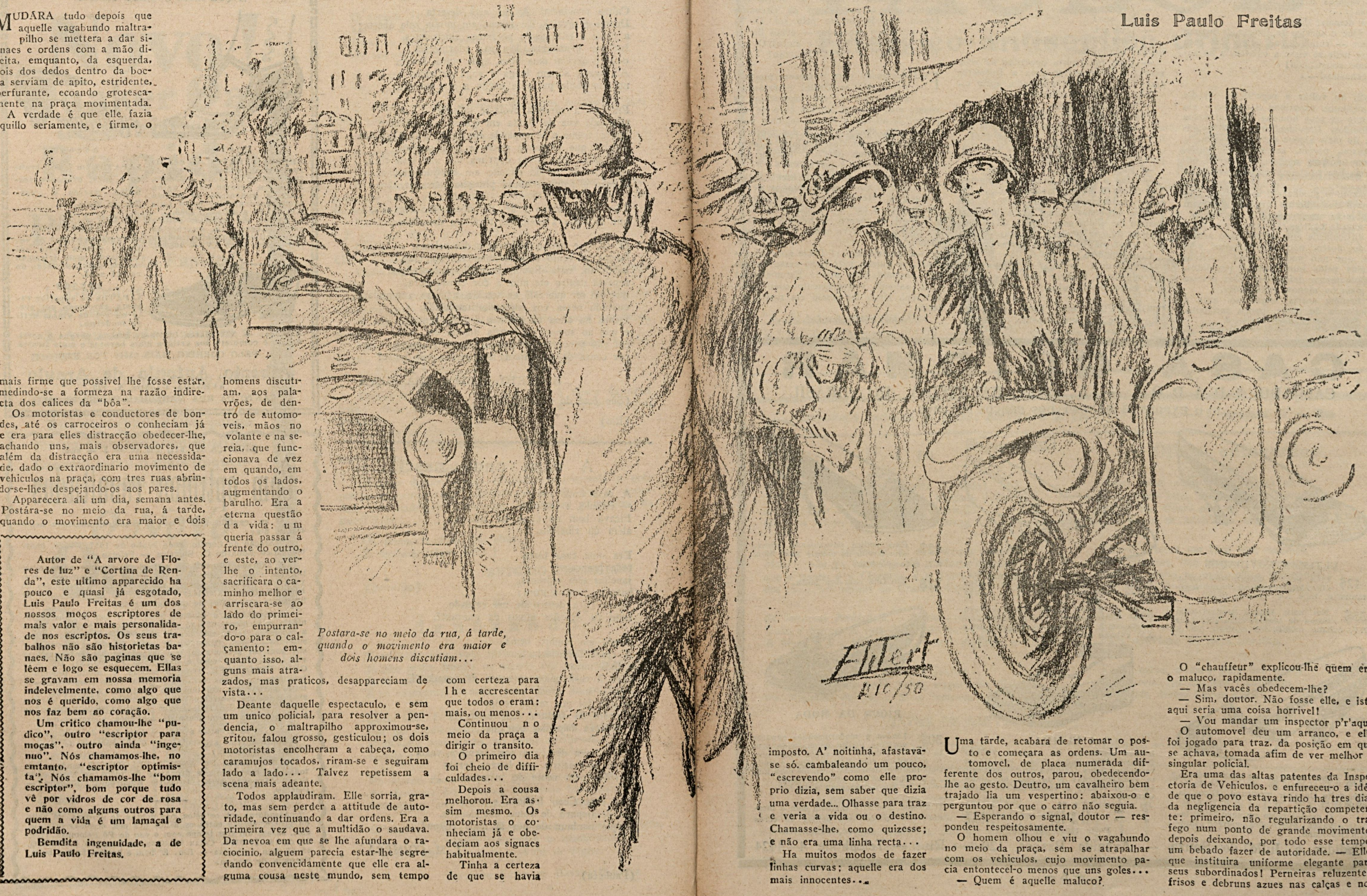
O "chauffeur" explicou-lhe quem era o maluco, rapidamente.

— Mas vacês obedecem-lhe?

— Sim, doutor. Não fosse elle, e isto aqui seria uma coisa horrivel!

— Vou mandar um inspector p'r'aqui.

O automovel deu um arranco, e elle foi jogado para traz, da posição em que se achava, tomada afim de ver melhor o singular policial.

Era uma das altas patentes da Inspectoria de Vehiculos, e enfureceu-o a idéa de que o povo estava rindo ha tres dias da negligencia da repartição competente: primeiro, não regularizando o trafego num ponto de grande movimento, depois deixando, por todo esse tempo, um bebado fazer de autoridade. — Elle, que instituira uniforme elegante para seus subordinados! Perneiras reluzentes, frisos e debruns azues nas calças e nos

bolsos, gravata preta no peito aberto em graciosa golla arrendondada, cinturão, gorro kaki, tudo desapparecera e fôra substituido por aquelles trapos de panno sujo, sapatos cambados e rôtos, barba intonsa!...

Era demais! desafôro!

— Que o serviço se fizesse de maneira peor — ruminou, ao entrar em casa — mas nelle se visse a existencia da autoridade constituida!

Pleonasmo?...

MAS, ao voltar á repartição, no dia seguinte, examinou o quadro e viu que os seus homens estavam todos distribuidos. Providenciaria para a entrada de mais alguns para o serviço.

Pensou, porém, sorrindo, victorioso, em que poderia aproveitar aquelle miseravel. Era até uma caridade que lhe fazia.

Chamou o auxiliar, deu ordens.

Quasi duas horas, quando entraram no gabinete um guarda e o vagabundo.

O guarda contou rapidamente ao chefe a difficuldade que tivéra em o arrancar do posto, não propriamente pelo outro, que não poderia oppôr resistencia, mas pelos motoristas e populares, que procuraram defendel-o; fôra preciso dar, mais ou menos, explicações.

O homem sorria, orgulhoso, ante a physionomia do chefe, pouco satisfeito.

— Como se chama?

Pensou um pouco. Recordou a alcunha que lhe haviam posto, nas ruas, mas achou que ella o deprimia. Notou que ia vingar-se intimamente. Disse um nome qualquer:

— Pedro.

— De que?

— Não sei.

O chefe olhou-o. Rodou o cigarro nos dedos; deu-lhe um.

— Pois, Sr. Pedro, necessito de seus serviços. Quer entrar para a Inspectoria? Terá uniforme, ordenado, apito e...

Fitando-o demoradamente:

— ... e autoridade.

Pedro sorriu, sem saber que tinha razão. Sorriu de satisfação. Afinal, ia ser o que desejava ser,... o que já era!

Passou as mãos pelo rosto, com importancia, coçou a barba.

— Está bem.

— Mas o Sr. vae preparar-se ouviu? Vae fazer a barba, lavar-se, e... escute: vae deixar de beber...

Quiz protestar, como fazia lá fóra, quando lhe chamavam bebado. Mas lembrou-se de que perderia o logar — isto é, o logar, não! — mas a farda...

Conformou-se.

Levou uma semana a preparar-se aprendendo a applicar multas, etc....

O resto elle já sabia.

TORNOU-SE outro. Uma vez, parou deante de um espelho, mirou-se, orgulhoso, envaidecido. Não perdeu de todo o vicio de beber, senão quando observou que o nariz ficara quasi rubro. Punha-lhe leve camada de pó de arroz. Rodava o apito nos dedos, brilhando em certos pontos da circumferencia traçada, batido pelo sol. O "I. V." no braço esquerdo, — como lhe ficara bem! As perneiras, o cinto! O uniforme novo! O "kepi" lustroso! Tudo.

FOI designado para o mesmo ponto.

As cousas mudaram, entretanto.

Dava ordens, era obedecido ás vezes, mas quantas multas teve de applicar! Rompiam o signal, seguiam contra a mão, chocavam-se. E dos motoristas, todos conhecidos, nenhum o cumprimentava como outr'ora. Pensou que devia ser respeito á farda.

Mas um dia, em que a um "chauffeur" gordo que vira ali muitas vezes, chamou a attenção por ter "entrado" muito com o carro, foi que comprehendeu mais ou menos. O homem virou-se no banco e, com os olhos luzindo, bradou:

— Não seja idiota! Tome nota do numero, se quizer, mas fique certo de que não entende nada disso! Estupidarrão!

E, sahindo violentamente com o automovel, ainda lhe jogou em rosto, colerico:

— Antes o vagabundo!...

F i m

Assisto ao funeral das illusões da Vida:
Volta ao Nada, a Soberba. A Vaidade defina
E cessa, por completo, a luta fratricida
entre as Greys do Universo. O braço que assassina

ao que afaga rendeu-se. E' a Sentença cumprida.
Mas... não ha vencedor. Só a Morte domina!
que a tumba é a Chanaan, é a Terra Promettida
dos caudilhos venaes da Cruzada leonina

da Suprema Ambição!... A treva dicta leis.
Tudo é IGUAL. A ralé já se não curva aos reis.
A Mentira é a Verdade. O "NÃO" confirma o "SIM"

Culturas e brazões, talentos e laureis
rolam... e rolam bons, ruins, trapaceiros, fieis,
nos Abysmos do Pó... E' o "começo" do "fim"!...

JAYME DE SANT'IAGO

(Do livro inédito — *Terra de Ninguem*)

Olhos enluarados

Nunca meus olhos viram outros olhos
Como esses teus, assim, magos, luzentes,
Olhos que dizem phrases innocentes,
Que tocam de minh'alma nos refolhos!

Parece a terra um lago sem escolhos,
Sem tristezas, sem maguas inclementes,
Quando ponho os meus olhos reverentes
Na ternura de luar que tens nos olhos!

Oh! fosses tu a Célica Esperada
De minha vida, na sinuosa estrada
Para dulcificar os meus abrolhos,

Teria, então, a mais feliz das sortes
E cantaria, em magicos transportes,
A epopéa divina desses olhos!...

SILVINO DOS SANTOS

(Moreno — Parahyba)

A TEMPESTADE

Amanhacera brusco. O céo, coberto de nuvens cinzentas, não irradiava a luz solar. A natureza não tinha as sonoridades alacres dos dias de sol. Scismavam os passarinhos nos seus galhos. Um silencio presago dominava tudo. A Jurity não soltava os arrulhos doces e poeticos, como nos outros dias; sómente o João de barros trabalhava de afogadilho na construcção da sua casa, temendo a chuva, que parecia proxima. Depois, as copas das arvores foram estremecendo á vibração do vento, e as aguas do rio, impellidas por elle, agitaram-se, murmurando sons incomprehendidos. E o semblante carrancudo do céu chumbava ainda mais o aspecto das aguas de um negror de ameaça. O vento, soprando com vehemencia, tumultuava nas arvores, que cediam chorosas ao impulso energico de suas investidas. As nuvens, accumulando-se sempre, em corrida doida, negrejavam já agora o céo todo. Um "frisson" de susto enregalava a terra inteira. Um risco vermelho serpenteou no velludo preto do céo, e um tiro medonho ecoou soturnamente pelas encostas. Era o grito de guerra dos elementos. Ia começar o combate. E d'ahi a pouco, a chuva, em rajadas impiedosas, vergastava a terra, ruma colera suprema.

EUCLYDES SOARES

OS GRANDES CONCURSOS EXTRAORDINARIOS D'"O TICO-TICO"

O Tico-Tico, a primorosa revista das creanças, que, sem contestação, vem realizando notavel obra de educação nacional, publica, além de seus concursos semanaes, outros, extraordinarios, nas épocas de São João e Natal, e, ainda, em Setembro. Nesses concursos, *O Tico-Tico* distribue em sorteio, aos concorrentes, valiosos premios, que são objectos de utilidade real para a infancia ou brinquedos de alto valor. Ainda agora, os Concursos de São João e da Independencia estão offerecendo margem a que os milhares de petizes leitores do primoroso semanario *O Tico-Tico* adquiram, por sorte, os mais valiosos premios.

O Tico-Tico tem sido o maior auxiliar da educação e instrucção das creanças no Brasil. Seus contos moraes, historias instructivas, lições de Vovô, lições de cousas, modas, reportagem mundial, vulgarização scientifica, constituem subsidios de cultura necessarios ao preparo intellectual da creança. E por ser assim é que aconselhamos aos paes a tomarem, para seus filhos, uma assignatura d'*O Tico-Tico*.

Córte, hoje mesmo, o "coupon" abaixo e envie-o á Sociedade Anonyma "O Malho" — Travessa do Ouvidor n. 21, Rio de Janeiro, acompanhado da respectiva importancia em vale postal, sellos, cheque ou carta registrada com valor declarado.

Remetto-vos a importancia de .... afim de que envieis uma assignatura .... (annual ou semestral) d'*O Tico-Tico* para:

Nome do assignante ....

Rua e numero ....

Cidade ....

Estado ....

Os preços das assignaturas são os seguintes: 1 anno: 25$000. — 6 mezes: 13$000.

VIDA DE CASERNA

Ha dois annos, servia no 2º B. C., em Neitheroy, um official medico, que de medicina só sabia o nome. A unica cousa que applicava com certeza, no soldado que precisava dos seus serviços, era "iodo". Certo dia, um soldado foi procural-o, pois estava soffrendo de rheumatismo e sentia a perna encolher.

— Doutor, eu estou doente e quero que o senhor me examine.

Na voz de "examinar", o esculapio prevendo o seu fracasso, perguntou-lhe:

— Mas, que sente o senhor?

— Eu sinto o corpo muito cansado e noto que, de uns dias para cá, a minha perna direita está menor que a esquerda.

Depois de olhar para o subordinado com uma certa arrogancia, o medico disse-lhe:

— Não, senhor, é justamente o contrario; a sua perna esquerda é que está maior que a direita.

YRA'.

PRINCIPIANTE (São Paulo) — Seu trabalho: "Uma tarde de inverno" está pouco interessante, quasi infantil. Entretanto, não lhe falta geito. Ponha um episodio attrahente naquella paizagem de inverno e mande para *O Tico-Tico*. Que tal?

NICORAMO (São Paulo) — Parabens pela sua descoberta sobre os accentos... (salvo seja).

Dos trabalhos enviados será publicado o intitulado: "Olha". O outro não.

BELLARMINO DE AQUINO (Rio) — Apesar dos seus nomes rimarem, é bem fraco seu éstro poetico, ou melhor: é estro...piado o seu.

Sua poesia intitulada: "A dôr de amar" é uma verdadeira dôr sciatica para quem tiver a imprudencia de a ler.

E' incrivel que o *poeta* Bellarmino de Aquino rimasse tanta tolice, verdadeiro hymno á maluquice. Parece verso, mas é verdade. Veja o leitor:

"Se tu *sentisse* do meu peito a dor,
Que o *delacêra* vagarosamente,
Juro que nunca te *verias* flor;
Tu chorarias convulsivamente...

A dor cruel que no meu peito existe,
E' incuravel pela medicina;
E' dor horrivel que me deixa triste...
Das grandes dores é a mais ferina.

Amar é dor que sempre me lacéra;
E' dor suave que fere o peito nosso...
Pois junto a ti estar eu bem quizera,
Doçura esta que gosar não posso...

E, assim eu vivo, minha doce amada,
P'ras dores minhas supplicando allivio,
Até surgir na pantanosa estrada
Da minha vida, um sublime *convivio*..."

O que devia surgir na estrada pantanosa era Lampeão com seu bando e de rifle em punho intimar o poetastro Bellarmino de Aquino a não ser assim *ferino* praa com c proximo, escrevendo e querendo que se publique suas moxinifadas poeticas.

Bem razão tem a sua bem-amada (lá delle) em se rir da "dor... de colica" do Bellarmino, applicando-lhe nalma a cataplasma do ridiculo e do desprezo merecidos.

Bem feito!

HORACIO S. COUTINHO (Suzano) — Os trabalhos foram acceites e serão publicados. Fiquei sciente do que houve com o "Páo d'agua"... Intoxicação ethylica...

NICORAMO (São Paulo) — Seu "Castigo de Deus" foi bem acceito. Quanto á reforma orthographica é questão de gosto e... paciencia.

JOAQUIM DA SILVA (?) — Seu soneto tem alguns versos quebrados como estes:

"E dos fagueiros sonhos corri atraz...
"Vi ante de mim, já velho... Então [a saudade."

Caixa do

Por que começou logo fazendo sonetos? E' o mesmo que o aprendiz de alfaiate querer começar cortando e costurando uma casaca.

Faça quadras soltas de versos septissyllabos, pois não lhe falta geito. Leia os bons autores. Apure seu ouvido na harmonia do rythmo e da metrica. Depois appareça.

TRISTÃO DO RIO (Rio) — Seu soneto "Patria" não está máo. Está até muito bom para um neophyto, como diz ser, embora o não pareça. Como pede minha opinião, digo que impliquei com este verso:

"Patria! Nome de fogo e força [*louquejantes*"

Por que não concerta isto? Concerte e mande.

JAYME DE FREITAS (Rio) — Era melhor que tivesse devolvido o retrato sem soneto algum. Era preferivel isso a mandar o aleijão que a seu pedido vae aqui publicado:

"Vae! Não te culparei. E's *inocente;*
Não te querem commigo. Podes ir,
Mas, d'alguem, este peito se *recente,*
Ferido no amor. Vae! Pódes partir.

Que não costumo implorar, nem pedir,
Dirás então *ó* toda aquella gente.
Soffro calado e mudo, sei mentir
E apparentar a dôr que me afugente.

Ficarei com tua ida acabrunhado,
Porquanto me havias acostumado
E affeito já aos doces encantos teus...

Não dirás a ella que chorar me viste,
Na hora em que do meu lado te [partiste
Em que balbuciei: Adeus! Adeus!"

Quando a joven leu este mostrengo com certeza exclamou:

— Já devia ter mandado buscar meu retrato ha mais tempo!

K. LOURO (São Paulo) — Recebidos os ultimos trabalhos que vão ser examinados. Quando algum dos que manda não fôr publicado é porque estava fóra do nosso programma e está dentro... da cesta.

SEBASTIÃO CORDOVIL DE CAMPOS (Rio) — Se não leu nenhuma referencia a ellas é porque não nos chegaram ás mãos. Accusamos aqui o recebimento de toda a correspondencia.

J. REIS (Pelotas) — Você é José Reis ou João Carneiro? A poesia tem aquella assignatura, mas na sua carta pede que seja publicada como de João Carneiro *sua* poesia ao *Sol*. Quem foi ainda que lhe disse que "Poesia é a divina arte de Terpsychore?..."

O Malho

Aqui vae satisfeito seu pedido de publicação da supradita mencionada cuja que, como exemplo de original estapafurdio não é preciso melhor.

Aquella idéa de "luz lubrificante" é pyramidal. Lembra até as antigas candeias de azeite que é mesmo o lubrificante preciso para a sua poesia:

"Qual luz mais vivificante
Que a luz forte de um pharol,
Que se compare com a luz ardente,
De um lindo dia de Sol.

Nem a luz *lubrificante*,
Nem o canto de rouxinol,
Nem a estrella scintillante
Se compara com a luz do Sol.

Nem o luar resplandescente,
Nem *aquillo* que vem em pról,
Nem uma estrella cadente
Se iguala com a luz do Sol.

Aquelle que o poder "Divino"
Creou como todos no *ról*,
Nem o sorriso da donzella; atino
Que vença o brilho da luz do Sol."

Só ha uma cousa que vença a luz do Sol: é uma "chuva de batatas" como a que você fez desabar em cima da gente com a sua poesia, *seu* João José Carneiro dos Reis... da Beocia.

Ahi em Pelotas ha muitos assim?... Pobre terra!...

A. L. (Sorocaba) — Seja bem vindo. Desde que é de Sorocaba é boa gente. Conto ahi muito bons camaradas como o Avelino, o Hylario e outros mais. Se tivesse tempo iria até ahi abraçal-os a todos. Como não tenho, abrace-os você por mim. Os sonetos enviados foram acceitos, é claro. Têm até um certo sabor classico, trocadilhado, camoneano...

ACHISES GONÇALVES (Pitanguy) — Seus versos estão bons. Serão publicados. Póde mandar mais collaboração que será acceita com agrado. Coragem!

DIOBAD SOUZA (Gavea) — Seu trabalho vae ser examinado, apesar de um tanto longo, e se estiver interessante será publicado.

ADALBERTO SANTOS (Moreno) — Nada tem que agradecer. A que mandou agora será tambem publicada. Grato pelo interesse que tomou pelas photographias. Aguardo carta do seu amigo a que se refere.

HUGO MOTTA (Mogy das Cruzes) — Você é veterano, faz parte da boa guarda velha amiga do nosso saudoso mestre Reis.

Interessantes os trabalhos que enviou, irão sendo publicados. Continue.

MARIO M. DE CARVALHO (Suzano) — Recebidos os trabalhos que, por certo, serão publicados. Quanto á pessoa a que se refere procure na *Illustração Brasileira* n. 117 do mez de Maio deste anno, na pagina em frente á que traz o retrato de monsenhor Rosalvo Costa Rego.

SONHADOR (Cerqueira Cezar) — Seu conto vae ser examinado e se o vir publicado é porque agradou. Poderá, assim, mandar outros não é?

BENEDICTO X. PINHEIRO (Mogy das Cruzes) — A "Medida de economia" será publicada. O outro soneto não.

ROBERTO S. D'ALMEIDA (Macahyba) — Seria melhor que désse o "Romance" sem escrever sonetos de pés quebrados como o que mandou. Já dei este conselho ao *poeta* Freitas que devolveu um retrato com versos horriveis.

Para prova do que digo aqui vae a especie de soneto a que intitulou "Romance" e que ficaria melhor se fosse chamado: Tragedia em 4 catastrófes e 14 per... versos ar... rimados a muletas:

"*Regeitas-te* o romance que te dei.
Hontem a noite. Com carinho e zelo,
O motivo foi justo, sei bem que o sei,
E não quero jámais desmerecel-o

Do nosso amor o sublimado *vell-o*,
Não *disgarrou* da róta que *traçei*
Tu foste sempre o inquebrantavel élo,
Que prende a vida que te confiei...

A offerta que fiz, minha doce amada
Foi sómente porque, lesses, em cada,
Folha escripta, um pouco de mim
[mesmo

Mas... para, não teres dissabores,
Nem tão pouco abalar nossos amores,
Deixe que o fique... Desprezado...
[A esmo!"

A gentil e intelligente "potyguara" rejeitou o romance já com receio desse outro que o *poeta* escreveu e *disgarrou* em cima da gente. Livra!

CABUHY PITANGA JR.

NOVO PROCESSO POUPA TEMPO E COMBUSTIVEL

INTERESSA AS DONAS DE CASA

Famoso alimento, póde ser preparado agora em 80 % menos tempo do que antes.

Este jornal publica o annuncio de consideravel reducção no tempo necessario para preparar Quaker Oats, o que é importante para as donas de casa, pois representa immensa economia de tempo, trabalho e combustivel.

Graças a um novo processo de trabalho ao forno, este alimento de fama universal pode ser agora preparado em casa em 1/5 do tempo exigido antes, não sendo já necessario fervel-o longamente. Para servir em mingáo, por exemplo, bastam só uns 2 1/2 minutos de fervura — comquanto possa ser cozido mais tempo, se se quizer. Póde-se preparar tambem qualquer outro prato de Quaker Oats em cerca de 80 % menos tempo do que antes.

A MESMA QUALIDADE DE SEMPRE

O producto em si nada variou. E' o mesmo de sempre, sómente é preparado em menos tempo. A lata tem o mesmo rotulo, só com o accrescentamento da phrase "de cozimento rapido", para o distinguir mais facilmente.

Já estão em poder dos negociantes as primeiras partidas deste novo producto. Os mercieiros auguram ao novo Quaker Oats uma recepção enthusiastica pelos consumidores, devido a ser mais conveniente e economico. Affirmam tambem que este Quaker Oats de cozimento rapido será empregado ainda mais para engrossar sopas e molhos, assim como para fazer fritos, bolos, biscoitos e outros manjares delicados.

RECORDAÇÕES

A' Lia:

Era a hora crepuscular.

Era esta hora na qual nossa alma, como que num extasis, contempla admirada as bellezas reaes da Natura, e os espectaculos incomparaveis que ella nos apresenta.

O "astro-rei", parecendo orgulhoso do seu esplendor inexcedivel, já se retirava, emquanto que a "rainha-da-noite", com o seu cortejo de estrellas, tremula, vae aos poucos surgindo, illuminando com a sua pallida luz a superficie da terra.

No campanario da capellinha já soára a Ave-Maria, e os camponios, cantarolando velhas melodias, recordações talvez dos seus primeiros amores, vêm voltando da labuta do dia que findava, emquanto que, na matta vizinha, a saracura, com o seu grito estridente, quebrava a monotonia da paizagem.

Ouvia-se, por espaços, o mugido tristonho das vaccas, o balido melancolico das ovelhinhas e o relincho frenetico dos cavallos que, assim fazendo, parecia quererem prestar um culto ao Genio-Supremo, o qual, com o seu sopro divino, dava á vida aquelle quadro bucolico.

Já de um todo desapparecera o sol, e o céo, antes tingido de uma coloração matizadá, estava agora colorido pelas tintas desmaiadas do após-crepusculo.

Cahira a noite, e com ella cahira tambem em meu coração a lembrança de um passado venturoso.

Aos poucos revivem em minha alma as recordações de uma felicidade passada, de um amor ardente e de uma esperança infinita.

.. ..

Oh! como me lembro da vez primeira que te vi! Recordar as minucias daquelle instante, seria revolver cinzas ainda vivas que jazem no meu amago e que por certo me farão soffrer!

Eras bella! Eras encantadora!

Determinar a intensidade do meu amor para comtigo, seria o mesmo que tentar medir o infinito!

E tu, sempre desconfiando de meu coração, duvidavas de meu amor!

Varias vezes o menosprezaste, mas este teu proceder, ao em vez de esvasiar o meu coração do affecto que te dedicava, tornava-o mais repleto delle!

Tinha, ás vezes, desejos de dizer-te o que sentia, mas meus labios se fechavam e não permittiam sahissem as palavras que iriam concretizar o meu pensamento!

Emfim, um dia comprehendeste o meu amor! Amaste-me tambem! O' sim, eu sei que me amaste, porque teu coração estava commigo, e eu podia assim estudal-o de perto!

Eramos então felizes!

Mas... partiste! Partiste para nunca mais te ver! Porém, o affecto que em meu peito ficou me diz sempre:— "Has de vel-a!"...

Apego-me, então, com a esperança — esta mesma esperança que acompanha o marujo no naufragio, o enfermo no seu padecimento e o pobre na sua miseria!

Oh! meu amor, abraça-te tambem com ella!

E tu, oh! esperança, não me desampares nunca, nunca mais! Abranda o meu soffrimento, causado pela ausencia daquella a quem mais amei, amo e amarei para todo o sempre!...

GAUCHO PEDRITENSE

O FUTURO ATRAVÉS DAS CARTAS

Sempre foi a preoccupação maxima da humanidade conhecer o porvir. As chiromantes lêem nas linhas das mãos a *buenadicha* e as cartomantes procuram no mysterio das cartas saber o que nos reserva o destino.

Para todos..., a elegante revista que todos conhecem e apreciam iniciou uma interessante secção de cartomancia inteiramente gratuita para os seus leitores que "deitarão as cartas" por suas proprias mãos remettendo o resultado obtido para a redacção em um pequeno mappa que a revista publica e recebendo em seguida a resposta á sua consulta com o seu futuro desvendado.

Vejam o *Para todos...* e experimentem a sorte.

O MALHO vae publicar em sua edição da proxima semana, uma narrativa amazonica, das mais interessantes e formidaveis, de quantas já tenham sido publicadas sobre a magestade, a belleza e a grandiosidade da nossa inenarravel floresta amazonica.

Devemol-a ao talento moço de Fernando de Castro, jornalista e escriptor paraense, conhecedor profundo do norte brasileiro.

"O Canto do Uirapurú" é uma narração de magnificencia, belleza de linguagem natural e simplicidade de expressões ao par de scenas de um realismo e poesia inconfundiveis.

Illustrará essa narrativa uma formosa fantasia de Reymoso.

Os Sete Dias da Politica

Não faltava mais ao povo mineiro, para escandalo do seu profundo senso de ordem, do que vêr as mensagens de seus administradores transformadas em pamphletos politicos da peor especies! Pois esta surpresa mesmo lhe estava ainda reservada como fecho do desatinado governo do Sr. Antonio Carlos...

O combate que não ousou dar ao poder federal, no terreno da acção subversiva da ordem geral do paiz, que tanto sonhou, transferiu-o elle para o campo do seu ultimo relatorio, onde nem o risco de uma contradicta poderia correr. Ahi a sua valentia tantas vezes discutida a coberto de qualquer perigo nada tinha a temer.

"Espalhou-se" por isto, á vontade, o homem. . . e deu um trabalho dos diabos aos pobres linotypistas da imprensa official! Nesse desabafo dos seus máos bofes, disse o que lhe veiu á cachola desmantelada, com uma coragem que seria de estarrecer, se se não tratasse de quem se trata...

Não admirou assim a ninguem que na faina de atacar a tudo e a todos, o "grande" Andrada findasse por se morder a si proprio, quando investiu contra a politica financeira do actual governo da Republica! Não ha quem ignore o enthusiasmo com que esse decadente "jongleur" da politica nacional, celebrando uma supposta identidade das suas famosas theorias no assumpto, cantava lóas ao plano de estabilisação posto em pratica pelo Presidente Washington Luis. Neste sentido, deu entrevistas, fez discursos, passou telegrammas. Pois bem, agora, na tal mensagem, o homem arremetteu tão furiosamente contra elle que nem mais se lembrou de que, adoptando-o por aquella fórma, estava agora obrigado a poupal-o tambem! Mas, cousa peor fez ainda ahi o Sr. Antonio Carlos, nos seus accessos de deshumanidade... Os pobres "rapazes" de D. Tiburtina, que toda a gente via como as meninas dos olhos do presidente "liberal" de Minas não escaparam desta vez á furia do seu creador! Apanharam tambem ali as suas "lambadas" bem boas! O que de menos disse o Sr. Antonio Carlos dos "autonomistas" de Montes Claros foi que elles não tinham educação... Que eram uns excitados, que eram isto e mais aquillo!

Ahi está o que significam a coherencia, a gratidão na bocca liberal do ultimo dos Andradas... Tudo mais nelle é assim: tem sempre um sentido inverso daquelle que lhe emprestam a probidade e o senso commum! Bem fizeram os gaúchos em traduzir ás avessas os seus protestos de inteiro apoio á revolução...

* * *

Se não mentem as ultimas noticias do Sul, a chefia do "P. R. R." voltou de novo ás mãos do Presidente Getulio Vargas, de onde não ha muito se escapára, rumo de Irapuazinho... Devolveu-a o proprio "doctor" Borges, com uma nota de censura, ainda ao que se diz, á Commissão Central do partido! Parece que S. S. comprehendeu afinal os riscos a que se condemnava aquella aggremiação assim como tantos chefes mais ou menos quantas as suas figuras salientes.

Dahi ter resolvido concentrar todos os poderes de sua direcção com aquelle que hoje melhor poderá defendel-o, em virtude mesmo do cargo que occupa. Póde ser agora que as cousas do Rio Grande se concertem. Esse fraccionamento de commando das suas tropas na "frente unica" que compoz ás pressas para o máo combate do liberalismo andradino, sempre, aliás, pareceu um absurdo a toda a gente. O resultado foi o que se viu: chefes e soldados jámais conseguiram entender-se! A disciplina que era entre os politicos do Rio Grande o segredo da sua força quebrou-se por tal fórma que não houve no paiz quem o não percebesse na desorientação chocante com que andaram querendo abrir rumos novos á sua vida. Agora, com a chefia unilateral, procuram corrigir em parte o mal feito. Conseguil-o-ão?

E' possivel. O Sr. Getulio é sem duvida no momento, apesar dos pesares, a pessoa mais indicada para promover a volta dos elementos officiaes gaúchos ao seu antigo logar que sempre foi ao lado dos que propugnam a ordem constitucional do paiz.

Suas idas e vindas já por essa altura dos acontecimentos apparecem como resultantes dos desencontros a que as multiplas direcções do partido tinham submettido as fileiras do mesmo. Dessa situação se haviam prevalecido os agitadores que, dentre delle ou á sua ilharga, porfiavam no sentido de arrastal-o pelo plano inclinado da luta armada. Quando da parte do presidente do Estado encontravam qualquer resistencia a esse louco proposito, viravam-se para os outros chefes e com isso enfraqueciam visivelmente aquelle em que não tinham logrado apoio. O mesmo acontecia com o Sr. Borges de Medeiros...

De sorte que em consequencia de taes alternativas o partido ficou praticamente sem direcção! Dahi tambem resultaram as decepções que o proprio povo experimentou, bem como a confusão reinante no Estado cujas tradições se comprometteram por fórma lamentavel nesse jogo de empurra dos seus chefes obrigados a attitudes que mudavam para os pontos mais oppostos ás vezes no simples curso de uma semana! Ninguem mais respeitava o Rio Grande, nem acreditava na palavras dos seus homens, commentadas por toda a parte com risos e chacótas constrangedoras, quando não insultados nos discursos e declarações daquelles que eram cá fóra os representantes da sua soberania... Dessa humilhante situação é que pretende arrancal-o agora o commando unico do Sr. Getulio Vargas.

Abertos, como se mostram ultimamente, os olhos do presidente gaúcho é provavel pelo menos que se não commettam novos erros na direcção politica dos pampas, tão prejudicados, nos seus verdadeiros interesses, por essa desorientação do partido que fôra sempre a garantia na ordem e do trabalho de seus filhos.

* * *

Andam já pelos jornaes annunciadas as primeiras divergencias entre o Sr. Olegario Maciel e o "P. R. M." Tel-as-ia determinado a escolha pelo presidente eleito dos seus principaes auxiliares. Um nome sobretudo teria desagradado sériamente aos maioraes da "Tarasca" — o de Noraldino Lima..

O motivo que contra elle allegam cifra-se na amisade que mantém com o vice-presidente da Republica, ao lado de quem no primeiro momento da luta em Minas se collocou mesmo, politicamente, como um dos que propugnavam dentro do partido, aliás, a candidatura Mello Vianna. As mesmas ligações tinha elle tambem com o Sr. Olegario Maciel a cuja interinidade servira, no governo, como director da Imprensa Official. Tanto assim que, apenas foi conhecida a apresentação desse como candidato, aquelle Sr. se retrahiu, levado além do mais pelas convicções que mantinha com relação ás chamadas idéas liberaes do Estado, na corrente dos quaes se collocou definitivamente. Afóra isto, Noraldino Lima é um espirito dos mais brilhantes da nova ge-

ração mineira e um dos que melhores serviços vinha prestando ao Estado em mais de um posto dos que se abriram á actividade de sua culta mocidade. Foi na Imprensa Official um administrador que lhe fez honra, convertendo o seu apparelho outr'ora emperrado numa casa de trabalho realmente productivo. Pois é a um valor desse timbre moral que os chefes eventuaes do "P. R. M." entenderam de vêtar, sob allegação assim tôla, como desrespeitosa da bem avisada velhice do honrado homem que vae mais uma vez governar as alterosas!

Emquanto elles assumem tão irritante attitude, o povo mineiro, porém, dá demonstrações de grande alegria ante o gesto do Sr. Olegario, escolhendo auxiliares de tal porte. — Este incidente accentúa dois factos: primeiro a inferioridade dos processos a que obedecem os chefes do Sr. Antonio Carlos, segundo a sua divergencia, não só com o sentimento mineiro, como com as proprias figuras do partido, algumas das quaes não concordam com o sacrificio do Sr. Noraldino. O ex-presidente Wenceslau, pelo menos, ha de estar solidario plenamente com o joven e dedicado amigo de todos os tempos, que é o candidadato ora discutido...

* * *

O Sr. Hugo Napoleão, que é na politica do Piauhy um adventicio, entre os direitos que abusivamente se arroga, inclue o de criticas áquelles que no Estado têm uma tradição politica a que jámais poderá aspirar.

Méro producto do acaso, conjugado com a fortuna, não poupa o valido do Sr. Mathias Olympio, por isto, os Pires Ferreira e mais aquelles que, como o seu collega de bancada Heitor Castello Branco, desfructam no Estado o prestigio de um nome que se collocou acima das contingencias partidarias de occasião. Explica-se desse modo a ultima investida contra aquelle companheiro de representação que é sem favor hoje, na Camara, a primeira figura dos que ali se assentam por mandato do povo piauhyense.

Se ainda alguma duvida houvesse a esse respeito, bastaria vêr-se a maneira por que respondeu elle ao Sr. Hugo Napoleão, que, com a sua mania de exhibição, ainda não teve meios de verificar o ridiculo a que se expõem os "cabotinos" sem espirito e além do mais aggressivos.

O parlamento nacional não é evidentemente o logar dos atacados desse mal incuravel... As questões pessoaes só por tolerancia excessiva da policia da casa poderão ser suettadas ahi. Os homens que se respeitam tanto o sentem que ao se verem forçados a isto, lavram primeiro o seu protesto contra o abuso, sob á fórma de escusar aos seus pares. Dessa clara e alta comprehensão do papel de um deputado não se afastou o Sr. Castello Branco, quando se viu constrangindo a replicar ás deselegancias mentaes do elegante Sr. Hugo Napoleão...

O seu pequeno discurso é um epithome de ethica parlamentar, pela sua nobreza, pela sua elevação, pela sua finura e tacto politico. Com as boas maneiras do orador, que era já u mvelho conhecedor dos habitos da casa, ainda do tempo em que nella tinham ambiente os arrivistas, que além do mais não têm como disfarçar as insufficiencias do seu engenho e de grosseiras falhas de polimento do espirito, cousa differente do verniz das botas de certos cavalheiros que se dizem civilizados...

Fantasmagoria

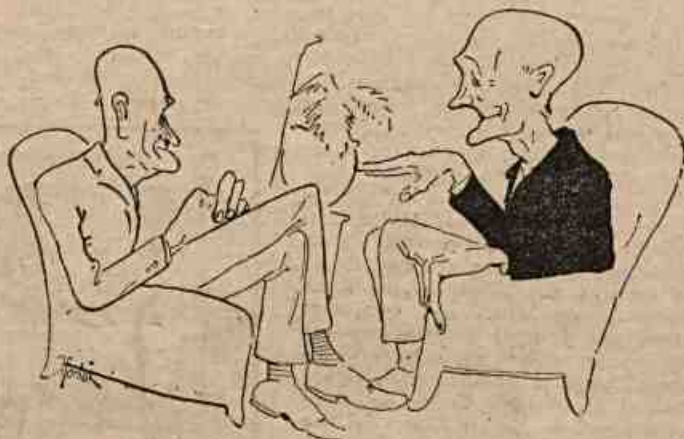
Tortura... Contricção... Effervescencia... Scismas...
Charles de Baudelaire escreve, solitario,
as paginas de fel do seu turvo Calvario
e o Vento lá por fóra, unge o Silencio, em crismas.

O miasma do Terror na mortalha dos prismas
envolto, é o Rei da Treva, ousado e perdulario,
que enxota, a ponta-pés, qual Nero sanguinario,
o espectro colossal dos grandes cataclysmas!

A Noite ruge, treda, o Niebelungen excuso,
pela mão do Destino — o mentecapto intruso —
no heptateuso do Tempo hediondamente escripto!

Um cacoxismo atroz invade as cousas mudas...
E, em meu cerebro vil, — latibulo de Judas! —
erroneamente, prega u'a alma de proscripto.

JAYME DE SANT'IAGO

(Do "Terra de Ninguem")

— *Minha mulher ganhou o premio no primeiro concurso de belleza*

— *Eu não sabia que tinha havido concursos de belleza antes do diluvio.*

Musicas e Discos

OUVERTURE

Morreu Sinhô!

Sinhô, o popularissimo compositor que toda a cidade do Rio de Janeiro festejava e admirava, quebrou as cordas da sua viola...

Doente ha muito tempo, atacado do mesmo mal que tem abatido tantos artistas illustres, a ponto de Camillo Mauclair, no seu livro "La Religion de la Musique", enfeixar uma lista dos que por elle foram victimados, o autor de "Jura" sucumbiu, entretanto, de um modo inesperado, que mais triste tornou o seu trespasse.

Sinhô morreu em uma barca da "Cantareira", quando fazia a travessia de Nictheroy para o Rio.

Uma hemoptyse violenta suffocou-o.

E o rhaposodo popular, aquelle que melhor soube interpretar a alma carnavalesca do carioca, só teve o conforto, ao fechar os olhos para sempre, de ouvir, em volta de si, o côro compungido dos passageiros da barca, que se approximaram delle no momento da agonia:

— E' o Sinhô! E' o Sinhô! Coitado!

E era, com effeito, José Barbosa da Silva, conhecido pelo alcunha de Sinhô, desde que fizera a canção.

"Olha a rolinha
Sinhô! Sinhô!
Simbaraçô
Sinhô! Sinhô!
Cahiu no laço
Sinhô! Sinhô!
No nosso amô!"

Os annos se passaram, repetiram-se os successos de suas musicas, mas o appellido "pegou", definitivamente, e será, com as suas composições, a unica cousa que sobreviverá.

As principaes creações de Sinhô foram: "Papagaio louro", "Pé de Anjo", "Segura o boi", "Ora vejam só a mulher que eu arranjei", "De que vale a nota sem o carinho da mulher", "Jura" e uma infinidade de outras.

Ultimamente, em consequencia da doença, as suas producções já não eram tão bôas.

Ha, mesmo, em varias casas editoras e fabricas de discos, algumas composições suas ineditas, algumas interessantissimas, devendo todas ellas apparecerem dentro em breve, já que a morte, para os negociantes é um optimo reclamo...

O desapparecimento de Sinhô abre, indiscutivelmente, uma lacuna profunda entre os musicista a quem mais deve o nosso "folk-lore", e em especial o "folk-lore" carnavalesco do Rio.

* * *

"ILLUSTRAÇÃO MUSICAL"

Já circulou, esta semana, o primeiro numero da "Illustração Musical", mensario que se propõe a educar e informar o nosso ambiente artistico. São seus directores o dr. Augusto Lopes Gonçalves e professor O. Lorenzo Fernandez, e seus redactores o dr. Andrade Muricy, o professor Luiz Beltrão e o professor Octavio Bevilacqua. São, como se vê nomes de responsabilidade, com um conceito formado e firmado no nosso meio. O numero inicial traz na capa uma phantasia de Correia Dias sobre os traços physionomicos de Beethoven, insere artigos de Mario de Andrade, Iwan d'Hunac, Antonietta de Souza, André Coeuroy, Nicoláu dos Santos, Pierre Michailowsky e varios outros, trazendo, tambem, muitos clichês interessantes. A "Illustração Musical" é uma revista que bem merece o apoio dos interessados pela musica, entre nós, sendo de esperar que tenha vida longa.

* * *

FESTIVAL DE LUPERCE MIRANDA

Está annunciado para dentro de breves dias, um recital de Luperce Miranda, considerado o melhor bandolinista brasileiro. Luperce é, ainda, um excellente compositor, e assim, na sua festa artistica á apresentará em magistraes interpretações e em inspiradas criações do seu estro. O seu festival terá ainda, a abrilhantal-o, o concurso de varios cantores e elementos do "set" artistico do Rio.

* * *

MAIS UMA DE ARATIMBO'

O sr. Aratimbô continúa insistindo em fazer adaptações das letras dos trechos musicaes que vêm nos films americanos. E' um direito como qualquer outro... Agora, o que não é direito é que o sr. Aratimbô tenha o heroismo de assignar o a inconsciencia de apresentar ao publico, adaptações como a que elle acaba de fazer para "O Canto dos Vagabundos" (Song of the Vagabunds), um numero formidavel que ha no film "O Rei Vagabundo", que o "Capitolio" está exhibindo. Vamos, em primeiro logar, publicar aqui uma traducção, ao pé da letra, das palavras contidas no alludido trecho:

"Venham todos vocês,
mendigos da cidade de Paris,
população andrajosa de baixo grão!
(Côro: população de baixo grão)
Venham defender o Rei Luiz,
guardar sua corôa
e salvar sua cidade dos Borgonhez!
(Côro: sua cidade dos Borgonhez!)

Vocês e eu não valemos nada!
Nós podemos morrer pela liberdade!

Filhos das fadigas e dos perigos
Vocês querem servir um estrangeiro
e curvar-se aos Borgonhezes?

Filhos do opprobio e da tristeza
vocês querem concorrer
para coroar os Borgonhezes?
A' frente! A' frente!
Desembainhai as espadas!
Para a frente!
Para a frente a bandeira côr de lyrio!
Filhos da França, ao lado della!
Quebrem esta cadeia
e corram com os Borgonhezes!

Agora, os leitores comparem os dizeres acima com estes que se encontra na "versão portugueza" do sr. Aratimbô:

"Allô! Canalha, a salvar Paris!
Mendigo horrendo vae já marchar!
(Côro: Canalha vae já marchar!)
O Rei Luiz a matar, livrar
Paris do inimigo Borgonhez,
(Côro: teu paiz do Borgonhez!)

Nossa vida nada val, melhor morrer!
Vá morrer por teu Paris!

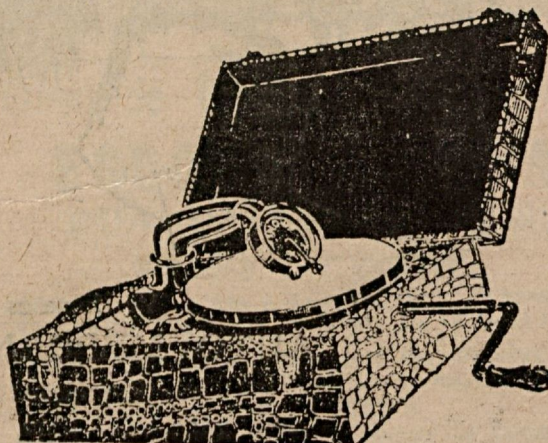
Filhos, sim, do vicio
vamos dar inicio,
joguem fóra o Borgonhez!
Da tristeza os filhos vão limpar 'pra sempre
se Paris do Borgonhez!
Allô! Allô!
Arma o braço e vá
Urra! Urra!
Bandeira de lilá!
Vem comnosco França
tenha esperança
vá p'ro diabo o Borgonhez!"

Parece até invenção nossa semelhante desaguizado! Avalie-se que os mendigos de Paris, concitados a defenderem o Rei Luiz, começaram na letra do sr. Aratimbô, matando o referido Rei! Aliás, com aquelle "Allô!" telephonico da exhortação inicial, a canalha devia mesmo, ter perdido o juizo... Depois, o sr. Aratimbô tanto trata por "tú", como por "você", chama-a "filhos do vicio", manda-a "urrar" (urra! em vez de hurrah!), fala-lhe de uma bandeira "lilá", que ella não sabe qual seja, diz tantas tolices e disparates, que só admira que a canalha não o tenha morto tambem.

Isto, de facto, era até uma obra de justiça... Mas isto ainda não é nada! O melhor de tudo é que essa letra não casa, de modo algum, com a musica, havendo até, no trecho em que esta, palavra "comnosco" uma accentuação bem clara da terceira syllaba dessa palavra... E a casa Campassi Camin & Companhia, de S. Paulo, ainda põe nos impressos musicaes da "Canção dos Vagabundos" a seguinte observação: — "Propriedade exclusiva da letra portugueza". Parabens...

* * *

AINDA A "CANÇÃO DOS VAGABUNDOS"

O film "O Rei dos Vagabundos", que está sendo exhibido com grande successo nesta

OS CONCURSOS DE CONTOS

O successo sem precedentes com que foi coroado o Grande Concurso de Contos Brasileiros de "O Malho", o numero avultado de originaes que a elle concorreram; a nomeação da commissão julgadora, composta dos maiores nomes na intellectualidade brasileira — Coelho Netto, o escriptor; Humberto de Campos, o critico; Dr. Paulo Filho, o jornalista e Murillo Araujo, o poeta; a maneira imparcial com que estão sendo julgados os originaes concurrentes e a completa insuspeição da redacção de "O Malho" neste julgamento, tudo faz prever para o resultado proximo e final da commissão julgadora os mais auspiciosos elogios e os resultados mais merecedores.

"O Malho" quando lançou em suas revistas as bases e condições deste seu concurso, não o fez com outro motivo senão o de incentivar a novos literatos do paiz, espalhados por todo o Brasil, encafuados em todas as cidadezinhas, do nosso interior incommensuravel. E este successo com que foi encerrado, e esta ansiedade com que estão sendo esperados os resultados da commissão julgadora, tudo isto foi previsto desde o primeiro momento do concurso.

E foi reconhecendo o grande beneficio que com este concurso faziamos aos nossos literatos, foi reconhecendo isso que a nossa empresa lançou um outro certamen, maior ainda — O Grande Concurso de Contos do "Para Todos..." — com mais de cinco contos de réis de premios aos melhores contos concurrentes, assegurando-se, desde já para o mesmo, um successo maior ainda que o do Concurso de "O Malho".

Esperemos.

capital, tem trechos musicaes encantadores. Os fox-trots "Only a Rose" (Só uma Rosa) e "If I were King" (Si eu fôra Rei), a valsa "The Vagabonds King Waltz" (Valsa do Rei Vagabundo) e a estupenda "Canção dos Vagabundos" (Song of the Vagabonds), sendo que esta ultima tem certa preponderancia sobre o enredo. E', de facto, um numero notavel. Dentro de um rythmo de fox-trot especial, ella apresenta todos os caracteristicos da marcha guerreira, da marcha que enthusiasma e faz os exercitos partirem satisfeitos ao encontro da morte. Aqui estampamos uma adaptação da letra dessa canção, escripta para os discos "Odeon" por Oswaldo Santiago:

Oh, vós!
ó gente andrajosa e infeliz,
vagabundos de Paris
(Côro: Vagabundos de Paris!)
Deveis lutar, defender
ō Rei Luiz
do seu rival borgonhez!
(Côro: Do seu rival borgonhez!)

Eu e vós não temos, sim, nenhum valor
vamos, pois, lutar, morrer!

Somos filhos dos paúes
mas sangue feito em luz
nas veias temos nós!
Somos filhos da Afflicção
mas temas coração
e ouvimos sua vóz!
Marchai! Marchai!
Para a frente andai!
Marchai! Marchai!
Jamais desanimai!
Somos filhos dos paúes
mas sangue feito em luz
nas veias temos nós!

Esta adaptação foi gravada por Francisco Alves, que é, sem favor, o melhor cantor de discos que possuimos.

* * *

CORRESPONDENCIA

— A. Ruiz — Rio — Ahi segue a letra do samba-canção "Yayásinha", que Elisa Coelho gravou em discos "Victor":

I

"Yayásinha dengosa,
Toda ella de você,
Meu amor!
A boquinha cheirosa
E gostosa como quê
Tem sabor!
Um beijinho de amor,
Com o Calor de Yayá,
Cheira como uma flôr,
Do bello resedá
De tão mimosa cor.

II

Sou bahiana dengosa,
De Yoyô,
Sou escrava sem dono,
Sem sinhô,
A morena formosa,
Quer amor,
P'ra velar o seu somno!
Sou bahiana dengosa,
De Yoyô,
Sou escrava sem dono,
Sem sinhô,
A morena formosa,
Carinhosa,
Quer amor,
Com muito calor!"

E' de autoria de Plinio Britto, tanto a musica como a letra.

— San Pietro — Batataes — O tango "Se va la vida" é cantado por Azucena Maizani e está gravado nos discos "Brunswick". A sua letra é a seguinte:

"Se va la vida,
Se va y no vuelve
Escucha este consejo;
Si um bacan te promete acomodar
Entra derecho viejo.

Pasan los dias, pasan los anos
Esjujas la alegria,
No penses en dolor ni en virtud,
Vivir tu juventud.

Yo quiero, muchacha,
Que al fin muestres la hilacha
Y al misio recuerdo
Le des un golpe de hacha

Deci pa' que queres
Llorar un amor
Y morir talvez
De desesperanza
No reges la flor
De un sueno infeliz
Porque a lo mejor
La suerte te alcanza
Si te decidis.

Se va la vida
Se va y no vuelve
Escucha este consejo
Si un bacan te promete acomodar
Entra derecho viejo

Se va la vida, quien la detiene?
Si ni Dios la sujeta
Lo mejor es vivir la y largar
Las penas a rodar."

Tom Réo

PELO CONSELHO

A glorificação official de "Sinhô" está feita.

Em acta de uma das sessões do Conselho Municipal se regista "um voto de saudade, um voto de pesar pelo fallecimento de José Barbosa da Silva, o "Sinhô" das trovas populares.

Quem o requereu e o obteve foi o Snr. Vieira de Moura.

Muitos no Conselho nem sabem quem foi esse "principe do samba", esse que durante tres dias no anno, no carnaval, era o "dono da cidade". O Sr. Penido, por exemplo.

Mas a regra ali é a de não contrariar o requerente. Não se indaga se o preito é merecido ou não. Vota-se com o collega, para que este amanhã vote em qualquer dos outros.

Não ha de ser, pois, aqui que se apure o criterio desse voto.

Sabe-se que "Sinhô" compoz e cantou canções suas que se popularizaram, e contribuiu, em grande parte, para a infiltração no gosto do publico de outras como "Olha a pomba" e "Dá nella". Sabe-se mais que morreu pobre, de uma hemoptyse, numa barca da Cantareira.

Não se indaga, entretanto, se isso bastaria para justificar a homenagem prestada, e admitte-se, mesmo, que bastasse.

Agora, o que póde passar sem reparo é o motivo que o Sr. Vieira deu para propol-a.

O que trouxe á tribuna o "heroico e glorioso Sr. Vieira de Moura" foi somente o facto de S. Ex. fazer politica, não "entre a canalha doirada, que, pelas ruas, em dias de sol e de festa canta a sua superioridade de bem estar na vida", mas "entre a massa classificada como simples canalha das ruas."

Assim falou Zarathustra.

Por que essa divisão radical, imprópria e injusta da sociedade em duas classes de canalhas — a canalha doirada e a canalha das ruas?

Que teria querido dizer o Sr. Vieira com isso de "canalha doirada"?

A "canalha das ruas" foi uma expressão infeliz, que fez epoca.

Serviu para impopularizar o Sr. Frontin.

A "doirada" vae servir para deixar mal o Sr. Vieira.

Talvez, entretanto, isso tenha entrado no discurso por méro effeito de resonancia, sem nenhum proposito de qualquer significação.

De outro modo tem-se de admittir para definição de "canalha doirada" a gente que "pelas ruas, em dias de sol e de festa, canta a sua superioridade de bem estar na vida".

Mas, então, o que logo se nota é que o illustre edil não vive só entre os que não estão bem na vida e que por isso não podem cantar essa superioridade.

Entre os que a cantam tambem tem elle amigos, mas não tem eleitores, pois é S. Ex. mesmo quem declara que só faz politica do outro lado. Será essa a razão de os ver doirados?

Ainda mais: não é só ter amigos que "cantam", tambem S. Ex. "canta", confortado por quatro contos d e réis mensaes" que o thesouro municipal lhe dá para que o Sr. Vieira faça classificações como essas e publique nas actas do Conselho artigos de imprensa louvaminheiros da administração do Sr. Pires do Rio... em S. Paulo.

Canalhas haverá tanto de um lado como de outro, mas isso não justifica o qualificativo nem a um dos grupos nem ao outro. Não é a canalhice o caracteristico de nenhum delles.

Para chegar aonde queria, isto é, a uma homenagem a "Sinhô" não se precisava, pois, de tanto arrebatamento. Em vez de tão dura declamação, melhor fôra meliflua cantilena, como as que S. Ex., ás vezes, sabe fazer.

O Sr. Vieira ficaria melhor de Jeremias do que de Ferrabraz.

Continuou a discussão sobre o Montepio.

Aproveitou-se della o Sr. Dormund Martins para dizer que, se o Prefeito não accelera o pagamento dos funccionarios, é porque não quer, pois dinheiro tem entrado nos cofres da Municipalidade em sommas avultadas. Só num dia mais de setecentos contos de réis, em moeda corrente.

Contraditou-o logo o Sr. Nelson Cardoso, acolytado pelo Sr. Edgard Romero.

Mas, logo, o Sr. Martins entrou a mostrar em que o Prefeito empregára parte desse dinheiro. Só para a empresa do Theatro João Caetano cincoenta contos.

Nem o Sr. Nelson nem o Sr. Romero voltaram á carga.

Neste successo teve o Sr. Martins uma bella victoria e uma boa lição.

Com um só disparo fez calar os canhões adversos.

E com a simples citação de factos poude ver quanto foi mais eloquente do que com o seu costumeiro palavreado.

E' incrivel, mas é a realidade: nada mais deu o Conselho em toda uma semana.

Talvez tenha sido melhor assim.

Psit!... Vá á 3ª Feira de Amostras

ABERTA TODOS OS DIAS
GRANDE PARQUE DE DIVERSÕES

ESTE CERTAMEN INTERNACIONAL NÃO PODERÁ DEIXAR DE SER VISTO POR VOCÊ...

PELOS CAMPOS...

A CULTURA DE FRUTAS TROPICAES EM S. PAULO

A faixa litoranea do Estado de S. Paulo, comprimida entre o mar e a cordilheira maritima, presta-se á cultura de frutas tropicaes; ali vicejam admiravelmente o coqueiro da Bahia, o abacate, a tamareira, o caju' e especialmente as laranjas de todas variedades.

Para aproveitamento dessas terras iniciaram-se plantações em grande escala, de bananas de variedade "nanica," visando-se a exportação.

Entre os fruticultores conta-se a Companhia Brasileira de Frutas, sociedade ingleza, que faz parte da Companhia "Blue Star", de navegação transatlantica.

Essa empresa adquiriu grande quantidade de terras no municipio de Caraguatatuba, da comarca de S. Sebastião, no valle do Rio Juquery Querê, numa extensão approximada de quatro mil alqueires, mais ou menos.

Essa empresa já tem plantados tresentos mil pés de bananas "nanica", e pretende plantar, por ora mais duzentos mil pés, completando, assim, meio milhão.

Trabalham actualmente ali, por conta da empresa, para mais de mil operarios.

Em annos consecutivos deverão ser plantados de seis a oito milhões de pés.

A companhia tem uns cem mil pés da variedade "ninição", que seja a "nanica" de pé mais elevada, como porte da banana branca, tendo as pencas mais unidas e inclinadas para cima.

Parece que a Companhia julga ser essa variedade mais apropriada para a exportação, pois o engate leva mais tempo a apodrecer, conservando melhor as bananas, o que não se dá com a banana "nanica".

Além dessa cultura, a mesma Companhia plantou quarenta mil pés de laranja para a exportação: bahianas, peras e tambem, "grape fruit". As mudas estão muito bonitas e viçosas.

Além dessa empresa ha ali milhares de agricultores com culturas menores. Actualmente toda a producção dessa região é dirigida ao mercado de Santos, por via maritima, em pequenas lanchas movidas a motor, o que obriga a inevitaveis baldeações.

Esperam os productores que o vapor "Itaitubá", de navegação sub-vencionada, possa em breve receber toda a producção dessa zona, fazendo o transbordo em Santos para os vapores transatlanticos directamente.

A Companhia Brasileira de Frutas ao começar a sua producção, fará com que os vapores da "Blue-Star" carreguem directamente para a Europa todas as frutas produzidas.

O TRATAMENTO DAS VERMINOSES NOS ANIMAES

Quando se deseja administrar qualquer medicamento vermifugo, convém que o animal não seja alimentado algumas horas antes. A melhor hora de se medicar os animaes verminosos é pela manhã, depois de passarem toda a noite sem alimentação.

O vermifugo actua matando ou, pelo menos, aniquilando os vermes que, dest'arte, se destacam mais ou menos da mucosa, de sorte que póde ser facimente expellidos pelos purgativos, que geralmente se administra duas horas depois do vermifugo.

Para os animaes, de que nos occupamos nestas linhas, prefere-se o sulphato de soda ou o de magnesia em doses de 50 a 150 grs., de accordo com a edade e peso do paciente.

Ha varios medicamentos para combater estas verminoses; o mais economico e seguro, porém, contra a vermonise do estomago (coagulador) consiste no uso de uma solução fraca de sulphato de cobre administrada pela bocca. O animol deve ser impedido de se alimentar desde a tarde precedente á administração do medicamento, que deve ser feita pela manhã.

A solução deve ser preparada na proporção de um por 100 e as doses devem ser relativas á edade e peso do paciente.

Doses: caprino ou ovino de 3 mezes de edade, 24 c.c.; de 6 mezes, 45 c.c.; de 12 mezes, 75 c.c.; de 18 mezes; 90 c.c.; e de 24 mezes e mais, 100 c.c.

Para se combater a associação de vermes, addiciona-se um pouco de pó de fumo (um por 100) á solução de sulphato de cobre.

Este medicamento, tanto quanto o tratamento feito com a therebentina, é muito util para combater a esophagostomoses (molestia nodular).

A therebentina deve ser usada no leite ou no oleo de linhaça ou de amendoas na porporção de 10 por cento e nas dóses de 40 a 100 grammas.

Para o tratamento da bronchite verminosa, usa-se geralmente de tres processos, que são fumigações, pulverizações e injecções introtracheaes. Desse processo o que melhor resultado tem dado é o das injecções, usando-se, para isso, partes eguaes de essencia de therebentina, solução de iodo-iodurada e oleo, injectando-se de 3 a 6 c.c. na trachéa desses animaes.

Dá tambem resultado favoravel a administração de ether pela via gastrica na dóse de 8 a 15 grammas misturado em um pouco dagua, ou 4 a 8 grammas em injecções hypodermicas.

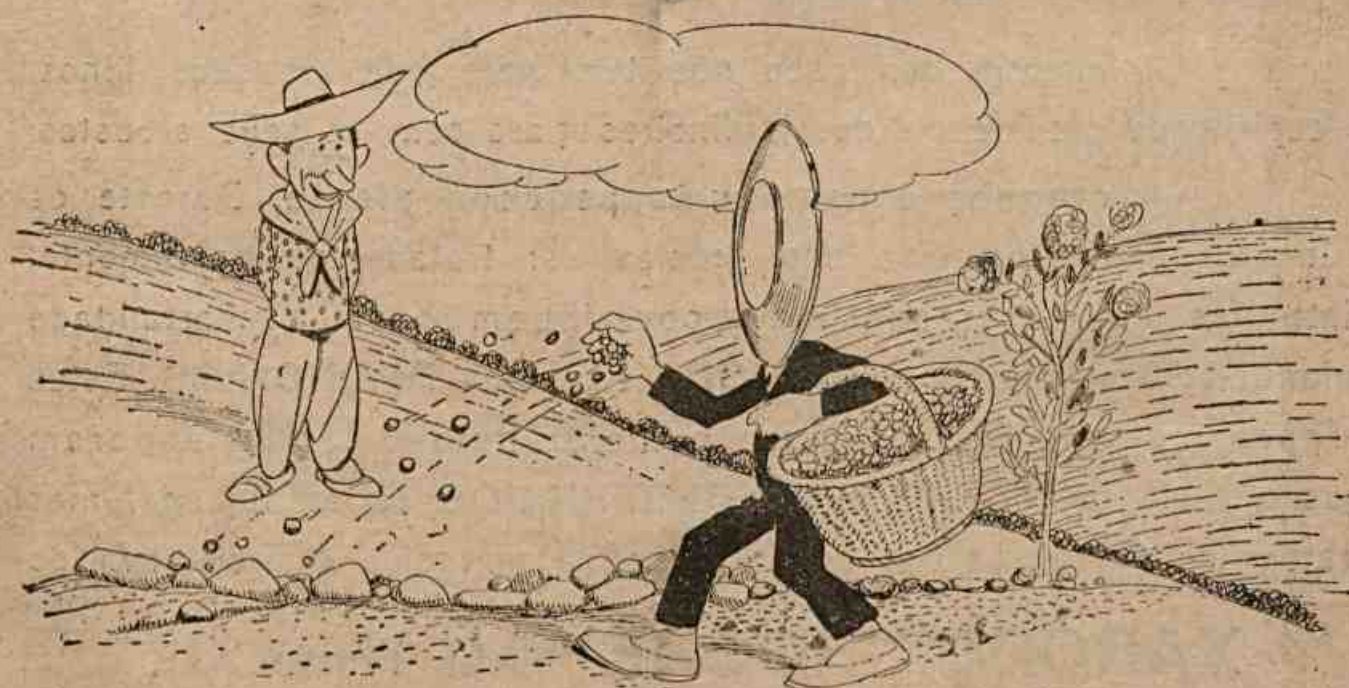
Para o tratamento da distomatose hepathica, usa-se, como medicamento mais aproveitavel, o extracto fluido de féto macho.

Os animaes devem ser retirados das pastagens humidas e pantanosas para o fim de evitar nova infestação.

OS PIRES DO PIAUHY...

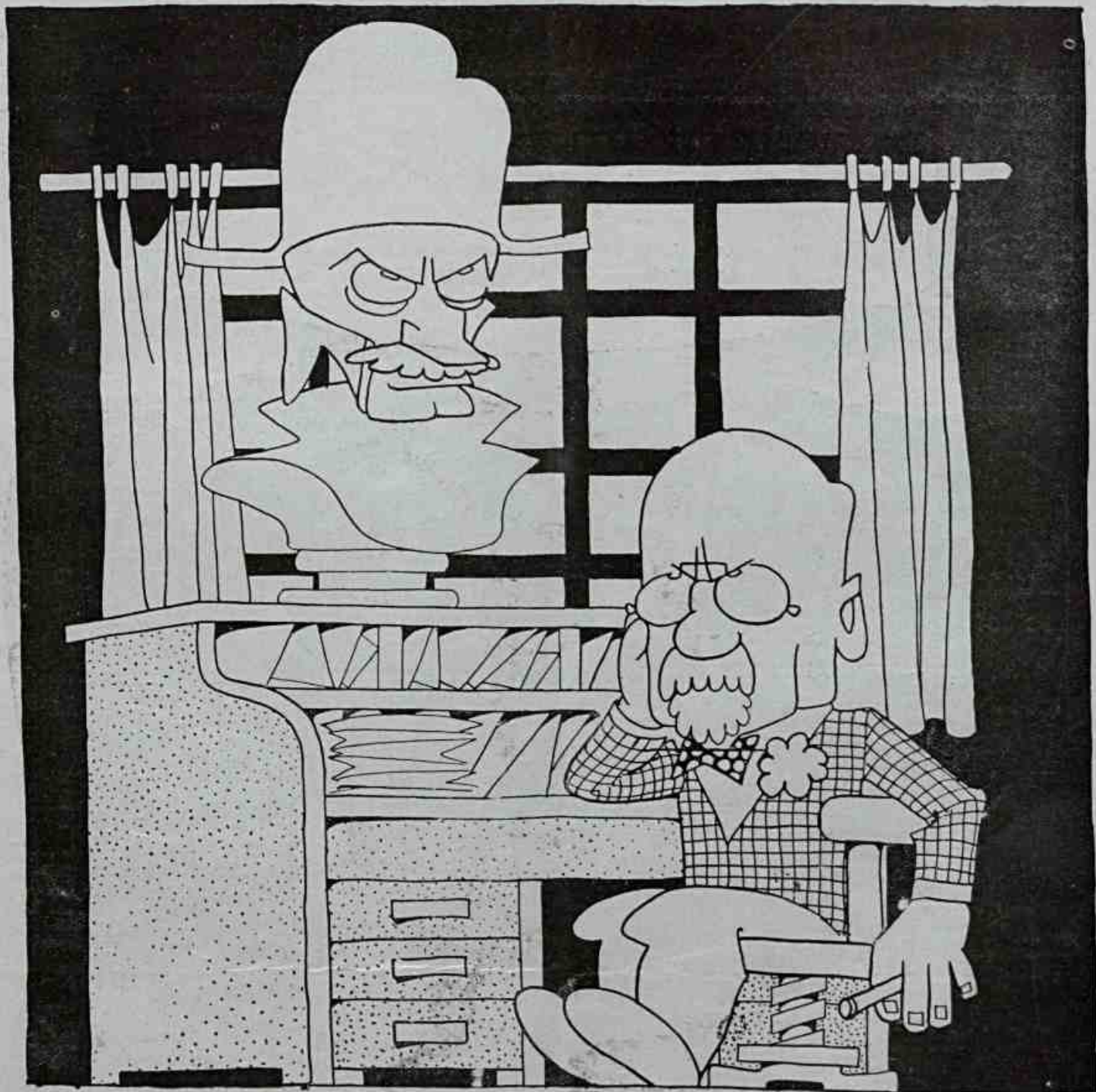
...em conselho de familia

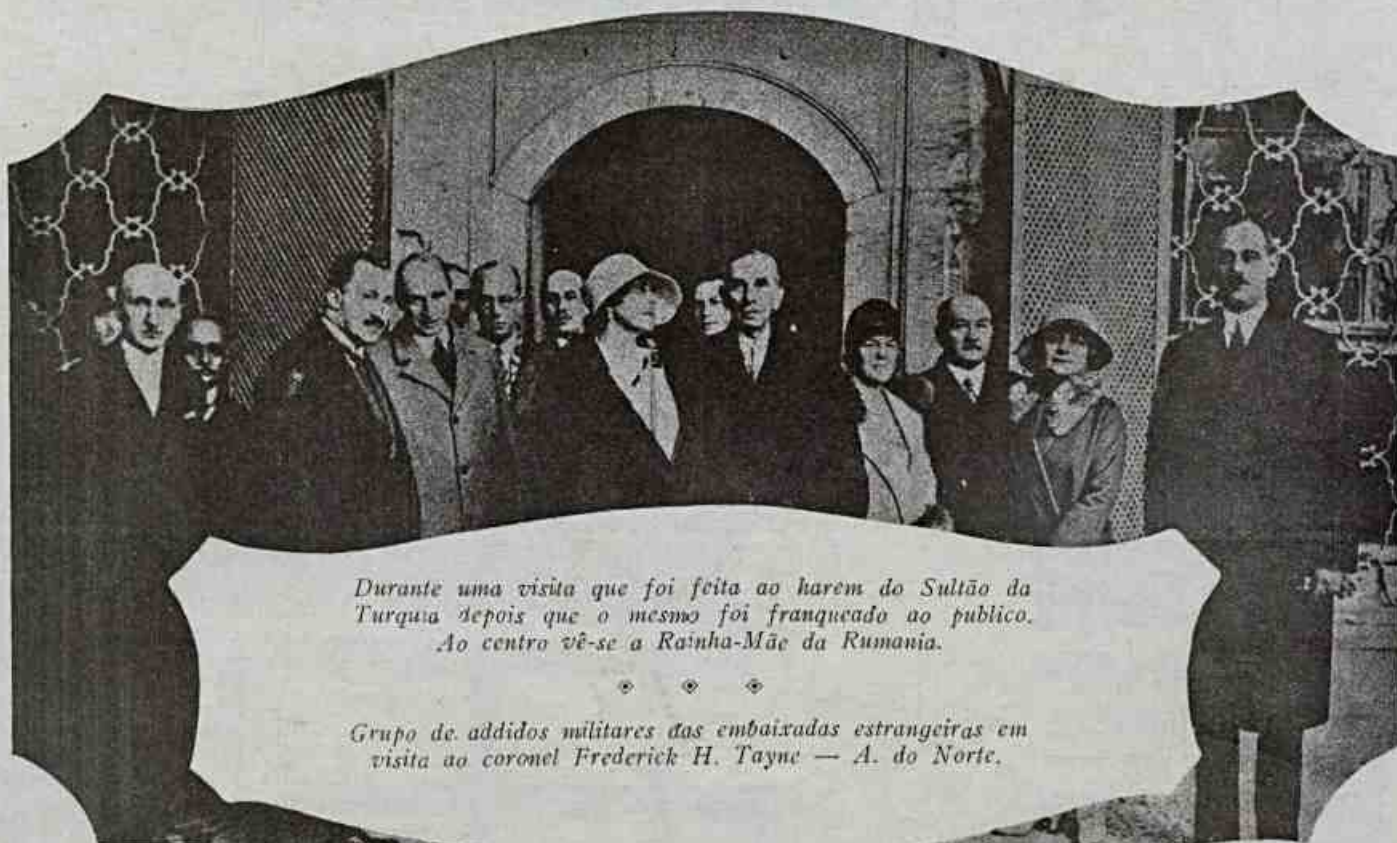
UM PIRES DE ALGODÃO

(Pirés Sexto incentiva o cultivo do algodão no Maranhão, afim de concertar as finanças.)

JECA: — Ha muita gente assim: Começa plantando algodão e acaba plantando batatas...

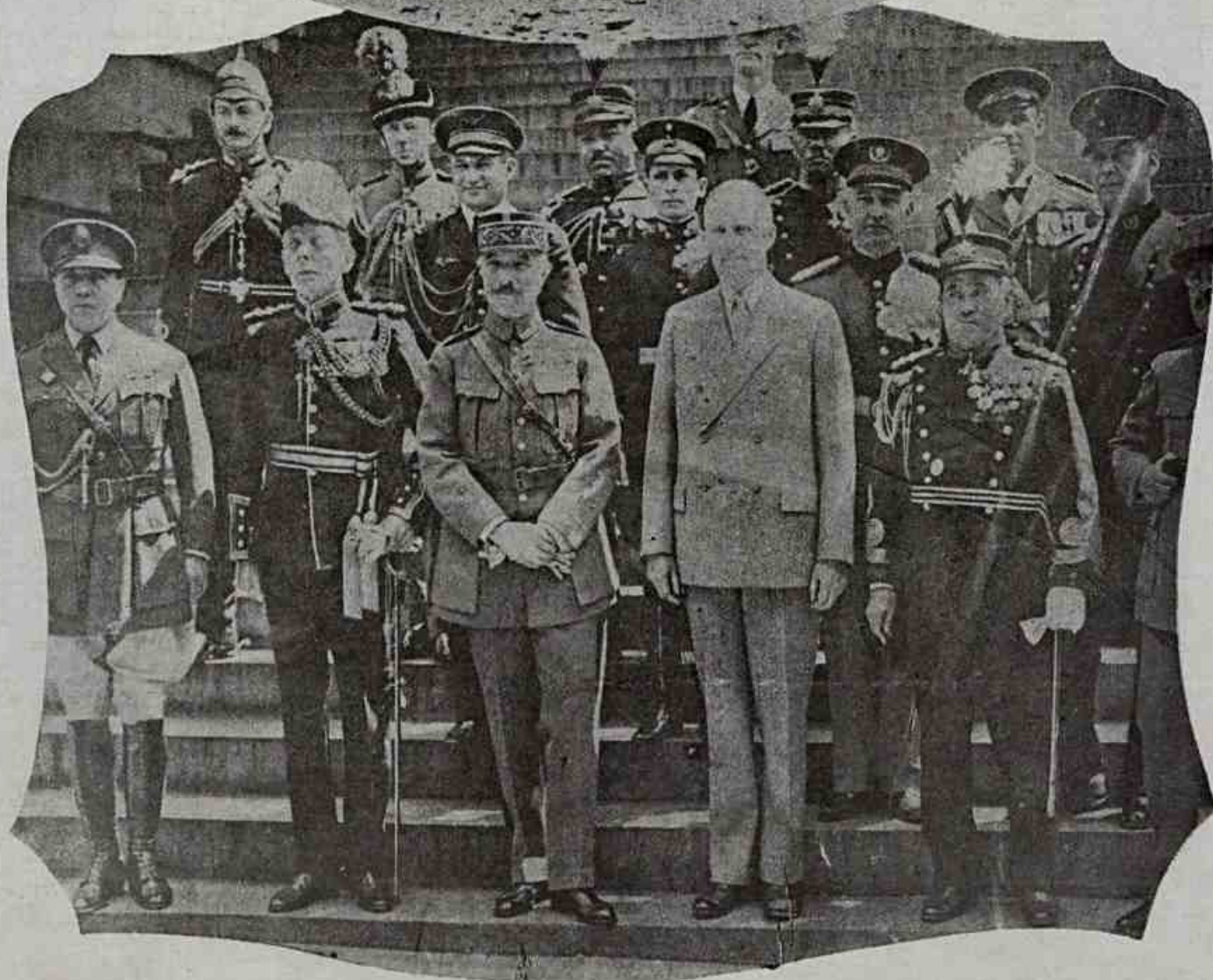
O MALHO

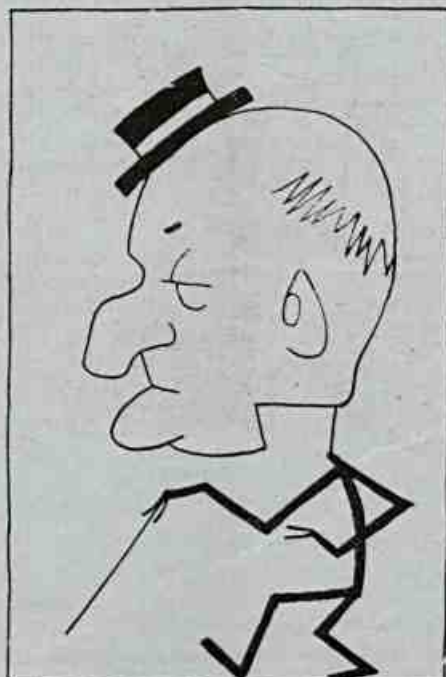
ANNO XXIX — RIO DE JANEIRO, 16 DE AGOSTO DE 1930 — NUM. 1.457

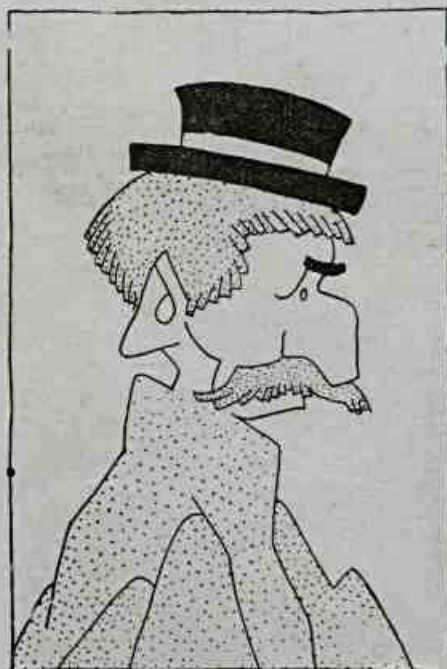
O GRANDE GENERAL

OLEGARIO MACIEL: — Na verdade, o Antonio Carlos foi o Napoleão desta campanha: — em tres tempos, elle devastou Minas Geraes.

ASSUMPTOS INTERNACIONAES

Durante uma visita que foi feita ao harem do Sultão da Turquia depois que o mesmo foi franqueado ao publico. Ao centro vê-se a Rainha-Mãe da Rumania.

◈ ◈ ◈

Grupo de addidos militares das embaixadas estrangeiras em visita ao coronel Frederick H. Tayne — A. do Norte.

IMPROPRIEDADE DE CERTOS NOMES PROPRIOS

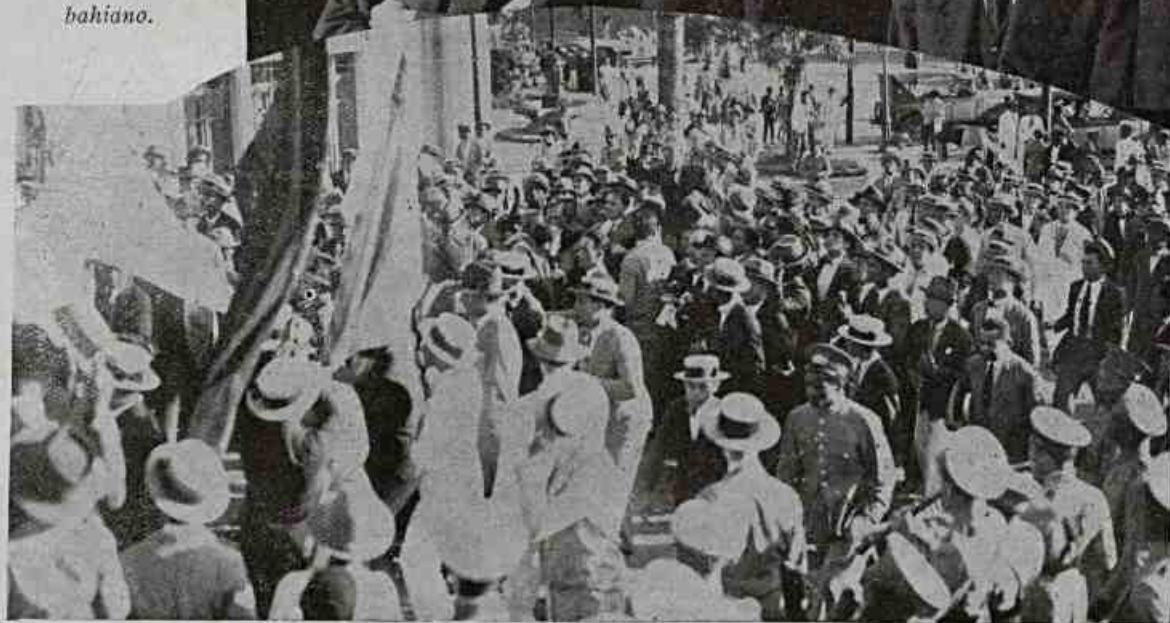
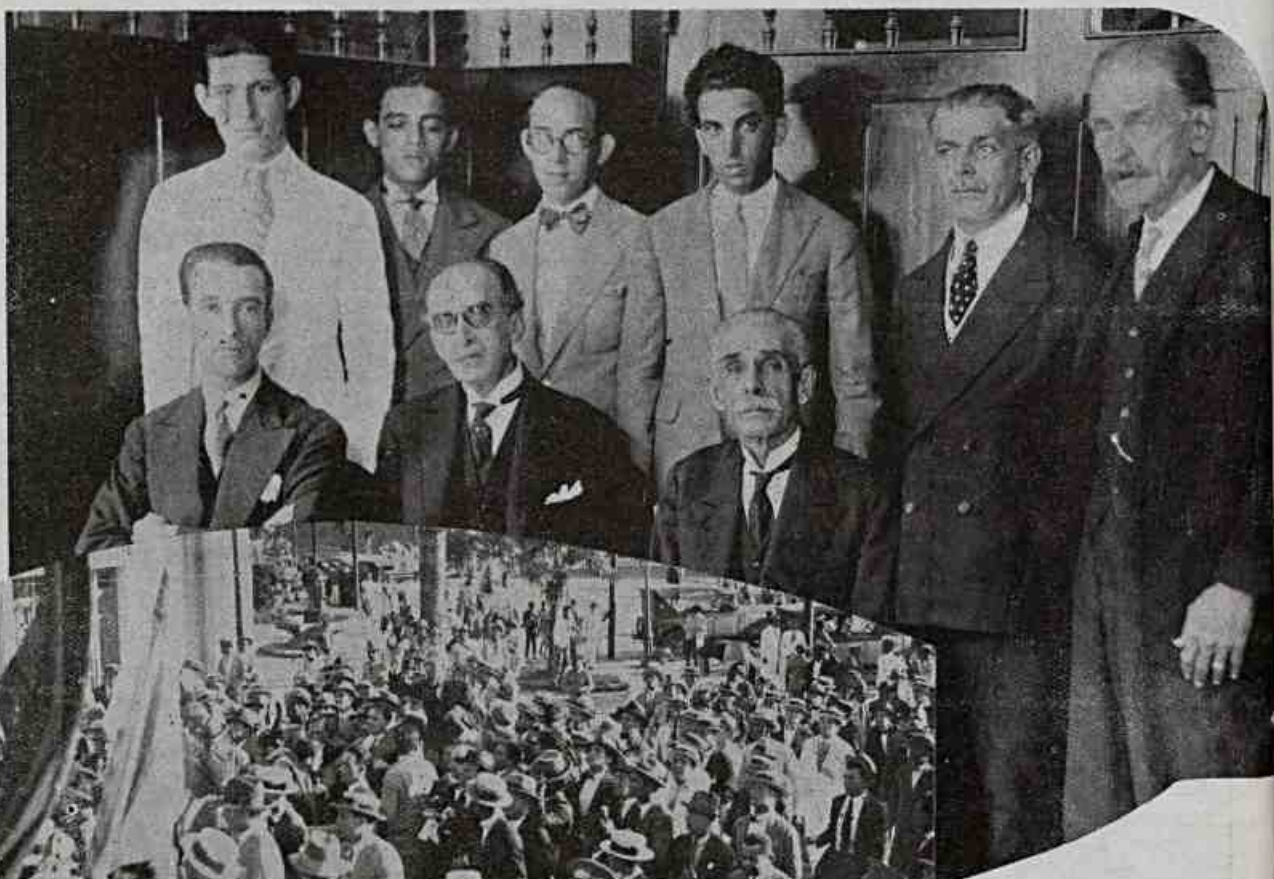
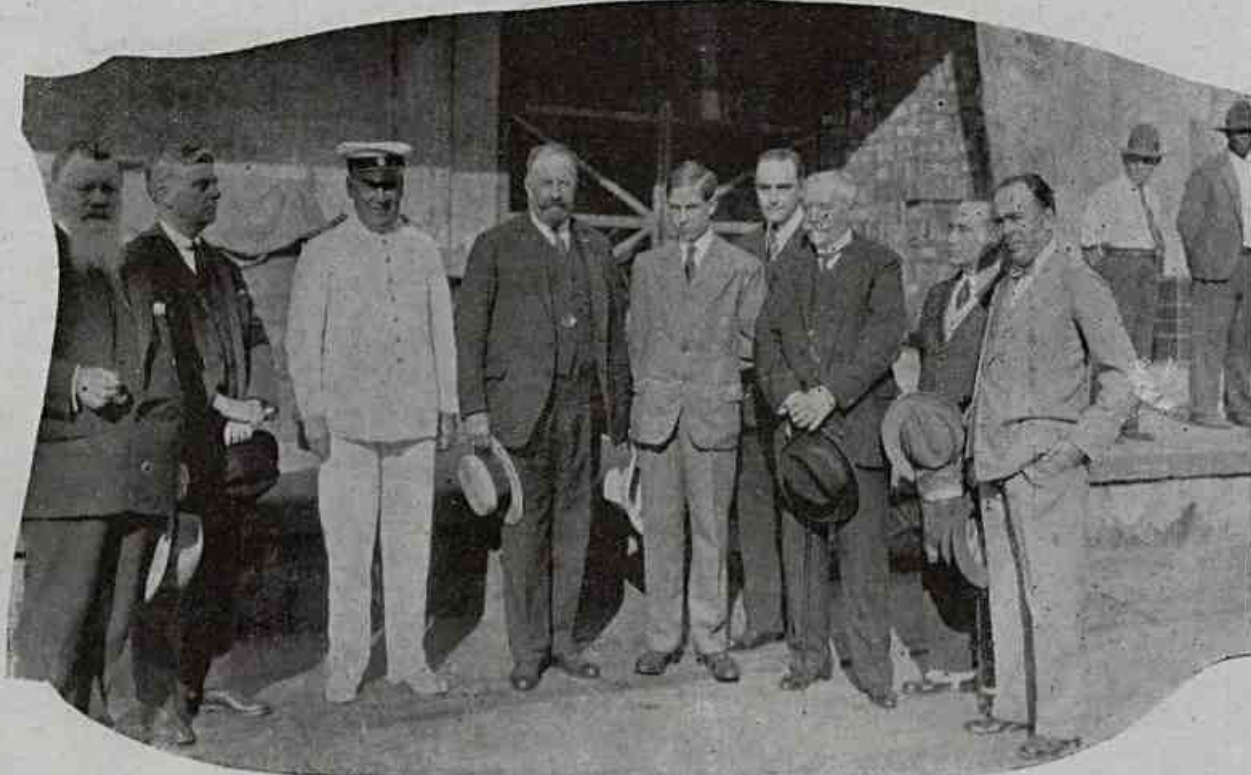
Miguel de Carvalho, fragil como um caniço.

O Plinio nasceu "Casado", mas já foi "solteiro".

Cunha "Machado" tem um frotispicio de "martello".

"Rocha" Lima e um sujeito "banana".

Simões "Filho" tem umas barbas de "vôvô".

"Lamartine" é um camarada "positivo"! Não tem nada de "poeta".

O Malho

A visita do senador Pedro Lago á redacção do "Diario de Noticias". O futuro governador da Bahia está entre os directores e redactores desse popular vespertino bahiano.

A multidão em caminho da redacção de "A Tarde", para receber o illustre deputado Simões Filho.

A chegdda do principe D. Pedro e seu filho ao Rio de Janeiro

na Bahia

Écos da recepção levada a effeito em honra do deputado Simões Filho, na Bahia, vendo-se o illustre politico chegando ao palacio de "A Tarde", nos braços do povo.

Outro aspecto da recepção ao deputado Simões Filho. S. Ex. entre as bandeiras dos manifestantes.

SALVE MISS GAMBOA

"Miss Gamboa" entre as outras "misses" da cidade durante a festa que lhe foi offerecida

Julio Augusto Sampaio e Maria Mariozzi entre seus convidados

CASAMENTOS

Julio Augusto Sampaio - Maria Mariozzi.

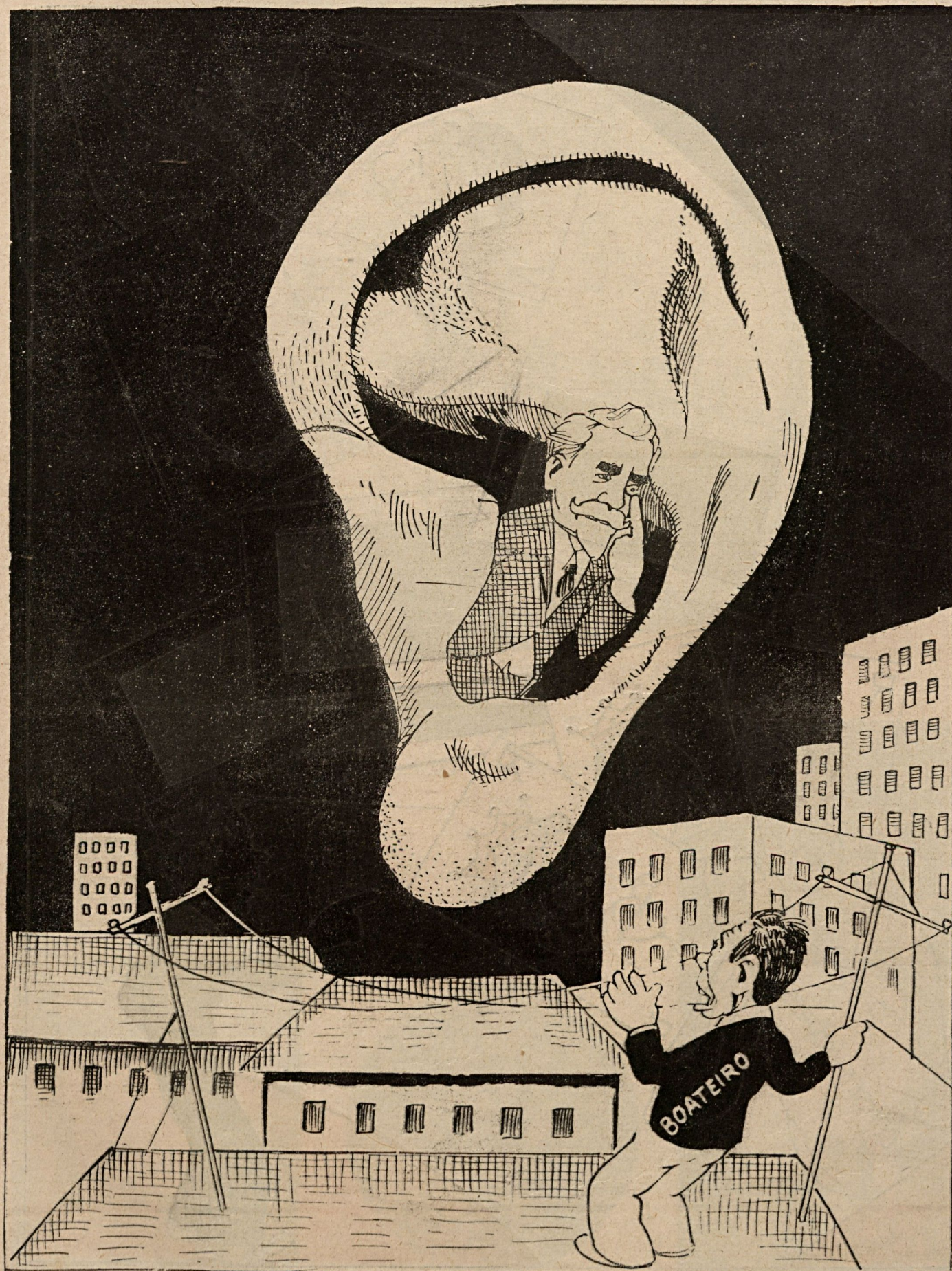
—

Henrique Indio do Carmo - Leonor Leal Guimarães.

Jorge Nagib Colack - Herondina Parafita.

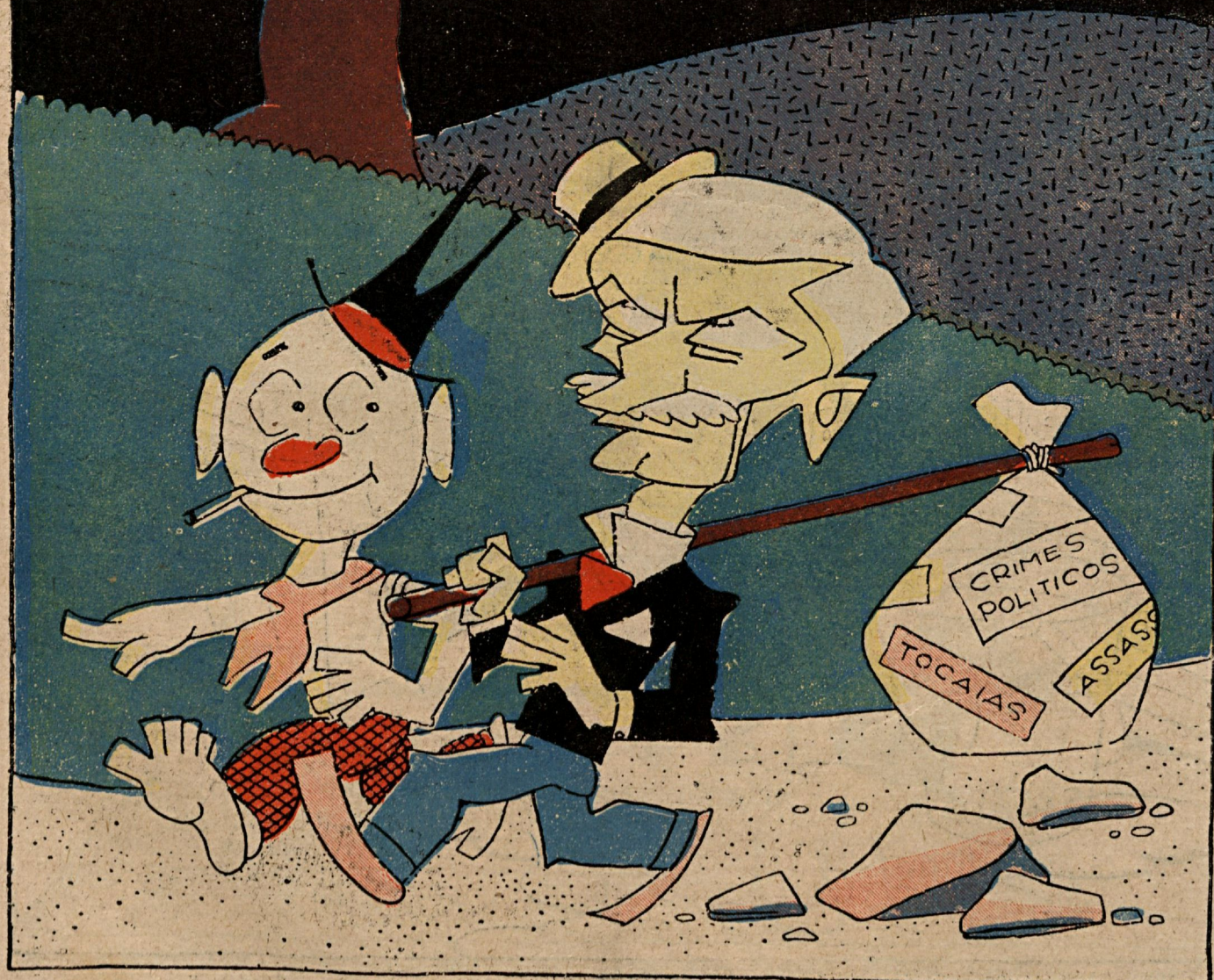
O POKER ENTRE OS GAÚCHOS

ZÉ: — Agora peçam cartas, e se entrar mais um "barbado" para esta trinca, adeus viola!...

O CONTRABANDO DE NOTICIAS FALSAS...

WASHINGTON : — Eu não só tenho "olho", tambem tenho "ouvido". Portanto, prohibo esses "boatos" sem fio...

A OBRA DE UM DESPEITADO

ANTONIO CARLOS: — Não me fizeram presidente da Republica, mas eu deixo "escripta" uma pagina inesquecivel na nossa historia!

CADA MACACO NO SEU GALHO

ANTONIO: — E, agora, que é que vou fazer?
JECA: — Arranje um logar de coveiro ou de servente de necroterio. Vancê já tem pratica...

O REGRESSO DO PRESIDENTE DR. JULIO PRESTES

O PRESIDENTE ELEITO DA REPUBLICA NA SUA TERRA NATAL

O Dr. Julio Prestes no momento em que tomava o automovel na "gare" da Luz.

O Dr. Julio Prestes em visita ao Dr. Heitor Penteado e secretarios do Governo no palacio presidencial de S. Paulo

A chegada do Dr. Julio Prestes a S. Paulo, de regresso da sua viagem aos Estados Unidos e Europa

NA 3ª FEIRA INTERNACIONAL DE AMOSTRAS

O Sr. presidente da Republica após a inauguração.

A chegada do Sr. Prado Junior, prefeito do Districto Federal.

(Vêr texto á pagina 50)

Um aspecto do Pavilhão das Festas

O Malho

FOOT-BALL

No stadium do Vasco da Gama, quando o "scratch" brasileiro

FOOT-BALL

derrotou o da Yugo-Slavia pelo "score" de 4 x 1, no ultimo domingo.

Em cima: os "scratches" Brasileiro e Yugo-Slavo.

Em baixo: alguns aspectos do grande jogo.

O "Rodrigues Alves" chegando ao cáes. — A descida do corpo. — O feretro conduzido através da multidão, no Cáes do Porto e Praça Mauá

Na Rua São José, canto da Avenida

Na Avenida Rio Branco

Na Cathedral

As corôas e a sahida do corpo para o cemiterio de S. João Baptista.

A CHEGADA, AO RIO, DO CORPO DO PRESIDENTE JOÃO PESSÔA

Concurso Internacional de Belleza Patrocinado pelo vespertino carioca "A Noite"

Fernanda Gonçalves, a linda "Miss Portugal", está na Terra Carioca. Foi recebida com o carinho que merece. Da sua belleza e elegancia muito dirá *Para todos...* no seu numero de hoje.

São magnificas paginas onde a figura de Fernanda apparece aureolada de real encanto.

A linda "Miss Portugal"

Durante um dos chás da Pequena Cruzada e um almoço do Rotary-Club

Posse da nova directoria da Associação da Mulher Bra sileira

AGOSTO 3 DOMINGO

DIA A DIA

AGOSTO 9 SABBADO

A SITUAÇÃO INGLEZA

A crise economica ingleza, com a grave consequencia dos sem trabalho, tem despertado a attenção de todo o mundo para a velha Inglaterra, cujo parlamento acaba de prorogar a sua sessão, parece que com o objectivo de encontrar um remedio para a afflictiva situação. Na fala do throno, feita perante a Camara dos Lords e dos Communs em conjuncto disse o rei Jorge V: "O alto nivel a que se elevou a falta de trabalho no anno passado e a depressão commercial em todo o mundo estão causando grande ansiedade. Foram approvadas medidas com o fim de promover obras publicas e para o desenvolvimento economico deste paiz e das minhas dependencias ultramarinas. As obras destinadas a dar trabalho aos desoccupados são avaliadas em mais de um milhão de libras."

S. M. o Rei Jorge V.

DR. M. C. DO REGO BARROS

O fallecimento, geralmente sentido do Dr. Manoel Clemente do Rego Barros, director do Instituto Medico Legal, privou o Estado de um dos seus mais dedicados e incansaveis servidores e a sociedade de um cidadão de vida exemplar e methodica, dedicado exclusivamente á profissão e á familia. A escolha do ministro da Justiça para a substituição interina do saudoso morto, recahiu com approvação unanime no Dr. Miguel Julio Dantas Salles, antigo legista do Instituto.

Dr. Rego Barros

UM VARÃO DE PLUTARCO

Numa só semana o noticiario da imprensa registrou dois factos a respeito do coronel Fernando Prestes sufficientes, cada um delles, para inscrever o nome do pae do presidente eleito da Republica no numero dos verdadeiros varões de Plutarco. Presidente do Banco Noroeste de São Paulo, renunciou o coronel Fernando Prestes a este importante cargo sob a allegação de não poder, como pae do futuro presidente da Republica, continuar á frente de um instituto de credito que mantém transacções com o Banco do Brasil. E quando, dias depois, daqui partia em trem especial para São Paulo o Dr. Julio Prestes o seu illustre progenitor, renunciando a uma commodidade natural, viajou para a Paulicéa, na mesma noite, pelo "Cruzeiro do Sul", pagando a sua passagem.

Dr. Fernando Prestes.

ESTUDOS CRIMINALOGICOS

A estatistica criminal vem sendo estudada no Brasil desde 1833, mas só agora está em via de perfeita organização. E para isso contribuirá efficientemente, de certo, a interessante monographia que, sob o titulo de "Historia da Organização Estatistica Criminal do Brasil" apresentou o Dr. Cassiano Mavares Bastos, chado Tavares Bastos, á recente Conferencia Penal e Penitenciaria Brasileira. O Dr. Tavares Bastos, que ha mezes foi distinguido pelo governo com a nomeação de membro do Conselho Nacional do Trabalho, é um perfeito technico de estatistica, e o seu mencionado trabalho, que contém suggestões opportunas e claras, traz facilidades evidentes á solução deste problema social.

Dr. Tavares Bastos.

A VISITA DO PRINCIPE DE GALLES

Annuncia-se para breve a visita do principe de Galles ao Brasil e tambem á Argentina. O soberano herdeiro ao throno da Grã-Bretanha é uma figura mundialmente conhecida e sympathisada pelas suas aventuras famosas em que occupam logares de destaque os cavallos e as mulheres... Vem em terceiro logar a sua predilecção pelos sports cynegeticos. Entretanto, Sua Alteza tem para com o nosso paiz outras preoccupações. Assegura-se por exemplo, que o principe de Galles está interessadissimo pelo desenvolvimento da importancia internacional do Brasil, o que é mais um symptoma da habilidade do ministro Octavio Mangabeira.

S. A. o Principe de Galles.

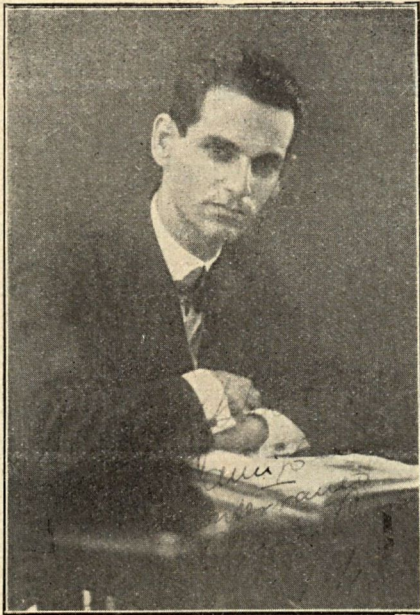
D. PEDRO DE ORLEANS-BRAGANÇA

Encontra-se novamente no Brasil S. A. I. D. Pedro de Orléans-Bragança, filho dos Condes d'Eu e neto do nosso ultimo imperador. Em sua companhia veiu tambem o seu filho e principe herdeiro presumptivo do throno brasileiro D. Pedro Gastão. Suas altezas, que desfrutam na sociedade patricia da sincera estima e do mais alto conceito devidos á sua nobre linhagem de sangue e ás grandes virtudes de patriotismo que caracterizam os representantes da dynastia nacional, têm sido muito visitados por pessoas de todas as classes sociaes, que se retiram, todas, encantadas com os descendentes de nosso saudoso e inesquecivel D. Pedro II.

S. A. o Principe D. Pedro.

A PUBLICIDADE DA JUSTIÇA

Merece um registro de sympathia espontanea o criterio adoptado no jury pelo Dr. Magarinos Torres, desde a sua investidura como juiz presidente do tribunal popular. Attendendo a interesses da justiça, que é e deve ser publica, e aos direitos do povo de conhecer as razões que influem na consciencia dos jurados para os seus julgamentos, deliberou o juiz Magarinos Torres mandar irradiar os debates das sessões do jury. Quem quer que uma vez já compareceu áquelle tribunal, em dia de julgamento importante, comprehenderá a razão desta determinação. A sala, embora bastante ampla, é insufficiente para conter a multidão de milhares de cidadãos desejosos de ouvir os debates, levando o presidente do tribunal, afim de acautelar a ordem necessaria ao bom andamento dos trabalhos, a distribuir os cartões, sem os quaes o ingresso ali não é permittido. O radio vae solucionar este inconveniente.

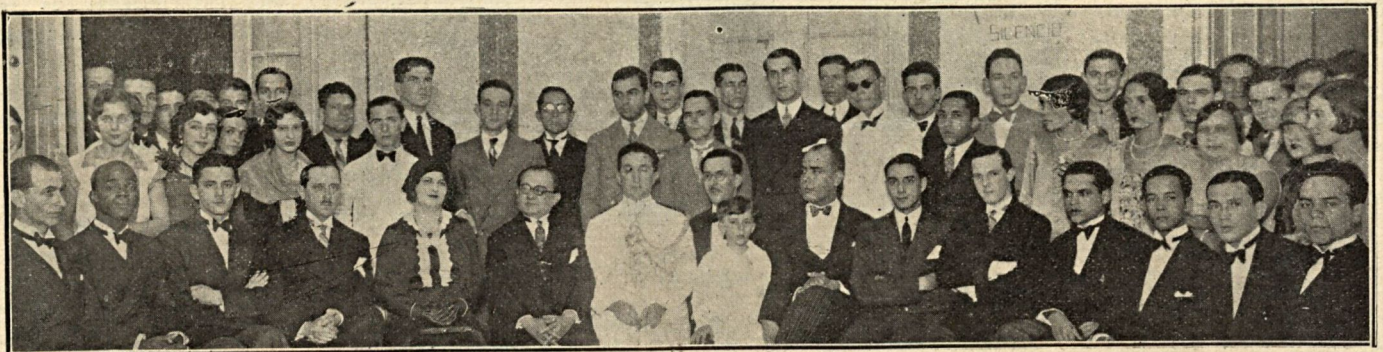
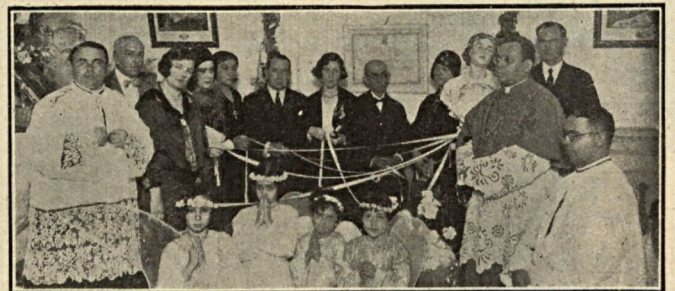
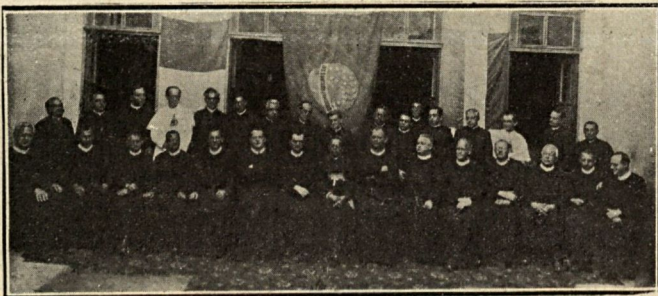
Dr. Magarinos Torres.

"Unica"!...

Falar em "Unica" é lembrar-nos da Bahia e tambem da unica revista, mas revista mesmo, moderna, elegante, nova "carioquizada", do norte do paiz. O seu director e proprietario é Amado Coutinho. Espirito combativo, typo novo de uma nova geração, Amado Coutinho conseguiu naquella terra grandiosa que é a Athenas Brasileira, aquillo que quasi é impossivel conseguir-se presentemente fóra da capital do paiz: firmar uma publicação, dal-a ao publico pontual-

(Termina no fim do numero)

Luiz Paula Freitas, joven escriptor que acaba de publicar "Cortina de Renda", um punhado de bellos contos de amor e sentimentalidade, delicadeza e poesia, e de quem *O Malho* em sua secção de contos brasileiros em outro local, publica um lindo conto: "O novo inspector de vehiculos" com illustrações de Ehlert.

Amado Coutinho

Luiz Paula Freitas

No dia do 5º anniversario da Academia Fluminense de Commercio, por occasião da collação de gráo de 1929 — Nictheroy.

Depois do banquete offerecido por D. José Pereira Alves, Bispo de Nictheroy, aos missionarios que visitaram Nictheroy.

A benção de S. Tarcizo por D. José Pereira Alves, Bispo de Nictheroy, na egreja de S. Domingos.

Uma reunião na "Pequena Cruzada"

O Malho

VOLUNTARIOS A MUQUE!

Luzardo, capataz do fazendeiro Antonio Carlos, querendo pegar duas victimas a laço, para uma revolução que ninguem quer!

C O N D E C O R A Ç Õ E S

(Estamos passando aos olhos da Nação como réles conversadores fiados e bravateiros de ultima classe. — *De um discurso do Sr. Baptista Luzardo.*)

O general Luzardo confere, aos seus bravos companheiros de luta, faixas de papel e medalhas de sabão!

SYNCHRONIZAÇÃO FALSA. . .

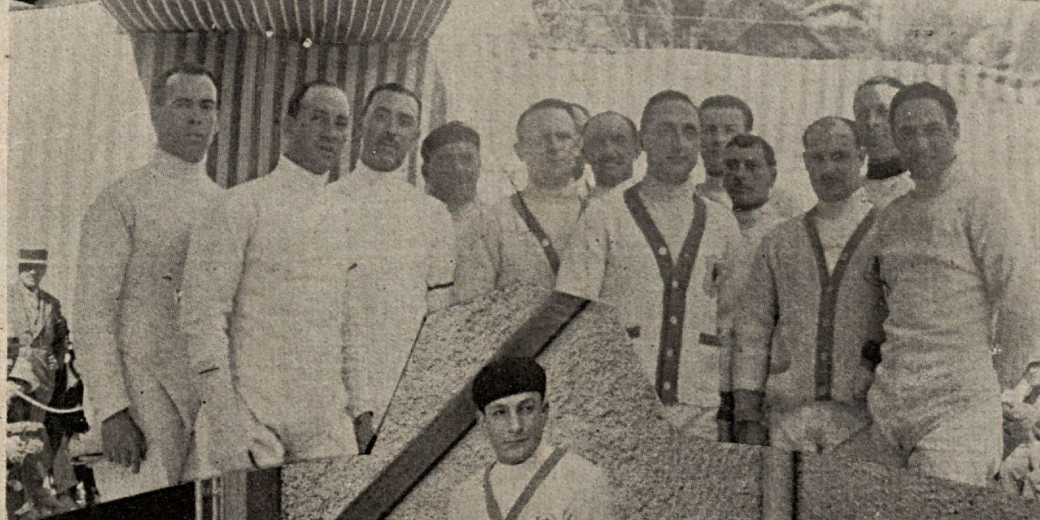
— AINDA É CEDO PARA SE TRATAR DE UM ACCÔRDO

REPORTER

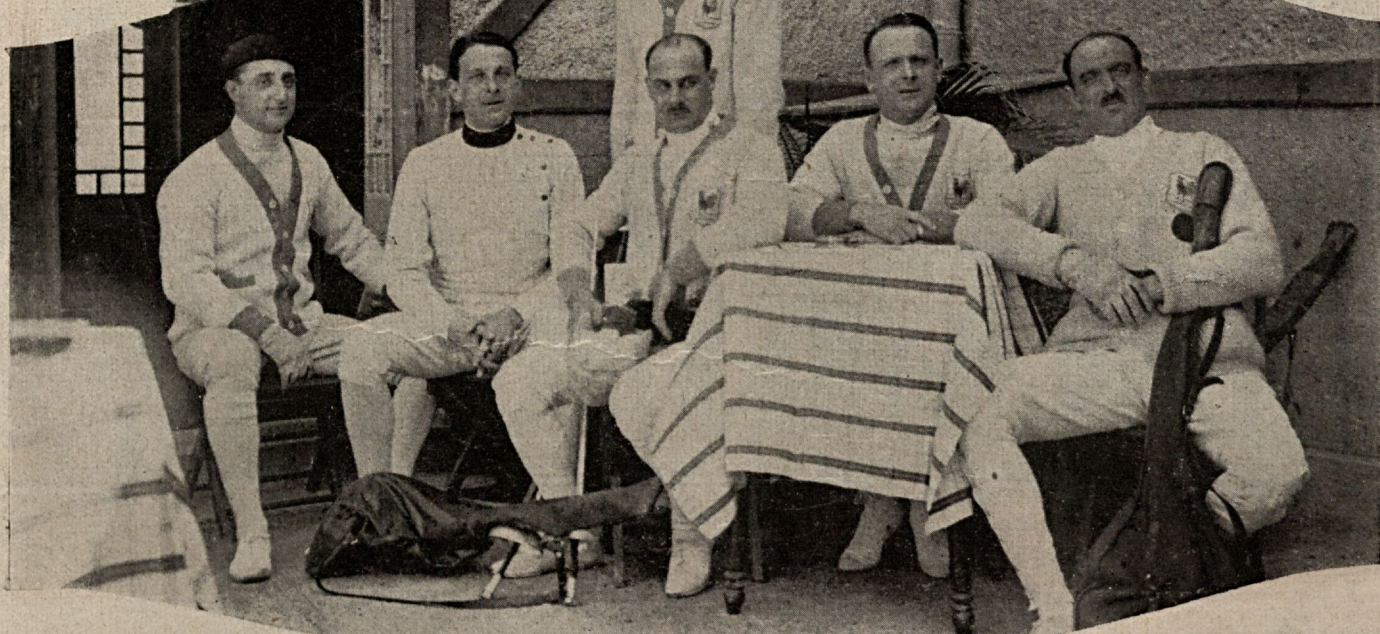
O POVO: — Protesto! Houve tapeação no disco falante. Essa voz não é do Olegario Maciel. Eu reconheço a voz do Antonio Carlos.

ANTONIO CARLOS: — Bolas! Vae ser feita a paz na Parahyba!... Preciso arranjar um geito de não perder esses caixotes.

ESGRIMA E TIRO, EM PORTUGAL

Chegada dos esgrimistas francezes ao Rocio.

Os atiradores francezes e portuguezes.

A "équipe" franceza de atiradores

"O MALHO" NA BAHIA

Conego Olympio Ribeiro, vigario-arcipreste da freguezia de Sant'Anna. — Ao alto, no centro: Dr. Raul Gomes Sapucaia, de Cachoeira.

Capitão honorario Joaquim Sylvio Ribeiro, inspector aposentado, de Sant' Anna. Ao centro, em baixo: Sr. Julio J. da Costa, de Cachoeira.

Durante o baile na Associação Athletica de S. Felix

Sacramento — Minas — Parque Franklin Vieira

REVISTA ECONOMICA

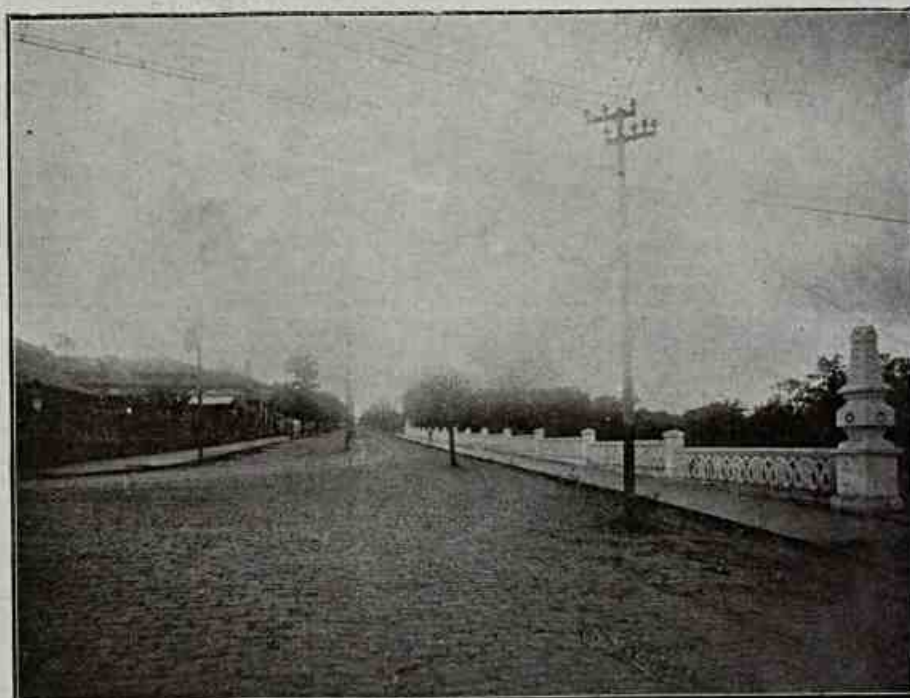
Revista Economica" é o nome de uma nova publicação que vem de apparecer em S. Paulo sob a direcção do nosso confrade Sr. Raul Santos e tendo como secretario o jornalista Sr. Santos Junior. Não tinhamos em nosso meio uma revista especialisada feita com o carinho e o vigor que revela o primeiro numero hoje recebido.

São collaboradores da Revista Economica os nomes mais conceituados entre as figuras marcantes da nossa politica e do alto commercio Brasileiro.

SACRAMENTO, AVENIDA MUNICIPAL. J. BIANCHI PHOTO

Avenida Municipal em Sacramento — Minas

O nosso collega de imprensa Sr. Juvenal Pimentel, que fez annos no dia 13 do corrente, sendo por isso muito felicitado.

O lindo santuario do Immaculado Coração de Maria, no Meyer, sob a direcção espiritual do Rvmo. Padre Florentino Simon.

Adm. do Prefeito Francisco Souza — Av. Humberto de Savoia — Bahia

Tormenta e bonança

Ruge, lugubre, o mar, catadupas de espuma
erguendo e diluindo, a se torcer, estoso...
E o neptunio espectac'lo, immerso em atra bruma,
assombra e infunde medo — horrivel, tenebroso...

Mas, da terra e do céo todo o negror se espuma
á chegada do sol flammeo e maravilhoso...
Cessa a furia do salso argento, que cáe numa
subita placidez, múrmuro, esplendoroso...

— E eu comparo este mar, que ora a tudo se lança,
ora, meigo, se entrega á fulgida bonança,
com o lúrido mar da triste vida humana!...

Ha momentos de ira e ha momentos de calma...
Se a colera ferina, ás vezes, punge a alma
tambem a oscúla a paz, que da Esperança emana!...

BRETTAS DA SILVA

(Rio Grande — R. G. do Sul)

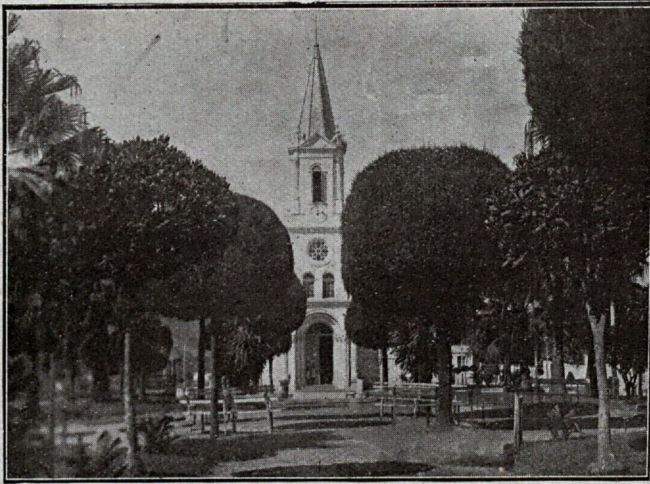
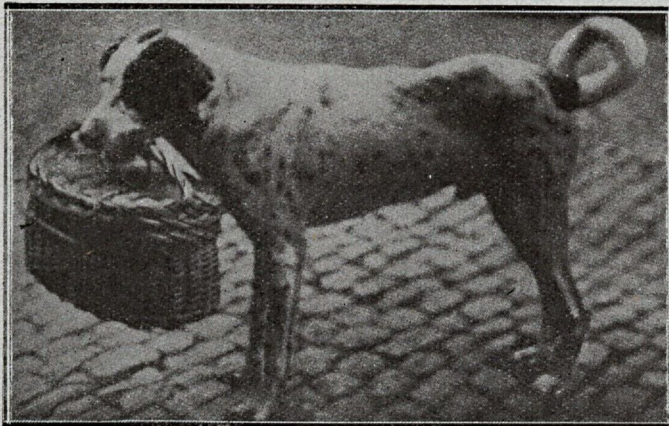
O nosso confrade bahiano Sr. Oscar da Costa e Silva, secretario de "A Noticia", de Conquista.

Anjos...

As mulheres são anjos — sempre diz
A gente — porém, ouve o que te digo:
Se tu queres na vida ser feliz,
Foge e evita esses anjos, meu amigo.

Depois de meditar maduramente,
A esta conclusão bem simples chego:
As mulheres são anjos, realmente,
Porém, anjos... com azas de morcego.

Altivo Trindade
(Formiga)

O joven Alfredo Nagib, do commercio de Sorocaba.

Poetica Matriz de Cassia — Minas

Cão das compras — Ilha Terceira — Açores

A Caderneta do Funccionario

Sr. Teixeira Campos

O nosso antigo collega Teixeira Campos, que hoje dá á Fazenda Nacional o melhor da sua actividade e da sua intelligencia, acaba de prestar á sua classe, como á administração do paiz, um bello serviço, com a organização da Caderneta do Funccionario. A' semelhança da que adoptaram as nossas organizações militares, ella espelha com fidelidade toda a fé de officio do burocrata, facilitando não só o *contrôle* do poder publico sobre os seus meritos ou demeritos, senão tambem os seus proprios movimentos. Della constam todas as occorrencias da carreira funccional, desde que o seu portador a recebeu, até que se aposente, exonere ou falleça. Promoções, commissões, elogios, penalidades, bem como a situação do funccionario para com a Fazenda Nacional, tudo ahi fica, de modo que, nos casos de transferencia, ou commissão para fóra, de aposentadoria ou licença não ficará mas na dependencia da guia e certidões, que além de tempo lhe custam muito dinheiro.

Mesmo no que diz com a percepção do montepio, a Caderneta o favorece de modo rapido e seguro. Basta isto, para que se tenha a impressão do alcance da idéa offerecida ao governo por esse competente servidor do Estado, com exercicio na 2ª secção da Directoria Geral do Thesouro, a que estão affectos os assentamentos do pessoal do Ministerio da Fazenda.

A idéa de tão boa, merece ser generalizada aos demais departamentos da administração publica, e o seu autor elogiado pelo trabalho que tão lucida e proveitosamente soube organizar.

Partida

Corta-me o pensamento o agudo apito
Da machina infernal; as rodas rangem...
Meus olhos tristes Pouso Alegre abrangem
Num olhar de saudades infinito.

Corre pela campina o trem afflicto...
O ar que se desloca, os sons que plangem,
As paizagens que ficam me constrangem
Nos labios os adeuses que repito.

A visão da cidade empallidece;
Dos valles que a distancia entenebrece
Surge tremula a sombra de um exilio...

Na vertigem do espaço a sombra cresce...
Meu coração nas brumas estremece
Pela suave lembrança de um idyllio!

JOAQUIM VASCONCELLOS

Sorocaba — Séde propria da Sociedade Beneficente 25 de Dezembro

"Guardas civis" — S. Paulo

"Revista Militar Paulista"

A Força Publica de São Paulo, que é sabidamente uma corporação modelo e que sempre se distinguiu entre as milicias nacionaes pela sua organização e efficiencia, conta, sob o titulo acima, uma revista mensal, cujos exemplares já publicados nos foram gentilmente offerecidos.

Publicação sem caracter, exclusivamente militar e destinada a elevar a cultura profissional da officialidade da Força Publica, a "Revista Militar Paulista" nos tres numeros em circulação, apresenta-se optimamente impressa, condensando materia de palpitante interesse para a classe, os quaes bem illustrados como se acham, se tronam ainda mais suggestivos.

Tendo suas paginas abertas a todas quantas dentro do seu programma de disciplina e dedicação á Patria, queiram servil-a, a attrahente revista poderá certamente exercer na elevação espiritual da brilhante officialdiade paulista papel tão efficaz como a da Bibliotheca mantida pela Força Publica, a qual constitue, sem favor, a melhor prova de sua mentalidade.

O cão e o mendigo

Era um cão vagabundo, um cão vadio e doente
Que morava na rua e nem sempre comia.
Tinha o pello a cahir e uma orelha sómente
E nas pernas, que horror! quantas chagas se via!...

Não lhe dava attenção um unico vivente!
Atiravam-lhe pedras! — misero soffria
Sem uivar, sem latir! — resignadamente,
Como um martyr que espera o despertar do dia.

Encontrara, porém, um homem caridoso:
Era um velho plebeu assim tambem sem pão,
Sem destino, sem tecto e triste, sem guarida

E o cachorro sem casa, o pobre e desditoso
Encontrara afinal um dia um coração
E o mendigo encontrava um carinho na vida!

CESAR DE MAGALHÃES COUTO

(New Orleans)

A visita da Felicidade

Eu soffria demais. E habituado
a ter a vida assim, como bom soffredor,
so lhe entrevia um fim: ser desgraçado,
e uma razão de ser: a propria dôr...

Mas lá veiu uma tarde... e nessa tarde morta
Felicidade me bateu á porta.

E falou:
— "Eu vim para alegrar-te, para ser escrava
de tudo que tua alma, em extase, inventou..."
e abria-me os braços languidos, gentis...

Porém... eu andava
tão absorvido em minha dôr
que me esqueci de ser feliz...

LEO FONTES

Um Escandalo

Continuam aparecendo em algumas das maiores cidades do Brasil pequenas drogarias ou pequenas pharmacias com os nomes de *Drogaria Gesteira* ou *Pharmacia Gesteira.*

Sem excepção, são pharmacias e drogarias insignificantes, de uma ou duas portas, no maximo, sem capital, sem sortimento, sem importancia nenhuma

Um Escandalo!

Os seus proprietarios querem somente explorar o conhecido nome **Gesteira**, para que o povo pense que ellas pertencem ao Dr. J. Gesteira.

Convem, por isto, que todos saibam que o Dr. J. Gesteira não tem ligação de especie alguma, em cidade nenhuma do Brasil, com as taes *Pharmacias Gesteira* e *Drogarias Gesteira*, tão desacreditadas e ridiculas, a que me refiro.

O Laboratorio do Dr. J. Gesteira no Brasil é em Belém, Estado do Pará.

Devo repetir: em Belém, Estado do Pará.

O outro Laboratorio do Dr. J. Gesteira é em Nova York, Estados Unidos da America do Norte.

Depois disto que acabo de afirmar, ficam todos sabendo que o Dr. J. Gesteira não tem filial, nem é socio de Drogaria e Pharmacia nenhuma no Rio de Janeiro, nem em cidade alguma do Brasil

Dacio Arthenes de Avila

(Director da Fiscalisação da Propaganda dos Remedios do Dr. J. Gesteira, nos Paizes Extrangeiros.)

3ª. Feira de Amostras Internacional

As impressões colhidas pelo "O Malho" numa demorada visita ao grande certamen da Avenida das Nações

Ainda ha tres annos passados, em 1928, não eram poucos os scepticos que descriam da continuidade, em annos subsequentes, da Feira de Amostras da Cidade do Rio de Janeiro, creada por feliz e patriotica visão do prefeito Dr. Antonio Prado Junior. Entretanto, o primeiro destes certamens, organizado com caracter local, expondo apenas productos e manufacturas do Districto Federal, obteve um exito tamanho que, já no anno seguinte, 1929, o illustre Sr. Prado Junior resolveu estendel-o á representação do desenvolvimento manufactureiro de todo o Brasil. E a Feira deste anno, em funccionamento, a terceira apenas em ordem chronologica, tem já caracter Internacional.

O rapido desenvolvimento da iniciativa da actual administração municipal revela-se, assim, por si mesmo, pela amplitude crescente e já chegado ao maximo da sua significação.

A actual Feira de Amostras que, como as anteriores, terá a duração de 30 dias, foi inaugurada sabbado ultimo pelo Sr. Presidente da Republica, que se fez acompanhar dos ministros de Estado, do prefeito, da commissão executiva do certamen, composta dos Srs. Drs. José Vergueiro Steidel, João Teixeira Soares Junior e José Pinheiro da Fonseca e que tem como secretario o Sr. Tocantins Barbosa, outras varias autoridades civis e militares da União e da Prefeitura, jornalistas e crescido numero de convidados.

IMPRESSÕES GERAES

A commissão organizadora, que teve a preoccupação louvavel de acompanhar directamente a installação dos *stands*, de molde a dar ao todo uma harmonia que agrada, não esqueceu os elementos de diversões populares, tão necessarios em certamens deste genero. Assim é que, desde a entrada no amplo recinto destinado á Feira, na Avenida das Nações, impressiona desde logo agradavelmente ao visitante o portão monumental de ingresso, decorado com um grande e artistico vitral em que o numero 3 é formado pelas bandeiras de todos os paizes do mundo, destacando-se no centro a do Brasil. E, transposto o portão, logo se vêem balanços e outros brinquedos de jardim para crianças, um grande parque de diversões variadissimas, pavilhões de bars e até o popular Circo Chicharrão.

E ahi mesmo, em grande pavilhão de madeira especialmente armado, começam os *stands* dos mais variados artigos nacionaes e estrangeiros.

Passando-se ao Palacio das Festas, onde funcciona a secretaria do certamen, têm-se nos seus muitos *stands* uma impressão de verdadeira grandeza.

OS EXPOSITORES

Seria impossivel que numa visita, mesmo demorada como a que fizemos á Feira de Amostras, pudessemos mencionar os varios milhares de *stands* dados á curiosidade publica na Avenida das Nações.

Procuraremos, entretanto, aqui relacionar todos os expositores de que podemos colher notas, sendo de notar que alguns *stands*, no dia da inauguração do certamen, estavam ainda por ser occupados pelos seus locatarios.

Byington & Cia. — Este é um dos grandes *stands*, muito interessando, não apenas pelo bom gosto revelado na sua arrumação, como pela variedade de artigos nelle expostos. Nota de grande attractivo no mostruario de Byington & Cia. é o apparelho "Grid Glow", demonstração de uma verdadeira estrada de ferro electrica em miniatura; pelo peso do corpo humano, a bola magica põe em movimento um elegante comboio. A Columbia Phonograph Co. Inc. tem ahi o seu bello mostruario de phonographos mecanicos e portateis e de discos, com a demonstração do fabrico destes. No mesmo *stand* se vêem ainda apparelhos para cinema, machinas de escrever, archivos de aço, registradoras, etc.

P. A. Kastrup & Cia. — O mostruario deste conceituado estabelecimento, da rua da Carioca, 15, apresenta grande variedade de moderno e elegante material electrico, notadamente de bellos e luxuosos *abat-jours*.

Pathé Baby — O cinema no lar tem na Feira de Amostras, por demonstração de Pathé Baby, uma representação suggestiva. A sala de exhibição dos famosos e populares apparelhos regorgita

de curiosos, permanentemente, que ali vão assistir a films instructivos, comedias, etc.

Collarinhos "Astrallo" — A fabrica manufactora de roupas brancas para homem e que se tornou conhecida pelos excellentes e elegantes collarinhos "Astrallo", faz da fabricação deste seu producto uma demonstração intelligente, mostrando aos interessados como é cuidada e de materiaes de primeira ordem a confecção dos mesmos.

Machinas de Coser "Singer" — Tambem de demonstração é o *stand* da Singer, que mostra a conveniencia da costura feita pelas suas acreditadas machinas com a ajuda de um pequeno motor electrico.

Casa Mattos — O conhecido estabelecimento da firma Ferreira de Mattos & Cia., da rua Ramalho Ortigão, 22/4, faz uma exposição encantadora de almofadas bordadas com grande gosto, biombos artisticos, flores artificiaes, *abat-jours* de varios modelos, pannos floridos e bordados, etc.

Casa Edison — O tradicional estabelecimento de musica mecanica que é a Casa Edison não se limita a apresentar os seus preferidos discos Odeon e phonographos das marcas de que é representante. Tambem apresenta machinas de escrever "Royal", archivos de aço e outros artigos do seu commercio.

Lage Irmãos — Apresenta typos diversos de Sal de Macau, refinado, de grande pureza.

Fabrica Colombo S. A. — Os doces em massa, em geleia, em calda, da conhecida marca Colombo, de tão grande consumo em todo o paiz, bem como doces de frutas crystalizadas têm neste mostruario uma apresentação que honra a industria nacional.

Moinho da Luz — Este grande estabelecimento fabril, com escriptorio á rua Benedicto Ottoni, 24, concorre com typos diversos de farinha de trigo de superior qualidade e com as conhecidas e muito procuradas Velas Brasileiras, de cêra branca.

Matte do Paraná — O Instituto do Matte do Paraná reuniu num só *stand* o excellente chá brasileiro de diversos productores, entre os quaes o "Ildefonso", o "Real" e outros.

Fabrica Lipiani — Este estabelecimento productor de doces, bonbons de chocolate etc., e que tem o seu escriptorio á rua S. Pedro, 318/20, apresenta-se condignamente, com os seus productos artisticamente acondicionados e bem dispostos.

Maurelio Chiorboli — Esta firma, com séde em S. Paulo e filial no Rio de Janeiro á rua do Carmo, 17, apresenta bem organizado mostruario de productos chimicos-pharmaceuticos, entre elles a muito conhecida "Magnesia de S. Pelegrino".

Cia. Souza Cruz — A grande companhia de fumos e cigarros, de productos consumidos largamente no Brasil e até no estrangeiro, expõe os seus conhecidos cigarros "Jockey Club", "Matinée" e outros, além de varios typos de fumo desfiado para cachimbo.

Leal Santos & Cia. — Os biscoitos, conservas de frutas de Leal Santos, tão saborosos e de tão ampla preferencia do publico, formam um dos interessantes e attrahentes *stands* do Palacio das Festas.

Aveia Quaker — O representante no Rio deste magnifico alimento para debeis e crianças, como para pessoas sãs de todas as idades, organizou um serviço de aveia *Quaker* preparada, offerecendo aos visitantes da exposição um prato fumegante e saboroso de mingau.

Casa Canetti — Este estabelecimento da Avenida Rio Branco, 197, expõe lindos e luxuosos tapetes persas e de outras procedencias orientaes que muito têm despertado a justa curiosidade dos visitantes.

Chocolates Falchi — O *stand* Falchi é dos que fazem agua na bocca dos visitantes, pelas suas appetitosas amostras de chocolate preparado de diversos modos, especialmente em bonbons e caramelos.

Metallurgica Fracalanza S. A. — — E' de S. Paulo este importante estabelecimento fabril, cujo interessante *stand* tem despertado grande curiosidade nos visitantes da Feira.

Chevrolet — Os automoveis Chevrolet, producto muito conhecido da General Motors, apresentam-se nos seus mais recentes modelos, que são elegantissimos.

Fiat — A grande fabrica italiana Fiat não concorre apenas com os typos diversos dos seus luxuosos automoveis. Apresenta-se tambem com um monoplano de turismo que tem sido grandemente visitado e admirado.

Theodor Wille & Cia. — Esta importante firma destinou um dos *stands* da Feira especialmente para as machinas de costura "Pfaff", de cuja capacidade são feitas demonstrações em presença de numeroso publico.

Fabrica de Casemiras Minerva — A industria nacional de casemiras está optimamente representada no *stand* desta grande fabrica da Muda da Tijuca, nesta capital, ás ruas Pinto Guedes, 83 e Garibaldi, 34. Os seus tecidos são manufacturados com perfeição que nada fica a dever a productos congeneres estrangeiros, em lindas padronagens e cores inalteraveis.

Torre de Belém e Alfaiataria do Povo — Apresentam-se em conjunto estes dois estabelecimentos, mostrando roupas feitas elegantes, no rigor da moda e bem confeccionadas.

Dolabella & Cia Ltda. — Estabelecida á rua General Camara, 97, esta firma offerece á curiosidade publica, na Feira, typos diversos de canetas tinteiro "Conklin", tanto para bolso como para mesa; toalhas "Ludol", para rosto e banho, de superior qualidade; "Metal Sponge" e outros productos.

Companhia America Fabril — A industria nacional de tecidos é tambem representada pelo suggestivo *stand* da Cia. America Fabril, que entre outros productos expõe o kaki "Caçador", excellente brim para militares e outros uniformes.

Laubisch-Hirth — Fabricante de moveis elegantes que goza das justas preferencias da mais selecta clientela, o mostruario desta firma consta de um luxuoso escriptorio trabalhado com detalhes de verdadeira ourivesaria.

Perfumes Mia-Mi — Constante de agua de Colonia, pó de finissima qualidade e outros artigos de *toilette*, é de uma elegancia sobria que encanta o mostruario dos perfumes Mia-Mi.

Fabrica Arens — E' este um dos grandes *stands* do pavilhão especial armado na Avenida das Nações, e no qual a firma Corrêa, Castro & Cia Ltda. expõe os grandiosos productos de sua fabricação na rua Conde de Bomfim, 1326, entre os quaes motores, turbinas diversas, trituradores, descascadores de café e outras machinas de lavoura e industria, numa affirmativa eloquente da capacidade da industria brasileira de machinismos.

Campos Silva & Cia. — Marmoristas dos mais conhecidos e procurados, os Srs. Campos Silva & Cia., da rua General Polydoro, 272, se apresentam como especialistas em mausoleus em granito e em marmore, trabalho em que mostram a sua capacidade artistica.

Securitas — A Sociedade Industrial Securitas Ltda. exhibem em tamanhos varios os admiraveis cofres de cimento armado "Securitas", que offerecem qualidades de verdadeira e absoluta segurança contra arrombamento, incendio, quéda, ou fusão.

Agua Meyer — A fonte N. S. da Conceição, da Av. Amaro Cavalcanti, 57, no Meyer, comparece ao certamen da Cidade com a sua magnifica agua mineral natural "Meyer", de leveza, sabor e virtudes therapeuticas inexcediveis.

"Pedra Hygienica" — Perfumado é o poderoso desinfectante nacional "Pedra Hygienica", apresentado pelos Srs. F. Vieira, Sobrinho & Cia, estabelecidos com escriptorio de commissões, representações, consignações e conta propria á rua General Camara, 19. A "Pedra Hygienica", collocada em appartamentos, salas, quartos, etc., purifica e aromatiza o ambiente, tornando-o agradavel e sadio.

Saltamini & Vianna — No *stand* desta acreditada firma do Rio de Janeiro é dado ao publico admirar a manteiga artificial de Magarina EKA, sem rival para os mais variados usos culinarios e que só contém 12 % d'agua, ao passo que a manteiga natural contém 15 % e a banha de porco entre 30 % e 40 %. Do mesmo mostruario é o "Sabão Infallivel", maravilhoso e rapido eliminador de insectos.

Eduardo Sucena — E' um mostruario que na Feira tem despertado a maior sympathia, este do Sr. Eduardo Sucena, estabelecido á rua S. José, 23. Nelle encontramos amostras de Guaraná, o maravilhoso refrigerante e depurativo brasileiro, e o "Tabagil", o remedio nacional contra o tabagismo.

Charles & Cia. — A firma da Joalheria Anglo-Americana, estabelecida á Praça Mauá, 3, tem o seu *stand* no pavilhão annexo da exposição, e nelle mostra pedras preciosas brasileiras, trabalhos artisticos com madeiras embutidas e delicadissimos trabalhos feitos com asas de borboletas do paiz.

Walter Fernandes — O mostruario da firma á margem, estabelecida á rua 1° de Março, 101-2° andar, sala 6 (com elevador), é composto de artigos de illuminação "Titus", candieiros, lampeões etc., e tem sido muito admirado.

Balanças Toledo — E' da firma Coátes, Scotto & Cia. Ltda., na Avenida Rio Branco, 57-1°, a representação no Rio e, portanto, na Feira de Amostras, das balanças "Toledo" em varios modelos, fixos e moveis, todos de absoluta precisão.

Abel de Barros & Cia. — Estabelecidos á rua Buenos Aires, 233, com oleos, vernizes, esmaltes e todos os artigos para pintura, o seu variado mostruario na Feira, em que sobresaem os productos "Chi-Namel" tem despertado o mais franco interesse dos visitantes.

Anglo Mexican Petroleum Company — Vasto é o *stand*, no pavilhão annexo, da Anglo Mexican. Expõe os oleos lubrificantes "Swastika", bombas para gazolina etc.

"Aquecedor Electro" — E' um apparelho modernissimo o que se vê em modelos diversos, na Feira, do aquecedor "Electro", industria brasileira digna de todos os estimulos.

Irmãos Simões & Cia. — O "Marmore Nacional", de Irmãos Simões & Cia., com escriptorio á Avenida Rio Branco, 86-1°, apresenta verdadeiras raridades e muitas cores do producto de suas jazidas proprias.

Casa Vitrea — Artigos artisticos e de gosto, para residencias distinctas, são apresentados pela firma Luiz Abranches, estabelecida á Avenida Augusto Severo, 54.

Cia. Fazendas Reunidas Normandia — A secção de citricultura desta poderosa e conhecida organização agricola apresenta um bellissimo mostruario de laranjas seleccionadas.

Emoingt & Cia. — A Fabrica Metallurgica Brasileira, com escriptorio á rua Sete de Setembro, 75, faz exposição de caprichado mostruario de lustres, plafonniers e outros artigos electricos modernos.

General Electric S. A. — Grande e arrumado com bom gosto é o mostruario de varios artigos electricos apresentados pela General Electric, nome que por si só recommenda os productos nacionaes da Fabrica Mazda, de sua propriedade.

Mayrink Veiga & Cia. — Bello e interessante é o *stand* desta importante firma, estabelecida á rua Mayrink Veiga, 13 a 21, e que apresenta, com grande interesse para os visitantes do certamen, a superior geladeira "Kelvinator", que entre outras, offerece a vantagem de produzir o gelo em pequeninos blocos.

Henrique Ferreira de Carvalho — Estabelecido á rua Buenos Aires, 68-2°, esta conceituada firma expoz os productos de sua representação, Champagne J. Lemoine, producto que, graças á sua pureza, é consumido ha mais de 80 annos em todas as casas reaes, nas embaixadas e nos mais importantes hoteis do mundo, e o não menos apreciado Congnac Boustin.

Machinas de costura Koehler — O *stand* destas excellentes machinas para costurar e bordar, com casas de representação á rua Buenos Aires, 283, e rua Sete de Setembro, 53, desperta a maior curiosidade do publico pelas demonstrações que, com pleno successo, vem fazendo na exposição.

Pintura e Arte Applicada Mme. Aurora — A professora senhora Aurora Almeida mantém na rua Haddock Lobo, 199, um curso de pintura a oleo, aquarella, pastel, alto relevo sobre tecidos, photo-miniatura, photo-pintura, pyrogravura, imitações de gallé, *faience*, porcellana, tartaruga, charão etc. O seu *stand* no Palacio das Festas, que mostra um pouco de tudo e mais ainda, é dos mais visitados da exposição.

Carteiras escolares — O Sr. G. Vianna, que fabrica na rua Leopoldo, 186, carteiras, bancos e mesas escolares, expõe, dos seus bem trabalhados moveis, amostras que impressionam bem pela sua elegancia e visivel resistencia.

S. A. Fabrica "Orion" — E' este um dos mostruarios que satisfaz a justa vaidade dos brasileiros no tocante ao progresso da industria nacional. Encontra-se nelle artefactos de borracha para as mais variadas utilidades, merecendo uma menção especial os seus lindos soalhos em todas as cores e que dão ao pavimento das casas uma grande distincção. Pentes e outros artefactos de borracha e de chifre, bem como botões e outros artefactos de osso, apresentam-se manufacturados com arte e perfeição. Tambem as suas bolas de borracha, para crianças, lindamente pintadas, conferem aos productos da S. A. Fabricas "Orion" um logar de especial destaque na industria brasileira. E' representante no Rio da importante organização industrial paulista, o Sr. Emilio Polto, estabelecido á rua S. Pedro, 43.

Assucar Perola — Este producto da Cia. Usinas Nacionaes, com deposito á rua Pharoux, 6, mostra em bem organizado *stand* a sua qualidade superior em elegante acondicionamento.

Sal "Ipis" — E' o producto com que se apresenta na Feira de Amostras a Companhia Salicola Fluminense, com escriptorio á rua Cel. Gomes Machado, 85, em Nictheroy. O Sal "Ipis" é de grande pureza e submettido a esterilização em temperatura elevadissima, que destróe todos os germes contidos no sal bruto.

Chapéos Souza Machado — A Fabrica Souza Machado, com deposito á rua S. Pedro, 63-sobrado, é especialista em chapéos de feltro para homens e senhoras, lisos em toupés em todos os tons, que rivalizam com os melhores congeneres estrangeiros. O seu mostruario desperta, por isso mesmo o interesse geral dos visitantes.

Breissan & Cia. — Estabelecida á rua Buenos Aires, 98 e 100, compareceu esta firma á Feira com um excellente mostruario do seu commercio: couros e pelles importados, ferramentas e artigos para sapateiros, selleiros, curtidores, etc., e excellentes artigos de montaria.

Baume Arôma — E' de representação dos Srs. Carlos A. dos Santos & Cia., á rua S. José, 76, 1°, o especifico scientifico á base de essencias aromaticas "Baume Arôma", que tambem

(*Continúa á pag.* 54)

3ª FEIRA DE AMOSTRAS INTERNACIONAL

As impressões colhidas pelo "O Malho", numa demorada visita ao grande certamen da Avenida das Nações

(*Continuação da pag.* 52)

tem o seu bem organizado *stand* na Feira de Amostras. O "Baume Arôma" é um soberano analgesico, estimulante e resolvente, empregado com exito no tratamento externo das dôres em geral.

Cia. Extractiva de Tanninos S. A. — O escriptorio central no Rio de Janeiro, á rua do Nuncio, 61, fez exposição adequada dos productos desta acreditada manufactura paranaense.

Julio Lima & Cia. — Mantendo escriptorio á rua S. Bento, 15, os Srs. Julio Lima & Cia. fizeram dos chapéos de feltro de todas as qualidades, e muito distinguidos pela preferencia publica, de fabricação propria, uma excellente exposição no certamen da Cidade.

Calçados D. N. B. — E' uma marca famosa a dos calçados D. N. B. A preferencia justa obtida sempre de um publico cada vez mais numeroso, explica o interesse geral despertado na Feira pelo magnifico mostruario apresentado.

Moveis Gerdan — E' na praça Tiradentes, 85, a filial carioca da Fabrica Gerdan, de Porto Alegre, que concorre ao certamen municipal com variado mostruario de excellentes moveis de madeira vergada, systema austriaco, e que em nada fica a dever aos seus congeneres estrangeiros.

Pianos Lux — O mostruario dos magnificos pianos Lux tem sido visitado com o interesse que merecem os productos da fabrica da Avenida 28 de Setembro, 341 a 345.

Calçado Sagres — Suggestivo como os que mais o sejam é o *stand* dos afamados e elegantes calçados Sagres, com typos para todas as estações do anno.

Emilio Ajroldi & Cia. — Esta importante firma, estabelecida á rua S. Pedro, 34, expõe entre varios outros productos chimicos-pharmaceuticos de sua representação: Ferro China "Bisleri", Sicro Casali, para uso buccal, Xarope Pagliano, Pomada Antipiol etc.

Miranda, Lemos & Cia. — Estabelecida na Avenida Mem de Sá, 102, os Srs. Miranda Lemos & Cia. expõem alguns artigos de seu commercio, que é de moveis, decorações, tapeçarias e installações.

E. N. I. A. — As iniciaes á margem abreviam o nome do Estabelecimento Nacional Industrias de Anilinas Ltda., á rua São Bento, 38, sobrado, cujo mostruario de artigos italianos de sua representação é muito suggestivo.

Telefunken — Os progressos da radio-technica e da radio diffusão são bem demonstrados no amplo *stand* da Telefunken. A variedade neste genero de artigos que hoje empolgam o publico, justifica a multidão de curiosos que accorrem a esse bem organizado mostuario, pedindo explicações e observando os mais modernos apparelhos de radio e alto-falantes.

S. A. Casa Schayé — Importante e afamada Fabrica Nacional de Artigos em Tecidos de Borracha, a Casa Schayé S. A. expõe as suas capas de borracha em todos os tecidos e feitios, para homens, senhoras e crianças; capas de lonas e gabardine; cintas, colletes, porta-seios, meias etc.

R. Petersen & Cia. Ltda. — E' estabelecida, no Rio, á rua Buenos Aires, 178, a firma expositora dos delicados e resistentes fios de seda "Bemberg" e de installações para fabricas de meias e malharia, além de outros artigos do mesmo genero de commercio.

Azeite Prista — A conceituada firma da nossa praça, Prista & Cia., estabelecida á rua do Mercado, 12, mantém em exposição, o superior e finissimo azeite portuguez "Prista", que se vende nas principaes casas e que adquiriu o maior consumo no Brasil inteiro, por corresponder ao mais exigente paladar.

Industria Brasileira de Artefactos de Metal S. A. — Os artefactos desta grande fabrica, revelados aos visitantes da Feira, honram grandemente a industria nacional. Os objectos de baixella, de adorno e os talheres que, além de outros, compõem o seu mostruario, são iguaes aos melhores estrangeiros, em metal branco de primeira qualidade e de grande solidez.

Manufactura Nacional de Porcelanas — E' esta uma grande e primorosa industria que o Sr. Visconde de Moraes faz empenho em manter num caracter accentuadamente brasileiro. Os objectos de adorno e de baixella apresentados no seu *stand* recommendam-se logo á primeira vista. Um grande azulejo de fabricação propria faz um suggestivo fundo allegorico para o mostruario.

Raul Leite & Cia. — O mostruario do Laboratorio Nutrotherapico dirigido pelo Dr. Raul Leite contribue para o maior brilho da Feira, abrangendo grande numero de preparados medicinaes e alimenticios para a infancia.

Hanseatica — Rico em variedade de productos e bello em conjunto é o *stand da Companhia Hanseatica*, a grande fabrica de cervejas, inclusive a saborosa e incomparavel "Cascatinha", e de aguas gazosas e guaraná.

Biondi & Cia. — Do seu estabelecimento á rua Theophilo Ottoni, 120, levaram os Srs. Biondi & Cia. para o recinto da exposição estes tres productos que dispensam elogios, tão conhecidos são já dos consumidores de bom gosto: "Martini", o aperitivo sem par, Azeite F. Bertolli e Chianti Bertolli, o vinho de mesa incomparavel.

S. A. Philipps do Brasil — A marca Philipps em artigos de electricidade é garantia segura. O seu *stand*, de grande variedade, tem sido justamente admirado.

Serafim Ribeiro & Cia. — Estabelecidos á rua Mayrink Veiga, 36, esta acreditada firma concorre ao certamen municipal com o famoso Vermouth "Cinzano", mundialmente conhecido e apreciado, e com a purissima manteiga "Crystal".

Fabrica Nacional de Vidros — O Sr. José Scarrone tem dado á industria do vidro no Brasil um estimulo digno dos maiores louvores. E estes não faltaram dos visitantes da Feira que puderam admirar a variedade e perfeição dos artigos expostos da Fabrica Nacional de Vidros.

Metallurgica Matarazzo — O Sr. Emilio Polito, estabelecido á rua S. Pedro, 43, deu á Metallurgica Matarazzo uma representação suggestiva que tem sido objecto dos melhores elogios por parte dos visitantes.

Cia. Antarctica — As cervejas e demais refrigerantes da Antarctica são tão conhecidos quanto admirados. Dahi os olhos longos que os visitantes dirigem, com sêde, ao seu bello mostruario...

Paul J. Christoph Co. — Desta firma é a representação, entre outros artigos de fama mundial, do Leite de Magnesia Philips, do "Vinol" e da pasta dentifricia "Kolynos", que occupam um bello e artistico *stand.*

Balanças Berkel — A firma Van Berkel Ltda., no Rio, á rua do Carmo, 3, faz uma bella exposição de suas modernissimas e elegantes balanças e cortadoras, mundialmente adoptadas.

Max Mathiessen & Cia. Ltda. — De tintas, vernizes, artigos para pintura, para industrias, etc., é a especialidade desta firma estabelecida á rua Theophilo Ottoni, 29, e que mantém no Palacio das Festas um lindo mostruario.

Aquecedores Junkers — Os apparelhos a gaz "Junkers", mantêm um magnifico mostruario de diversos modelos que têm despertado a melhor impressão.

Herme Stubbe & Cia. Ltda. — Commerciantes de machinas e artigos photographicos das melhores marcas, os Srs. Herm. Stubbe & Cia Ltda., estabelecidos á rua S. Pedro, 187, têm uma bella representação na Feira.

Cia. Industrial Pirahy — Vistoso e suggestivo é o *stand* desta importante companhia, fabricante de papel e cartonagens.

Litho-Typographia Fluminense — E' estabelecido á rua da Quitanda, 24, este moderno estabelecimento graphico, que faz uma bella demonstração dos seus mais recentes trabalhos de impressão, entre os quaes os cartazes officiaes da propria Feira de Amostras.

Fabrica Helios Ltda. — O papel carbono nacional, bem como as fitas para machina de escrever, estão bem representados no mostruario da Helios, que tem os seus escriptorios á rua da Quitanda, 20.

Filtro "Delphim" — Representação dos Srs. Alexandre Neumann, á rua da Alfandega, 85, os filtros "Delphim" concorrem ao certamen com grande vantagem em comparação com os artigos congeneres de outras marcas.

Lutz, Fernando & Cia. Ltda. — O grande e importante Instituto de Optica e Instrumental Scientifico, que é, no genero, o primeiro da America do Sul, mantém no Palacio das Festas um magnifico *stand* que os visitantes não se cansam de admirar.

J. Goulart Machado & Cia. Ltda. — As escarradeiras "Hygéa", automaticas, que se limpam por si mesmas, sem intervenção manual, estão installadas em varios modelos no seu *stand* da Feira de Amostras, demonstrando as vantagens indiscutiveis sobre quaesquer outros artigos congeneres.

Tintas Sardinha — E' conhecida a superioridade das Tintas Sardinha, producto nacional que não teme confronto com as melhores de procedencia estrangeira. O seu *stand* está no certamen organizado com muito bom gosto, despertando, por isso a attenção geral.

Cofres Berta — O Sr. Frederico Diehl, da rua Uruguayana,

141, expõe os afamados cofres "Berta", de absoluta segurança contra roubo, incendio e outros perigos.

Cia. Industrial Vieira Machado S. A. — Esta importante firma expõe artigos de sua producção, de superiores qualidades, que são lonas para velas e cordoaria em geral.

Willimann, Xavier & Cia. — Estabelecida á rua Uruguayana, 41, esta conceituada firma expõe á curiosidade dos visitantes da Feira, os celebres fogões "Red Star", de sua representação, dotados de queimadores maravilhosos, que não produzem fumaça, fuligem, nem cinza.

Cie. Générale Aéropostale — Um Late 28, collocado no pavilhão annexo, promette aos visitantes do certamen melhor conhecerem os grandes e poderosos apparelhos utilizados pela Compagnie Générale Aéropostale no serviço aereo de correspondencias do Brasil á Argentina, á Europa e entre as capitaes do nosso paiz. O luxuoso Late 28 tem sido visitado com grande alegria pelo publico.

"Cavaquinho de Ouro" — A Fabrica de Instrumentos de Cordas do Sr. A. C. de Andrade, estabelecido á rua Uruguayana, 137, tem as preferencias do publico desde a sua fundação, no remoto anno. Dahi a attenção que tem merecido o seu mostruario na Feira.

Underwood Portatil — E' do Sr. Paul J. Christoph Co., tambem, a representação das elegantes e utilissimas machinas de escrever "Underwood", de grande resistencia, bem como os magnificos archivos "Rones", o mais moderno systema de archivar e que constituem bellissimo *stand*.

Pianos "Brasil" — Os excellentes pianos "Brasil", fabricados com madeiras nacionaes e tão perfeitos quanto os mais acreditados estrangeiros, são de representação da importante e conceituada firma P. Kastrup & Cia. Ltda., da rua General Camara, 105.

Sul America — A Sul America, Companhia Nacional de Seguros de Vida, a mais importante das Americas; Sul America, Companhia de Seguros Terrestres, Maritimos e Accidentes; Sul America Capitalização, Companhia Nacional para favorecer a Economia, occupam um grande e artistico *stand* que tem sido objecto da maior curiosidade por parte dos visitantes da Feira de Amostras.

Fabrica de Ferro Esmaltado — E' expositor dos excellentes artigos da Fabrica de Ferro Esmaltado, o Sr. A. Julio Alves, estabelecido á rua Senhor dos Passos, 160.

Theodor Wille & Cia. — Esta grande e acreditada firma faz uma intelligente exposição dos fogões e aquecedores "Zenith", de sua representação, marca muito conhecida pela sua superior qualidade.

Fundição Indigena — De um bello, elegante e modernissimo banheiro completo, é a exposição da Fundição Indigena, que armou na Feira, com intelligencia, um verdadeiro e luxuoso quarto de banho.

Academia Scientifica de Belleza — Muito bello e apreciado o *stand* da Academia Scientifica de Belleza de Mme Campos, que apresenta um grande mostruario dos seus preparados de belleza e *toilette*.

Hugo Molinari & Cia. — O artistico mostruario dos Srs. Hugo Molinari & Cia. apresenta muitos e afamados productos pharmaceuticos, muito familiares aos visitantes da Feira e que são, entre outros, "Transpirol", "Lythophan", "Metrolina" etc.

Juventude Alexandre — O poderoso tonico para o cabello que é Juventude Alexandre, tem tambem o seu bello *stand* no certamen.

Cofres "Fichet" — Expõem os Srs. G. A. Santos & Cia. os muito resistentes cofres "Fichet", de fama generalizada pela segurança absoluta que offerecem contra fogo, arrombamento etc.

L. B. de Almeida & Cia. — Grande e vistoso é o mostruario dos Srs. L. B. de Almeida & Cia., que expõem cofres, cadeiras para dentistas, fogões etc., todos de sua perfeita producção.

Dedicado á Sra. Alvaro Moreyra:

O genio é como a flor,
Tem perfumes, encantos, inebria.
E tem a magestade do condor;
Abre corolas, cresce, se irradia
E solta o vôo cusado...
Constróe, burila, esculpe, aperfeiçôa;
E' o jogo sagrado,
Em lampadario aos templos, onde entôa
A cavatina rutila dos sonhos.
Anseio delirante, apaixonado,
A rebuscar em paramos risonhos
O estro burilado.
Assombroso poema, onde crepita
A idéa deslumbrada!
Alma que fulge, evola-se, palpita
E freme arrebatada.
Halo glorificando a creatura,
Erguendo monumentos do passado
E ao porvir que esculptura
No bronze lavrado.

ANNA CESAR

Receio

Fujo de vel-a, retrahido e triste,
As faces frias de mortal pallor!
— No emtanto, bella, para mim existe
— E até parece o meu primeiro amor.

Fujo de vel-a, com receio e medo
De ser já tarde para amal-a ainda,
Ou desvendar o perennal segredo
Desta que sonho virginal e linda!

Oh! quantas vezes na existencia minha
Tenho prendido meu amor profundo
A' ingrata gente de affeição mesquinha!

Fujo de vel-a!... Posso ter tristeza!...
A's vezes bella, mas, do seio ao fundo,
— De sentimentos — que cruel pobreza!

PIRES JUNIOR

(Bello Horizonte)

O escoteiro

Ao escoteiro miracemense.

E' o escoteiro um justo, um bravo, um forte,
Um defensor da collectividade.
Pequeno-heróe, enfrenta a propria morte
Visando, sempre, o bem da humanidade.

Fazer o Bem é o seu melhor esporte,
Pois tem, no peito, um mundo de bondade.
Ampara a todos os que têm má sorte;
Não jura em vão, só diz o que é verdade.

Corrige tudo que estiver mal feito.
Dedica, á sua Patria, um grande amor.
Por ella soffre e morre satisfeito!

Podeis correr o mundo todo, inteiro
Que haveis de achar, ao pé de um soffredor,
Fazendo a Caridade um Escoteiro!

JOSE' NEGLE

— E' a terceira vez que você abate sua mulher com um peso de balança. Que é isso?

— Sr. juiz, estou batendo o "record" do peso leve.

NA SYNAGOGA ESPIRITA "NOVA JERUSALEM"

Entrevistando Trindade, o chefe supremo do espiritismo em S. Paulo

Uma sessão movimentada. — Por que o Gaona empallideceu... — Creações choreographicas através de estados mediunicos. — O bailado do fogo. — A dansa da morte. — E depois, um vinhozinho antigo da Santa Terrinha...

Uma explicação de ordem particular e pessoal, muito contra nosso gosto, se impõe antes de entrarmos na materia de nossa reportagem junto á *Synagoga Espirita "Nova Jerusalem"*, de São Paulo. E isso porque, religioso ou não, adepto ou adversario do espiritismo, deve o leitor ter em vista, desde já, que nós não somos cousa alguma no assumpto... Aqui vamos trazer para o papel o que vimos e observámos, com o espirito unicamente de reporter, irreverente, sceptico, affeito ás sensações movimentadas de cidade grande.

O Sr. Trindade

A critica religiosa, o estudo philosophico desse credo, tão espalhado pelo mundo, como é o espiritismo, não nos interessa, pelo menos no momento. Ficamos no campo objectivo, kodacando rapidamente o que nos foi dado constatar nessa visita ao grande templo de Antonio José Trindade, ou simplesmente do Trindade, como é elle conhecido na Paulicéa e quiçá pelo resto do Brasil.

* * *

Noite de sabbado, de gandaia para muita gente, e uma noite para nós como outra qualquer...

Jantámos bem, admiravelmente bem. O Gaona, illustrador de mão cheia de que sempre nos valemos, tomou a si o encargo de apimentar a conversa com algumas piadas. A's 20 horas, satisfeito o estomago, atravessámos a cidade em demanda do Oriente. O bonde rodou uns vinte e poucos minutos, até nos deixar na rua Casemiro de Abreu, travessa escura e mysteriosa da rua dos Italianos, onde está situada a "Synagoga Espirita Nova Jerusalem".

O Gaona ainda vinha prazenteiro e satisfeito.

* * *

A Synagoga está localizada em predio proprio e de uma imponencia verdadeiramente digna de nota. Disso um dos "clichés" que acompanham essas notas, dá testemunho perfeito, e que por si diz tudo.

A sessão já tivera inicio quando entrámos, ou seja, a oração de abertura dos trabalhos já fôra pronunciada. Tomámos um logar a um canto do vasto salão, em que mais de duzentas pessoas, de janellas fechadas, respiravam um ar abafado e morno.

O Gaona entrou a trabalhar, esboçando alguns typos e scenas. Mal iniciava elle o seu trabalho e nós a observação do ambiente, chegou-nos um recado do Sr. Trindade.

Fôra informado que eramos da imprensa, e, portanto, solicitava de nós, caso isso nos agradasse, tomar um logar mais proximo da mesa. Acceitámos o convite e, entrando para o pequeno reservado da mesa, separado do resto do salão por um gradil, ficámos a meio metro do ponto central de toda a actividade da sessão.

* * *

Os mediuns, que rodeavam a mesa, mantinham attitude de religiosa concentração. Iniciavam a "corrente", segundo a terminologia usual no espiritismo.

...estava um pouco mais calma, mas em estado de grande prostração, cabeça derreada, respirando com difficuldade.

Tudo ia sem maiores novidades, nestes primeiros cinco minutos, quando, sem mais estas ou aquellas, uma das mediuns saltou desordenadamente de sua cadeira, cambaleou para a direita e para esquerda, jogando-se finalmente, por cima de umas cadeiras.

Era isso uma sensação nova para nós, pelo menos nas condições e ambiente em que nos encontravámos.

Achámos interessante. Até mesmo divertido...

O Gaona, todavia, suspendeu nesse momento o lapis, passando o lenço pela testa.

— Que diabo é isso, amigo, indagámos delle, a meia voz.

— Estou suando frio, homem...

...voltou ao seu logar em um estado de abatimento profundo.

— Deixa-te disto... Nunca estiveste em um circo de cavallinhos, á hora da pantomima?

— Já...

— Pois é a mesma cousa, apenas com a differença de que aqui não pagamos entrada.

O Gaona reanimou-se com a piada, e entrou a esboçar a medium, que já voltára para seu logar, sob o commando do Sr. Trindade. Estava um pouco mais calma, mas em estado de grande prostração, cabeça derreada, respirando com difficuldade.

Continúamos a examinar a moça. Vinte annos, se tanto. Feições doentias, apesar de apparente robustez physica.

Emquanto isso, o Sr. Trindade principiou a interrogal-a, sobre cousas varias que ella ia dizendo.

Referiuse a uma mulher que tinha um papo e que não seria curada, porque ella não queria. Em outra existencia a fizera soffrer muito...

Cousa interessante, observámos nós, outra vez com os nossos botões. Pois essa gente acredita mesmo que a alma da gente é como inquilino de casa de apartamento : — hoje um, amanhã outro...

* * *

A medium se disse então mais forte que o Sr. Trindade. Ella tinha um pacto com "Pedro Botelho"...

O Sr. Trindade acceitou o desafio e,

por artes que desconhecemos, provocou-lhe uma sensação horrivel de fogo.

A pobre moça pulou novamente da cadeira, esgueirando e retorcendo-se toda, como se labaredas de fogo lhe subissem do chão. Os pés não paravam, aos saltos, como se o soalho fosse um brazeiro. Desengonçando-se toda, em movimentos atabalhoados, ella deu-nos uma impressão exquisita e agradavel. Parecia, de certa fórma, que tinhamos deante de nós a adoravel "artista americana de alma latina", La Meri, que ha um anno e pouco deu alguns espectaculos sensacionaes em São Paulo e no Rio. Era uma daquellas dansas originaes, desconcertantes, e ainda assim, horrivelmente bellas, que sómente uma La Meri seria capaz de crear nos moldes de "Introspecção".

Esse extranho bailado durou alguns minutos.

Depois, sob commando do Sr. Trindade, a medium voltou ao seu logar, num abatimento profundo. Ainda se dizia toda queimada, reclamava que não podia calçar os sapatos, que os pés estavam em brasa.

Olhámos para o Gaona.

Estava pallido de facto.

— Vamos, homem, lembra-te do Piolim, do Alcebiades, do Dudú e outros camaradas que tambem fazem a gente rir...

— Mas isto, aqui está abafado.

— Ninguem diz o contrario...

— E não ha um geito de se dar o fóra?

— Para que? Não está gosado?

— Você está levando as cousas pelo lado da brincadeira. Mas se esta mulher que está ahi em sua frente rodopiar por cima de você, é que eu quero ver...

Reflectimos sobre o caso.

Seria mesmo desagradavel que a nossa vizinha fizesse o mesmo que sua companheira, que occupava logar fronteiro ao seu.

Tomámos a capa sobre os joelhos, em posição propria dos picadeiros. Imaginámos o movimento: rapidamente, quando ella investisse, jogariamos a capa sobre a cabeça...

Fizemos ver a Gaona o nosso proposito, e em castelhano, que elle tanto estima, por motivo muito particulares, segredámos:

— A los toros!...

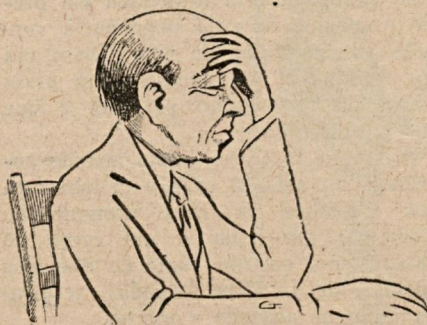
Tanto não foi necessario, porque a nossa vizinha, a unica vez que se moveu, rodou pesadamente sobre o soalho. Tivemos mesmo que auxilal-a a voltar ao seu logar.

A medium, que a principio entrára a contar cousas do arco da velha, teve um gesto de rebeldia contra o Sr. Trindade.

Elle, sempre calmo, sorridente, fazendo bom humor sobre o que se ia desenrolando, protestou jocosamente:

— Mas quem te disse que és mais forte que o Trindade?

— E' que sei e que posso!

E como se elle apertasse um botão electrico, novamente a medium entrou em crise. Derreou violentamente a cabeça sobre o espaldar da cadeira, levando ambas as mãos ao pescoço. E, cousa que nos pareceu verdadeiramente bella, nos moldes mais acabados de um "grand guignol", fez acompanhar essa attitude tragica de movimentos rapidos, bamboleando o corpo para frente e para traz. A physionomia

...mantinham attitude de religiosa concentração.

adquiria, momento a momneto, aspecto horrivel do estrangulamento. Os movimentos dos braços, das pernas, eram desorientados. Havia qualquer cousa de dansa, entre gritos medonhos de dôr...

— Uma nova creação, Gaona: "a dansa da morte". Não te parece bem o titulo?

— Eu estou suando que já não posso mais. Vamos dar o fóra de uma vez...

Mas a scena tragica já terminára, e o Sr. Trindade fazia uma pratica sobre o procedimento que cabia aos maridos e esposas.

* * *

Fala bem, o chefe da "Synagoga Espirita". Tem uma voz levemente me-

Um detalhe da assistencia

tallica, expressão facil, colorido vibrante e grande poder imaginativo.

Disse o que qualquer homem sensato diria sobre os deveres reciprocos do matrimonio. Uma pagina perfeitamente moral, que tanto lhe póde ser attribuida como a qualquer sacerdote de outra religião.

Como nota curiosa, temos apenas a registrar a grande gymnastica de espirito que o Sr. Trindade sabe fazer, trazendo á baila, em uma mesma pratica, citações de palavras de Christo, de Moysés, de S. João Baptista, de Almeida Garret, de Julio Dantas e outros literatos modernos. E o faz muito a calhar, na expressão usual em Lisboa, de onde elle é filho.

Depois da sessão, em seu escriptorio particular, magnificamente mobiliado, tivemos opportunidade de repetir-lhe aquella observação.

— E o senhor acha que as citações vinham a calhar, repetiu frisando a ultima palavra.

— Perfeitamente.

— Já terá andado lá pela...

E nós interrompemos:

— Pela "santa terrinha", pois não? E' verdade. Já fizemos o "footing" pelas ladeiras do Chiado, pela Rua do Ouro.. Bebemos café na "Brasileira", comemos no "Palace", corremos ao Campo Grande, virámos as avenidas novas, viajámos para o Porto, saboreámos ahi a "tripada" do "Sul Americano", comemos castanhas á porta do "São Manoel", fugimos depois para Felgueira, ouvimos o choro do Mondego sobre o seu leito encascalhado...

Então, cortou-nos a palavra o Sr. Trindade:

— O senhor e o seu amigo vão tomar um vinhozinho, tal e qual o de lá. E' feito aqui em São Paulo, em minha fazenda. Mas já tem alguns annos e foi optimamente preparado.

Vieram tres calices e uma garrafa suja da gloriosa poeira das adegas.

Saboreámos o vinho.

— E' um perfeito "Gerubiga"...

— O vinho predilecto das senhoras, ajuntámos, para não perder uma opportunidade...

* * *

A conversa versou então sobre o lado material da organização da "Synagoga" e outros emprehendimentos que o Sr. Trindade tem em vista.

— Presentemente, temos em funccionamento apenas a "Cozinha dos Pobres", onde diariamente servimos gratuitamente umas cento e poucas refeições. Pretendemos, todavia, muito em breve, ter construido o asylo de Santos, com capacidade para alguns milhares de velhos e creanças.

Mostrou-nos o projecto da obra, que já está em andamento. E' verdadeiramente monumental, e muito original, no ponto de vista architectonico.

Deixando de lado a parte religiosa da obra do Sr. Trindade, e com os elementos colhidos em segunda visita que fizemos á Synagoga, não podemos esconder elogios á instituição da "Cozinha dos pobres", por elle mantida.

Esse amplo restaurante de caridade, onde não se indaga cousa alguma so-

O Malho

A S T R O L O G I A

Secção de Horoscopos

Continúa o successo desta secção, sendo grande o numero de consulentes que preenchem o coupon abaixo e o remettem ao "Malho" afim de saber do destino que trazem com o dia do seu nascimento.

HOROSCOPO

Nasci no dia... do mez de.....
....
Nome ou pseudonymo............
Localidade ....

Eis as respostas do nosso astrologo:

Nº 34 — *Véra* (Porto Novo — Minas) Os que nascem em 13 de Junho "têm exaggerado amor aos seus brazões de familia e são amigos de viajar. Ficarão ricos depois dos 40 annos. São politicos habeis, bons medicos, optimos enfermeiros, porém, nunca estão satisfeitos comsigo mesmo, nem com os que os rodeiam. Soffrerão do estomago e intestinos pelos seus excessos á mesa. Geralmente serão felizes no matrimonio".

Nº 35 — *A. S.* (S. Paulo) — Os nascidos a 8 de Janeiro "são diplomatas, têm altas aspirações, sendo amigos nobres e leaes. Com facilidade farão fortuna pois serão muito felizes no commercio. Gosarão bôa saúde, sendo, porém, sujeitos a quedas e desastres com ferimentos nos pés e nas pernas. Devem casar-se jovens se quizerem ser felizes".

Nº 36 — *Baroneza* (Amparo) — Os que nascem em 23 de Agosto são: "dotados de grande poder de sympathia e attracção, conseguem inspirar grandes affectos e são generosos e apaixonados.

Ficarão muito velhinhos, embora cheios de achaques na velhice.

São inactivos, embora tenham bastante habilidade só trabalham quando são a isso obrigados. Casarão duas vezes, sendo mais felizes no segundo do que no primeiro matrimonio".

Nº 37 — *Zuleika Braga* (?) — Os que nascem a 20 de Outubro: "São voluveis, fascinados pelo sexo opposto e gostam de andar mariposeando de flôr em flôr.

São enthusiastas e activos; nada os desanima, alcançando sempre os seus desejos. O seu maior defeito é não gostarem de pagar suas dividas, apezar de serem honrados. Estão sujeitos a doenças nervosas. Serão infelizes no matrimonio'.

Os nascidos em 18 de Julho "são amigos da notariedade e do dinheiro. Devem acautelar-se contra as doenças dos rins e pulmões. São muito bons paes de familia. Gostam de criticar os outros, mas zangam-se quando são criticados. Têm bondoso coração e notavel intelligencia e habilidade para as grandes empresas.

Nº 38 — *Sepól* (Diamantina) Para os nascidos no mez de Outubro tenha a bondade de ler o que eu digo á Zuleika Braga logo acima.

Nº 39 — *Paduano* (Nictheroy) — Os que nascem a 18 de Setembro são: "amorosos, affectuosos e meigos, são felizes em suas empresas e têm grande vocação para a musica, não gostam de externar suas idéas, e quando se lhes confiam segredos guardam-os religiosamente. Conservam-se sempre jovens e têm longa vida. Gostam immensamente de jogar cartas. São felizes no casamento, principalmente quando se casam com pessôas nascidas em Março ou Agosto, e de genio alegre".

Nº 40 — *Rosam* (Rio) Os que nascem em 17 de Abril têm grande vocação para a musica, possuem grande força de intelligencia e progridem em todas as empresas em que possam empregar sua actividade mental. Têm especial disposição para as artes apezar de serem muito nervosos. São nobres, bondosos, porém, voluveis como as borboletas. São muito sujeitos a molestias nervosas; bastante ciumentos e, por este motivo, devem reflectir bem antes de casar e preferir pessôas do mez de Dezembro".

Nº 41 — *Krmê* (Buenopolis) — Os nascidos a 12 de Fevereiro são: "dotados de grande intelligencia, apezar de serem desordenados, preguiçosos e amigos do ocio. São amigos fieis e sinceros, porém, inimigos terriveis, vingativos e rancorosos. São felizes no matrimonio tendo muitos filhos. Devem preferir pessôas nascidas em Janeiro, Outubro ou Julho. São geralmente, de genio alegre e communicativo.

Nº42 — *Violeta do Valle* (Bello Horizonte) — Para os que nascem em Junho, tenha a bondade de vêr o que digo antes á Véra.

Nº 43 — *Branca* (Machado) Para os que nascem em Fevereiro tenha a bondade de ler o que digo antes á Krmê de Buenopolis.

Nº 44 — *Helenita Marques* (Victoria) — Os que nascem a 24 de Maio são: "leaes, generosos, porém, de genio irritavel, deixando-se levar pela colera, o que lhes prejudica a felicidade.

Têm grande habilidade manual, intelligencia viva, orgulho e são ainda amigos do luxo e das commodidades. Gosam bôa saúde, ficarão velhos embora se queixem sempre do estomago e dos intestinos. Pelo seu genio impulsivo caprichoso e irritavel não serão felizes casando, pois viverão em continuas disputas no lar, mesmo encontrando uma creatura que lhes releve os impetos".

Nº 45 — *Iracy* (Bello Horizonte) — Para os que nascem em Maio queira ler o que digo antes á Helenita Marques.

Nº 46 — *Nelly* (Minas) — Idem, idem, leia o que disse á Helenita.

Nº 47 — *Marilia de Dirceu* — Queira tambem ler o que digo antes ao A. S. de S. Paulo sobre o horoscopo dos que nascem em Janeiro.

Nº 48 — *Magali* (S. Paulo) — Os que nascem em 27 de Março são: "Supersticiosos, dotados de pouco tino pratico, gastadores, prodigos, não dando o menor valor ao dinheiro e esbanjando tudo que possuem. Têm temperamento artistico e vocação para a poesia e pintura pelo seu espirito sonhador. São timidos, o que lhes não permitte sobresahir o quanto merecem pelo seu talento. Devem pensar muito antes de casar e isto mais ou menos já deve ter sido explicado á consulente quando mandou uma cigana ler sua mão onde ha uma ligação da linha da sorte com a do cerebro. E' melhor sempre obedecer á razão do que ao coração que se deixa levar ás vezes por paixões violentas..."

Nº 49 — *Joaladornetto* (S. Paulo) — Para os nascidos em Março queira ler a primeira parte do que digo antes á Magali.

Nº 50 — *E. Fortunato* (S. Paulo) — Para os que nascem em Outubro tenha a bondade de ler o que disse antes á Zuleika Braga.

Nº 51 — *H. M.* (S. Paulo) — Devia ter mandado o dia e mez do seu nascimento no *coupon* que vem na secção e não em um papel á parte.

Nº 52 — *Pimenta* (Cachoeira do Itapemirim) — Para saber o horoscopo dos nascidos em Março leia a primeira parte do que digo antes á Magali.

Nº 53 — *Maria da Graça R. V.* (Itajahy) — Queira ter a bondade de ler o que digo antes á Baroneza sobre o horoscopo dos nascidos em Agosto.

Nº 54 — *Pinto* (Rio) — Para o horoscopo nos nascidos em Abril leia o que já disse antes á Rosam.

Nº 55 — *Swára* (Capital) — Queira tambem ler o que digo no principio á A. S. de São Paulo sobre o horoscopo dos nascidos em Janeiro.

Nº 56 — *Marte* (Piracicaba) — Para os que nascem em Março queira ler o que já disse á Magali.

Nº 57 — *Gerson* (Santos — S. Paulo) — Tenha a bondade de ler tambem o que já disse á Rosam sobre o horoscopo dos nascidos em Abril.

Nº 58 — *Zézé* (Campinas) — Leia o que digo acima ao Gerson e faça o que elle fizer.

Nº 59 — *Laura Elidemonica* (Piracicaba) — O horoscopo dos que nascem a 23 de Novembro é este: "São activos, enthusiastas, gostam de estar sempre á frente de qualquer empresa, dirigindo e mandando, pois não são doceis para obedecer. Muito intelligentes, engenhosos e de grande originalidade. Farão successo como artistas ou escriptores. Gostam de passar bem e de se apresentar sempre bem vestidos, sentindo-se felizes quando cortejados e elogiados. De genio um tanto colerico e bastante impertinentes e meticulosos, serão, entretanto, felizes no matrimonio, encontrando quem os comprehenda".

Nº 60 — *João* (Porto de Sto. Antonio) — Para os que nascem em Setemgro tenha a bondade de ler o horoscopo dado pouco antes a Paduano.

Nº 61 — *Paulina* (S. Paulo) — Leia o horoscopo dos que nascem em Outubro, dado antes a Zuleika Braga.

Nº 62 — *Tito* (Jaboticabal) — Queira ler o que disse á Krmê de Buenopolis sobre o horoscopo dos que nascem em Fevereiro.

Zoroastro

— Doutor, de um tempo p'ra cá estou perdendo a memoria. O que será?

— Com certeza o senhor pediu dinheiro emprestado.

---

bre o credo do individuo, serve almoço a mais de uma centena de pessoas por dia. Das 11 ás 13 horas o movimento é ali enorme.

Da mesma fórma que nas sessões, aqui observámos gente de todas as raças, e por assim dizer, de camadas sociaes bem diversas. Do nacional ao hungaro, polaco, italiano, do operario ao empregado de certa categoria, ás voltas com a falta de trabalho, todos comem o seu prato, bem limpo e sadio. Tal realização, em uma cidade como São Paulo, onde a luta pela vida é a mais desigual possivel, com altos e baixos da fortuna, constitue muitas vezes a taboa de salvação de muita gente, dos horrores da fome.

Talvez, por isso mesmo, tenha a obra religiosa do Sr. Trindade adquirido tanta influencia no meio do povo que, diga-se de passagem, o considera um homem milagroso, attribuindo-lhe curas espantosas de molestias, para as quaes a sciencia positiva jámais logrou resultado satisfactorio.

Esse ponto não abordámos, mesmo porque seria fastidioso e improficuo, em uma reportagem. Fique o leitor com a sua crença e saiba apenas que, em São Paulo, na capital do Martinelli (não o industrial, mas o predio de 24 andares que elle possue...) até no campo do espiritismo, são vertiginosas as organizações.

JOÃO DE CAXIAS

"Unica!..."

(F I M)

mente e fazer com que seja a "coqueluche" da sociedade, um como que "pão nosso de cada dia" dos intellectuaes.

Secretariada por Berto de Campos, que ainda é o "Lucio de Lamermoor", poeta e escriptor de grande imaginação, "Unica" foi a primeira publicação que venceu no norte do paiz. Mas "Unica" não deve a sua victoria só a Amado Coutinho e Berto de Campos. Não. A' senhorita Maria Antonia de Guimarães e Souza, sua representante no Rio, deve grande parte do triumpho e á Imprensa Victoria e ao photographo T. Dias, outra parte.

"Unica" completou um anno. E o seu director, pessoalmente, deu-nos o prazer de sua visita, ha dias, offerecendo-nos alguns exemplares, pelo que somos muito gratos.

Allucinação

Appareceu-lhe uma noite a visão terrivel do seu crime. Era apavorante... Tinha fauces escancaradas como cavernas infernaes a expellirem chammas. Os dedos descarnados e ligados por membranas, procuravam-lhe a garganta que apertavam como tenazes de aço. Os olhos eram duas covas profundas vomitando fagulhas.

Dessa visão macabra, mais terrivel do que a propria Morte, se exhalava um cheiro nauseabundo que empestava o ambiente.

Eriçaram-se-lhe os cabellos, os olhos lhe queriam saltar das orbitas... Quiz gritar... Impossivel: o grito lhe morrera na garganta. Quiz correr, não poude. As pernas vergaram ao seu peso e elle tombou sem sentidos.

Quando despertou estava fóra da cama, pois tudo aquillo não passara de um pesadello.

LUIZ G. ARAUJO

O Malho

O NASCIMENTO DO MENINO JESUS

UM GRANDE PRESEPE

Escolhendo para logar de seu nascimento uma humilde mangedoura da cidade de Bethlem, na Judéa, Jesus-Christo deu ao mundo uma linda lição de simplicidade. O nascimento do Menino Jesus é commemorado, em todos os lares do Brasil, com a ladainha, o presepe tradicional e a arvore de Natal, cujos frutos são os brinquedos cobiçados pelas creanças.

E é para que em todos os lares do Brasil não falte um presepe que *O Tico-Tico*, todos os annos, publica, em suas paginas centraes coloridas, essa tradicional scena da vida de Nosso Senhor Jesus-Christo.

Este anno, o presepe a ser publicado pelo *O Tico-Tico* é uma maravilhosa concepção do laureado artista Niels Christophersen. De grandes proporções, com muitas figuras e magnifica visão de conjunto, o Presepe de Natal, cujo modelo encima estas linhas, começará a sahir nas paginas d'*O Tico-Tico* de 27 de Agosto em deante.

AMABILIDADES INGLEZAS

(ARCHITECTADAS NA CABEÇA DE UM "BOY" NOSSO HOSPEDE)

Dizia um collegial britannico, que tinha passado com sua familia umas ferias no Brasil:

— Mim gosta muito terra brazileira. Muitas fructas — abacaxi; côcos, pitombas pitangas, grozelhas, masarandubas e guabirabas. Comem-se pé de porcos e mãos de vaccas.

Tivemos uma vizinha, que bebia um licor chamado paraty, extrahido do canna de assucar e dansava um coisa que o povo appellidou e tambem se chama côco.

No extremo Norte do Brasil ainda tem cablocas que come gente; no Sul do Paiz tem gauchos muito brigadores com os argentinos e republicanos do Paraguay. Em uma provincia chamada Bahia tem muitas negras que fazem grudes para vender. Negras sabem fazer feitiça e besuntam todo o côco, com azeite de dendê.

Em zona central, terra de Mauricéa, nós moramos em um logar chamada cabunga. Iamos nos domingos passear em Affogadas e ver os Afflictos.

Tem muitas bancas e policia persegue os desfalques e o jogo do bicho.

O filho de um homem muito rica, compadre de minha mãe me emprestou sua papagaio. Papagaio dizia que era louro e todo o mundo achava que papagaio era pássarinho verde.

Falam de carestia de assucar e elles sustentam de verão a inverno um Rio Dôce!... Nas arvores velhas se encontram muitas usinas de mel de abelhas, que tambem fabricam cêra para o cordão dos sapateiros. Perto da cidade de Olinda tem uma estrada chamada arrombados; em Affogados só existe uma jangada para o Jangadeiro pescar e dar soccorro a defuntos naufragos. Mim morou na estrada dos Afflictos. De polvilho, succo de mandioca, se faz mingau. Mingau de mandioca, quando se chama pitinga, se come com bacalhau.

Bonita terra é Brasil!...

Se minha mãe quisse, eu morava cá minha vida inteira.

Quem sahe do Viveiro do Muniz, subindo rua pelo lado esquerdo, encontra uma pedaça de praia chamada "Coqueiro do Trindade" Imperador nomeou muita gente commendador da ordem da Rosa e se esqueceu de fazer ordem de coqueira para nomear Commendadoro Coronel Trindade. Sra. Commanditaria botaria no peito uma caixa pe flores de coqueira, quando fosse dansar no Club do Musico Carlos Gomes. Fructa de Coqueira, espremida com agua dá um succo, que serve de môlho para

feijão, tapioca e moquéca. No moquéca cozinheira não esquece fruta vermelha tempêro de foga, chamada pimenta, tirada de um arbusto chamada pimenteira. Succo de coco fornece azeite para os machinas de costura e do bagaça se faz uma dôce barata com a popo- sa nome de cocada.

Cabral, como se sabe, tomou Brasil , que Colomba descobriu e sua primeira cuidado foi explorar Coqueiras. Portanto viva Brasil, terra de cocas abençoada.

Dizer ao contrario seria até affirmar o que os Grammaticos chamariam uma descôca.

GIL PHANÔR

TU E O IPÊ

... vieram vendavaes, passaram brisas cariciosas, o céo chorara muitas vezes, nasceram manhans radiosas e ante tantos revezes o velho ipê sobranceiro, rijo como um guerreiro, desdenhando as maguas, mirava-se ainda no espelho das aguas. E o rio Manso retratava sempre fiel e constante os dez galhos da arvore gigantesca. Nelles as aves cuidadosas teciam os seus ninhos, e as estrellas espiavam invejosas quando á noite a brisa com carinho, beijando todas as umbéllas, abria uma uma as suas flores amarellas. E quando vinha a madrugada de côres revestida, na seiva do velho ipê corria a alegria da vida.

* * *

Mas um dia Pan ao passar por alí, vendo o ipê, sorri, com a alegria de quem acha uma coisa ha muito procurada, que agora lhe surgia á beira da estrada. A arvore florida e forte deixou que o olhar do deus, penetrasse a fundo todos os ramos seus.

E a escolha foi feita, o deus Pan faz a colheita. Acaricia um galho longo e robusto — o quinto que brotou, e do tronco que treme de susto aos poucos separou. Brota a seiva ardente, mas Pan, indifferente, toma o galho e vae, o ipê vibrando de dor parece que cae... mas não! Está erecto, firme, só a seiva correndo da ferida lembra as lagrimas de um pae.

No chão ficou um tapete de flôres amarellas que o galho na agonia sacudiu das umbéllas, e no tronco ficará uma cicatriz para dizer ao viandante que um ramo feliz alli brotara, mas agora distante era uma cythara no reino de Pan.

Todo o anno a primavera veste o ipê e elle nas aguas vê nove galhos cobertos de flôres. Falta um, eram dez... mas elle não indaga do rio, nem solta uma queixa vã; elle sabe, elle vio, foi Pan, foi Pan...

* * *

Pae, tu és como o ipê do rio Manso.

Glaucia Walkyria Lisbôa.

Amor

Meninazinha formosa,
Mais sublime que uma flor,
Dá-me vida venturosa
Como teu amor.

Vivo no meio d'abrolhos,
Castigado pelo açoite
De teus assassinos olhos,
D teus olhos côr da noite.

Em vão procuro meiguice
No brilhar encantador
De teus olhos... (Que doidice
De meu amor!...

Dava o mundo, dava a vida,
Dava tudo com fervor
Dava tudo, sim, querida,
Em troca de teu amor.

Quizera ter uma chaga...
Transpassado pela dor...
Mas ter então como paga
O teu amor.

H. A. M.

Primaveril

Nesta flava manhã de suave primavera,...
Pompeia na campina o festival das côres...
Nas mattas, nos jardins, nos prados, reverbera,
A' luz, o colorido ineffavel das flores.

Sobem ao céo azul os rumores sonoros
Desta quadra festiva e cheia de poesia...
E cantam no arvoredo os passaros canoros
E alveja em cada lago uma garça erradia.

Num casto encantamento a natureza em festa
Espalha em toda a parte um riso encantador...
A brisa acaricia o seio da floresta
E canta em cada fonte uma estrophe de amor.

Illuminando a terra e a alma dos artistas,
Uma doce ternura a primavera evola
Nesta manhã que doura as altaneiras cristas
Da cordilheira azul que além se desenrola!

Nesta aromal manhã, que as montanhas alaga
De luz primaveril, eu penso em ti, querida...
E, então, uma ventura esta minh'alma afaga
E uma bella esperança embala a minha vida!

MARIO MARQUES DE CARVALHO

(Suzano)

Supplica

Fui peccador, e peccador convicto...
Desprezei Teus conselhos, meu Jesus...
E agora venho, o coração contrito,
A' doce sombra desta Santa Cruz!

Ouve, Jesus, o doloroso grito
Deste infeliz que quer só paz e luz:
Paz — que vem só do amor Teu infinito,
Luz — que deste madeiro jorra á flux!

O' meu doce Jesus crucificado!
Num gesto de pastor todo bondade,
Esta ovelha tão má, Jesus, bemdiz!

Afasta-me p'ra longe do peccado!
Dá-me o dom soberano da humildade
E a graça de ser bom, p'ra ser feliz!

J. GAMBA'

(São Paulo)

Para-todos... a revista elegante que todos conhecem está publicando uma original secção na qual, por meio das cartas, os leitores poderão descobrir seu futuro, prevendo o mal e o bem que lhes succederá. Nada custa a consulta e é tão simples fazel-a... Experimente o leitor e verá.

1457 — 16 AGOSTO 1930

ALBUM DE EDIPO

"CAÇADORAS BRASILEIRAS" 4º TORNEIO JULHO E AGOSTO

SECÇÃO CHARADISTICA, DIRIGIDA POR MARECHAL

TODA CORRESPONDENCIA DESTINADA A ESTA SECÇÃO DEVE SER ENDEREÇADA A MARECHAL — TRAVESSA DO OUVIDOR, 21

CHARADA SEM ARTE, SEM O CAPRICHO DA FÓRMA, NÃO É CHARADA

CAMPEONATO BRASILEIRO DE 1930

RESULTADO DO N. 1425

DECIFRADORES

Totalistas

Mr. Trinquesse, Anhangá, Arthano, e Oswaldinho (todos de S. Paulo). Chantecler, Roxane, Marquês de Castiglione, D. Carvalho, Neptuno, Alvasil, Datrindo, Naziha C. dos Santos e N. Zinho (todos da A. B. C., Bahia).

OUTROS DECIFRADORES

Jubanidro (S. Paulo), 13: Pan (da T. E., S. Luiz, Maranhão), 12; Violeta (A. C. L. B., Recife), 8; Zé Sabe Nada (Barra do Pirahy), Soldado e Sertaneja (ambos da T. P., — Floriano Estado do Rio), 7 cada.

DECIFRAÇÕES

1 — Desgraça; 2 — Quasimodo; 3 — Picamilho; 4 — Galagala; 5 — E. B.; 6 — Tafo; 7 — Alagado; 8 Elche; 9 — Commodo; 10 — Corrente de ouro; 11 — Um palmo de gato; 12 — Considerar; 13 — Entre couve e couve, alface; 14 — Morra Martha, morra farta.

Nota — Não encontramos — *Fitolito* — com esta graphia, no diccionario apontado. Com a verdadeira ortographia não se presta ao entrecho.

* *

3.º TORNEIO DE 1930

RESULTADO DO N. 1.416

DECIFRADORES

Totalistas

Pan (S. Luiz, Maranhão), Lyrio do Valle, Strelitz, Carlos Faraldo, Spartaco, Scott Mallory (todos da U. C. P., Belém, Pará).

OUTROS DECIFRADORES

A Garota, Barão de Dameralea, Conde e Condessa Guy de Jarnac, Calpetus, Diana, Dapera, Etienne Dolet, Erre-Cêos, Gavroche, Julião Riminot, Lago, Lakmé, Miravaldo, Maleyo, Neo-Mudd, Nellius, Orlirio Gama, Paracelso, Ruhtra, Seneca, Sezenem II, Sylma, Themis, Toryva, Visconde de Adnim, Yara, Zelira (todos do Bloco dos Fidalgos, de Santos), 18 cada; Pedro K. (Bom Jesus do Itabapoana), 15; Thalia (B. C. G. — Rio Grande), Zé Sabe Nada, Pseudo e Barão da Taboa Lascada (todos da Barra do Pirahy), 9 cada; Dyla, 8.

DECIFRAÇÕES

81 — Saca-molas; 82 — Roubado; 83 — Sestroso; 84 — Aspado; 85 — Requintado; 86 — Corta-bolsas; 87 — Rabecaria; 88 — Tardada; 89 — Passado; 90 — Aplainado; 91 — Aonda; 92 — Ser; 93 — Mua; 94 — Capitação; 95 — Sepultada; 96 — Espigueiro; 97 — Saracotear; 98 — Maracajá; 99 — Dado-alma; 100 — Ancolia.

Nota. Não acceitamos — por — para 92 porque não conseguimos adaptar o — p — ao entrecho; e porque o conceito — *forma* — está gryphado simplesmente pedindo, portanto, um synonymo. *Por*, sendo preposição está em categoria grammatical differente de *fórma*, que é substantivo. As commas seriam necessarias para a decifração apresentada. A novissima 82 (roubado) sahiu com um pequeno senão, isto é, a palavra — *nota* — deveria ter levado commas tambem. Como se trata de um erro pequenino, tomámos a deliberação de marcar o ponto a todos os concurrentes. A charada 96 (espigueiro) está com um grave erro: a segunda parcial, sendo — *ro* — não se adapta ao conceito — *pena* —. A natureza do erro impede que marquemos o ponto a todos, como fizemos com o anterior. A annullação impõe-se.

* * *

TAÇA MARIA-FLOR

2.ª Serie

Continuando, hoje o julgamento das justificações apresentadas para certos pontos da 2ª serie, da *Taça Maria-Flôr*, começaremos pelo — *Cataphorygios* — remettido pelo Bloco dos Fidalgos, de Santos.

Não conseguimos adaptar rigorosamente *Phygios* dentro da parcial — *homens* —. Os argumentos fornecidos não nos convenceram, uma vez que o conceito respectivo não é esta expressão — *nome proprio* —, caso em que o termo serviria.

Pescada para 34, do n. 1134, não traduz, exactamente, o enredo do ponto, que, aliás, está bem claro nos pontos contestados. O autor da justificação equivocou-se, quando fez a comparação entre a primeira e a segunda parte, ou antes, entre o primeiro — aquelle (H ou o seu Pes) e o derradeiro — este (y ou o seu *Cada*). Que aquelle, ou primeiro, seja — Pes —, admitte-se; que o derradeiro, ou este, seja *tal*, vá lá; o que não julgamos acceitavel é a explicação que *Chautecler* dá para o *cada*, por elle estabelecido para representar o derradeiro, pois não póde elle ser adaptado ao 12º verso, ou — Este com 7 passaes —. Para explicar essa adaptação, Chantecler lança mão da *Pescada*; mas é evidente que não poderia fazer isso, porque *Pescada* só apparece no logar do conceito final, e antes ainda não havia sido falada. Não ha duvida de que os objectos directos de — passaes — são *aquelle H* ou *Pes* e este *Y* ou *Cada*, e jámais o peixe da clausula adverbio — *como um peixe nos cannes*. Os gryphos são nossos para a argumentação.

Cadeado para 39 d'*O Malho* 1434, força o enredo que o autor engendrou para o respectivo trabalho. *Visconde de Adnim* diz, simplesmente, isto: que no meio de uma deusa e tres demos vemos entrar a medida. Ora, *Chautecler*, aproveitando o *entre* como o verbo entrar, deveria tambem ter aproveitado não só a *deusa* como *tres* ou *tres demos*, ligados como estão, por uma conjuncção copulativa, porque senão a phrase fica sem nexo, isto é, fica assim: *metta uma deusa a medida que vamos entrar*, etc...

Ainda se aquella *a medida* fôsse *na medida*, comprehenderiamos; mas como está, não tem explicação.

Intriga para 140, do n. 1438, serve; por isso marcamos mais um ponto a *Mr. Trinquesse* e *Anhangá*.

Resta-nos, agora, falar da *Tetragramma* para 63, do n. 1425.

Para que *Chantecler* se defendesse da argumentação cerrada com que Mr. Trinquesse ameaçava fulminar o seu *Lunar*, tomámos a deliberação de transcrever em carta esses argumentos apresentados por aquelle nosso confrade paulistano, remettendo-a em seguida ao muito digno charadista bahiano.

O illustre presidente da A. B. C. voltou, á carga com o artigo abaixo, que só hoje publicamos, porque só hoje se apresentou a occasião opportuna. Eil-o:

EM LEGITIMA DEFESA

Bahia, 23 de Maio de 1930.

Illustre e prezado chefe Marechal. — Era meu proposito, conforme lhe mandei dizer em carta anterior, não me preoccupar mais com discussões e justificações, attinentes á segunda série da Taça Maria-Flôr, recem-terminada, e o motivo dessa resolução, sem conceito reservado, eu lhe expuz, de logo, alludindo aos meus innumeros affazeres e trabalhos desta phase do anno. Pela illimitada confiança que depositamos, os da A. B. C., na sua judiciosa, competente e brilhantissima actuação, quizeramos exclusivamente a si deixar entregue o mistér de esclarecer as questões, suscitadas ao correr da competição, julgando, de accordo tão sómente com o seu criterio individual, a procedencia ou improcedencia das razões, tanto nossas como dos nossos illustres competidores.

Sou forçado, entretanto, a volver, ainda uma vez, á sua presença, quebrando o estabelecido por mim proprio, em virtude das allegações insubsistentes do nosso confrade Mr. Trinquesse, de S. Paulo, relativas ao ponto n. 63, do *Malho* 1425, e de minha modesta autoria, allegações essas que a sua nimia gentileza aprouve communicar-me. E' curial e perfeitamente comprehensivel, deante da accusação que o referido charadista faz ao meu obscuro trabalho, com o intuito de conseguir a sua annullação, que eu deseje defender-me, e defender-me, com tanto mais calor, quanto o seu pronunciamento (delle) não procede, quanto a sua incriminação bate em falso!

Com aquelle tom dogmatico que costuma caracterizar, exactamente os juizos apressados, e que lembra, á justa, o *ore rotundo* dos latinos, ao referir-se ao Enigma "LUNAR", o supramencionado collega assim se exprime: — "*Ponto errado*". E entra numa série de commentarios, para asseverar, no fim, que a peça charadistica está defeituosa, porque a sua solução, ao invés de "LUNAR", deverá ser "LUNARES", visto como se trata de letras que têm aquella denominação, de accordo com o que nos ensinam as lições dos posteros.

Quem está errado é Mr. Trinquesse, na unicidade de sua visão interpretativa. Nanja eu, que, apesar da pouquidade do meu vulto, não desconheço, tanto assim, as mais elementares regras da concordancia grammatical.

Senão, vejamos, paciente Marechal...

Em primeiro logar, compondo o malsinado trabalho, eu não me quiz ater a *signaes*, e sim a *signal*, no singular, por um principio, muito logico e intelligivel, qual o de que quem manda nas minhas composições sou eu proprio. Em segundo, mandando, escrever "quatro consoantes",

entendi que as que me serviam, para valorizar inda mais a concepção da tessitura do problema, eram aquellas, de caracter "LUNAR", e não nenhuma vogal, tambem do mesmo feitio. Em terceiro, quando fiz o jogo de "LUNAR", caracter literal, com "LUNAR", signal da pelle, subentendi a concordancia do termo designativo não com as letras em conjuncto, porém, com cada uma dellas parcelladamente, em avença com a minha independente volição.

Eis ahi.

Dir-se-á: "— Mas não devia ter feito assim, porque a concordancia clara era preferivel, por mais consentanea ao caso em apreço.

Responderei, apenas, que fulminem, que emendem, que corrija antes os diccionarios, para depois, me increparem pela grande culpa de ter feito um ponto que não foi decifrado.

Que é que está no meu enigma?

Leiamol-o:

"Dona Martha foi á pedra
E escreveu *quatro consoantes.*
— "Digam, disto que é que medra,
Meus grandes e bons pedantes?"

— Ora, que medra! — No caso
Um gajo mette o bedelho...
"Medra o *signal,* petreo e raso,
Que ha nos campos do Zé Velho!"

E, para concluir; assim delineei o fecho da composição:

Das letras que Dona Martha
Lá na pedra escrevinhou,
Como se diz, gente farta,
Como se diz, Riminot?

Poderei affirmar que é "LUNAR" que se diz de taes letras escrevinhadas por Dona Martha, na pedra? "LUNAR", em vez de "lunares"?

Que o poderei quem vae opinar não sou eu, mas sim Candido de Figueiredo, a maior autoridade em lexicographia portugueza, segundo o grande Ruy, na sua memoravel "Réplica ás defesas do projecto do Codigo Civil".

Abramos, por conseguinte, o diccionario do erudito autor das "Lições Praticas", e leiamos o que elle registra, á margem da palavra "LUNAR", no singular.

E' isto: — "*Philol,* Diz-se das letras *r, s, z,* e *c.*"

Se manusearmos o texto do Vocabulario de A. M. de Souza, incontestavelmente, grande autoridade em materia charadistica, lá encontraremos, tambem, e semelhantemente, a mesma lição de concordancia do qualificativo "LUNAR" com a idéa de letra, no singular. O espirito mais rombo e menos affeito ás lides charadisticas comprehenderá logo que aquelle "LUNAR" não se refere ás consoantes do grupo, devidamente postas em seriação, porém, sim, a cada qual das mesmas, considerada de per si. As letras são "LUNARES", é fóra de duvida, mas o que, por igual, fóra é, tambem, de contestação é que "LUNAR" nenhuma deixa de ser... pelo facto da concordancia estabelecida pelo diccionarista e pelo autor.

Vê, pois, V., meu eminente Marechal, quanto foi infeliz Mr. Trinquesse, no pronunciamento de sua sentença um tanto suburdicaria, pela emphase, contra o meu pobre pontinho. O enigma n. 63 está certo, certissimo, meridiana e translucidamente certo, como certo está o diccionario de Candido de Figueiredo. Culpa não tenho eu — repito — do valoroso campeão paulistano haver naufragado num copo d'agua, indo buscar "tetragramma", no seu cantinho, para confundir alhos com bugalhos, e querer, após, misturar vogaes, que não fôram chamadas ao proscenio, com as consoantes, bem gryphadas, pelo autor do ponto, as unicas que os diccionarios do programma registram como letras "LUNARES".

Estamos de accordo com essa defesa, que consideramos magistral; pelo que negamos o ponto — *tetragramma* — aos que o mandaram.

E ahi está ao que chegámos depois de tanto palmilhar a estrada espinhosa das justificações.

Procurámos ser justos o quanto nos permittiu a nossa acanhada intelligencia.

Podemos, como das demais vezes, asseverar que a adjudicação dos pontos foi feita com toda imparcialidade e após um estudo meticuloso das razões apresentadas pelas partes interessadas.

E' bem possivel que nos tenhamos excedido nas palavras, quando das explanações feitas. Mas se isto aconteceu, que nos perdôem os prezados confrades e amigos, e podem crer que o foi sem segunda intenção.

* * *

4º TORNEIO DE 1930

CAÇADORAS BRASILEIRAS

JULHO E AGOSTO

Premios: para 1º, 2º e 3º logares 1 para o que conseguir mais de dois terços dos pontos até um ponto menos que os de 3º logar; e 1 para o que fizer mais da metade até dois terços. Para o calculo dos dois ultimos premios tomar-se-ão por base os pontos exactos obtidos pelo vencedor do 1º logar.

Dic. adopt.: Fons. e Roq. (2 volumes); A. M. Souza (2º volume); S. da Fons.; Cand. Fig. (Red.); Synon. de Band.; Alb. Char., de Orl. Rego; Silva Bastos; Prov. da Bibliotheca do Povo.

NOVISSIMAS

141 e 142

2—1—Como elle *furta* sem *pezar!!* Sempre ao crime está *disposto*...

(*A's minhas collegas do Bloco*)

2—1—Zelira, *toma conta de* seu collar; você se *expõe* a perdel-o, na confusão do *desembarque*.

Diana (Bloco dos Fidalgos, Santos)

143 a 145

2—1—*Infringe*, sem *sentimento*, a ordem do teu "*partido*".

2—3—O "*guardião*" do palacio tem *amôr* á sua *illustração*.

2—2—O *obstaculo* peor que encontramos na *vida* é a commum *contrariedade*.

M. Lia (Recife)

146 a 148

3—1—*Faz vaga* para collocar a "*primeira*" mulher do "*degredado*"

4—1—*Inclui* com *afflicção* tudo que estava *misturado*.

4—1—*Ira-se* bastante toda pessôa que *causa* má interpretação á palavra — *vociferada* —.

Nazilia C. dos Santos (A. B. C. — Bahia)

149 a 151

2—1—A *marinhagem* do Zeppelim deu a "*nota*", pois vem bem *tripulado*.

2—1—O réo *pragueja* sem *afflicção* contra o *juiz de facto*.

2—1—Mal me *sôa ao ouvido* a "*nota*" do que me ficou como "*legado*"

Nereide (D. C. — São Luiz, Maranhão)

152 a 154

(*A Roxane*)

2—2—A *roupeta* do "*prelado*" não foi comprada com dinheiro de "*jogo*".

(*A Angerona Angelica*)

2—2—Na tua "*sala*" de visita, que é *ampla*, eu vi uma linda "*planta*".

(*A Dama Verde*)

3—1—Dos *males* desta vida nos vem a *tristeza* tornando-nos *infeliz*.

Rhéa Sylvia (S. Luiz, Maranhão)

155 a 157

2—1—Tem muito *oiro* este *senhor*, mas anda sempre muito *sujo*.

2—1—*Poupe* seu dinheiro aquelle que não quizer acabar *pobretão*.

2—2—Dou-lhe minha **palavra** que seu *enigma* é mesmo *cousa obscura*.

Thalia (B. C. G. Rio Grande)

158

2—2—Ao passar pela "*freguezia*", a *matilha* de cães estragou a "*mó*".

Themis (Bloco dos Fidalgos, Santos)

159

(*A' sympathica THEREZINHA*)

2—1—Como *tornar tranquillo* um homem, que *até* uma observação não *admitte!*

Yara (Bloco dos Fidalgos, Santos)

ENIGMAS

160

Ante a belleza que encanta,
Esta que é a prima parte,
Com vontade, tanta, tanta,
Anda a mover-se com arte,
Com paciencia de santa,
P'ra com *estabilidade* amar-te.

Dama Verde (Bahia)

CHARADAS

161

Todo homem que tem **tendencia**,—2
Para uma vida tranquilla,
Espreita um momento azado,—2
Para ir morar nesta "*villa*".

Themis (Bloco dos Fidalgos, Santos)

162

(*Ao fugitivo par — LAKME' e CALPETUS*)

Na roça ha uma *estramonia*—3
Que, sem que uma flôr se colha,
Quer "*seja*" noite, quer dia,—1
Fecha logo a sua "*folha*".

Zelira (Bloco dos Fidalgos, Santos)

163

(*A' meiga e gentil Therezinha*)

Você *resmunga*, enervado,—2
Entretanto, sem razão.
Tenha *pena* que o coitado,—1
Não merece a *reprehensão*.

Diana (Bloco dos Fidalgos, Santos)

LOGOGRYPHOS

164

No anniversario do Bento
Organizou *a mulher*—5—2—4—7
Uma festa de *espavento*—1—7—3—7
Sem nada esquecer sequer.

Houve jantar, chá e *"dança"*—1—6—1—7
Vinhos bons, de qualidade,
Alegre, *franca* a festança—3—6—5—2

Thalia (B. C. G., Rio Grande)

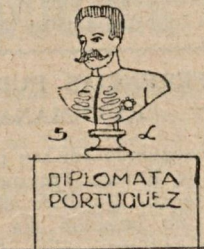
FIGURADO

165

O

DIPLOMATA PORTUGUEZ

E A

COSTADO OURO

DYLA - RIO

Dyla

PRAZOS

Terminarão: a 4, 9, 15, 17, 19, 24 e 29 de Setembro proximo.

O primeiro prazo refere-se aos decifradores desta Capital e localidades proximas servidas por linhas ferreas ou via maritima; o segundo, aos dos outros pontos mais afastados de S. Paulo, Minas e Estado do Rio, e bem assim os do Paraná e Espirito Santo; o terceiro, aos da Bahia, Santa Catharina e Rio Grande do Sul; o quarto, aos de Sergipe, Alagôas e Pernambuco; o quinto, aos da Parahyba até o Piauhy e bem assim aos de Matto Grosso; o sexto, aos dos restantes Estados; o setimo, aos de Portugal, valendo para todos o carimbo postal do ultimo dia do prazo.

As justificações relativas aos pontos recusados e toda outra reclamação referente ao presente numero deverão vir dentro da metade dos respectivos prazos.

NOTA A CONSERVAR

Quando os collaboradores desta secção tiverem de empregar, ou como decifração, ou como conceitos parciaes e totaes, nas diversas especies charadisticas por nós adoptadas, termos antiquados ou desusados, ou outros quaesquer, que nos diccionarios appareçam separados por um *V*, ou pela palavra — *Vide* —, ou ainda pela expressão — *O mesmo que*, — ou outro *equivalente*, só se deverão restringir ao que constar do respectivo titulo.

Exceptuam-se deste dispositivo regulamentar os prefixos, sufixos e infixos, e os synonymos de palavras auxiliares como as de planta, animaes, mineraes, os geographicos, etc., etc.

Um exemplo facilitará melhor a comprehensão.

Abram o Fonseca e Roquette, 1º volume, e procurem a palavra — *Emendicar* —. Verão ahi escripto o seguinte:

— *Emendicar*, V. *Mendigar* —

Pois bem, só o synonymo — *Mendigar* — é que deverá ser aproveitado, pois, servindo-se dos outros synonymos dessa mesma palavra, os charadistas poderão cahir no caso da synonymia de synonymia, que, sob o ponto de vista charadistico, está prohibida pelas novas regras estabelecidas.

Este dispositivo, que já vêm sendo conservado desde o n. 1451, em virtude de publicação n'*O Malho*, 1449, de 21 de Junho findo, sae hoje, um pouco modificado, derogando, assim, o primitivo.

DICCIONARIO DO CHARADISTA

Recebemos, em principios do mez corrente, um exemplar da segunda edição, da segunda parte do *Diccionario do Charadista*, de Antonio M. de Souza.

Esta nova edição encerra mais de ... 130.000 termos, todos catalogados alphabeticamente pelo numero de letras e syllabas e dispostos de tal maneira que facilitam muito ao charadista a procura rapida do que deseja.

O livro de que estamos tratando, como diz seu operoso autor, é um excellente auxiliar para fazer e decifrar charadas. Contém 13 capitulos, onde encontramos, em profusão, nomes geographicos, astronomicos e biographicos, extrahidos dos seguintes diccionarios: Lacerda (5ª edição), Faria (idem), Francisco de Almeida, Francisco de Almeida e Brunswick (edição illustrada), Simões da Fonseca (6ª edição), Jayme de Seguier, Eduardo de Noronha (Dic. Universal Illustrado), Diccionario Encyclopedico Illustrado, etc...

Já está á venda esta segunda edição, que consta de um grosso volume de 816 paginas em formato 16 X 22, pelo preço de 25$000 (brochado) e 30$000 (cartonado), tudo livre de pôrte.

Os pedidos, por emquanto, devem ser dirigidos a Antonio M. de Souza, rua Halfeld, 745, Juiz de Fóra, Minas Geraes, Brasil, podendo a importancia ser remettida pelo Correio, em carta registrada, com *valor declarado* ou em *vale postal*.

Ao seu digno autor agradecemos o exemplar, que, tão gentilmente, nos offertou.

TAÇA MARIA-FLÔR 3.ª SERIE

Dentro de 15 dias encerrar-se-á o prazo para o recebimento dos trabalhos que deverão ser publicados na 3ª serie.

Os concurrentes não se poderão queixar de falta de lembrança, pois ha muito que vimos assignalando, numero por numero, o escoamento desse prazo.

Ao que já dissemos n'*O Malho* passado, devemos accrescentar a remessa de mais 3 trabalhos por parte de *Violeta*, de Recife, e de 4 de *Barãozinho*, de S. Paulo.

Segundo o que corre por ahi, iremos assistir a uma competição bem pleiteada, porque o nucleo paulistano, desta vez, mais engrossado, já declarou que vencerá a prova, pois para isso empregará todos os meios leaes ao seu alcance; o Bloco dos Fidalgos, nada nos disse ainda, mas presume-se, pela actividade com que andam as coisas lá pelo castello fidalgo da rua Julio da Conceição, 100, que elle pretende, desta vez, vingar as derrotas soffridas; a A. B. C., da Bahia, já victoriosa em duas series consecutivas, não deseja fazer outra cousa senão a conquista do mesmo logar na serie que se approxima, e para isto todos os componentes estão a postos.

Os demais concurrentes mostram-se possuidos do mesmo enthusiasmo despertado nas series anteriores, e farão tudo para melhorar a collocação, que têm logrado a custo de tantos esforços e golpes de intelligencia, pondo em cheque a actuação dos bravos campeões edipistas.

De tudo isto, finalmente, o que se presume é que a 3ª serie da *Taça Maria-Flôr* será o theatro de uma empolgante luta, de mais um celebrado feito a juntar aos outros famosos, com que se acham abundantemente, enriquecidos os annaes do charadismo de nossa terra.

Prestem bem attenção: a 31 do corrente mez termina o prazo para a entrega dos trabalhos, que deverão constituir a 3ª serie da *Taça Maria-Flôr*.

Nem mais um dia.

Para satisfazer a curiosidade de alguns charadistas declaramos que os trabalhos desenhados (pitorescos ou figurados) para esta serie poderão ser tirados dos livros da 1ª e 2ª series, adoptados nos torneios communs e extraordinarios.

BIBLIOTHECA DO ALBUM DE ŒDIPO

Ainda é o n. 521, de 10 do mez findo, da bemquista revista lisboeta A. B. C., que temos no momento sobre a nossa mesa de trabalho.

Tambem *O Charadista*, n. 43, de 15 do mesmo mez, orgão da Tertulia Edipica de Lisbôa, acaba de chegar ás nossas mãos.

Agradecemos.

CORRESPONDENCIA

Nazilia C. dos Santos (Bahia), *Thalia* (B. C. G. — Rio Grande do Sul) — Recebidos os trabalhos para o "Caçadoras Brasileiras".

Pan (S. Luiz, Maranhão) — Recebemos os trabalhos para os torneios communs.

Dyla — Cuidado com a synonymia de synonymia e com os conceitos rigorosamente verificaveis. Os pontos perdidos do n. 1446 o foram por esses dois motivos.

Thalia (B. C. G. — Rio Grande) — O — *Afogado* — não serviu pelos mesmos motivos.

Pedro K. (Bom Jesus de Itabapoana) *Parada* não serviu á primeira parcial — "*Demora*" — está commada, o que indica que não era synonymia do verbo *demorar*, que se pedia.

Athenas (Belém, Pará) — Nós teremos muito prazer com a sua collaboração, mas aqui ninguem trabalha sem a ficha charadistica e o respectivo retrato. Cumpra primeiro este dispositivo regulamentar e as portas ser-lhe-ão, immediatamente abertas.

Aramis, ex-Barão da Taboa Lascada (Barra do Porahy). — Feita a troca de pseudonymo, continuando o numero da sua ficha a ser o mesmo 164.

Jubanidro (S. Paulo) — Procure — *Rachedo* — no Silva Bastos e verá que não tem razão a sua extranheza.

Marechal

III CONGRESSO SUL-AMERICANO DE TURISMO

Reunir-se-á nesta Capital, de 6 a 17 de Setembro proximo, o III Congresso Sul-Americano de Turismo, organizado pelo Touring Club do Brasil e por iniciativa da "Federación Sud-americana de Turismo".

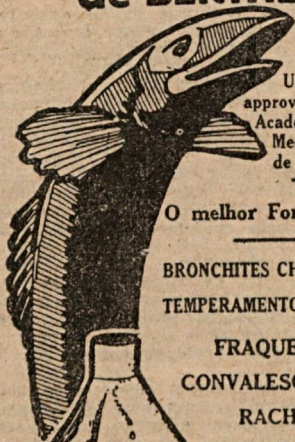
Esse Congresso compor-se-á de membros effectivos e adherentes. Serão effectivos os representantes officiaes do diversos governos, representantes officiaes das instituições turisticas, as diversas corporações e personalidades especialmente convidadas pelo Conselho Director, as associações de cunho intellectual e as pessoas que apresentarem trabalhos de finalidade turistica, inscriptas na Secretaria até 31 do Corrente mez; e membros adherentes: as empresas de caracter commercial que se inscreveerm até a mesma data.

Dividir-se-á o Terceiro Congresso Sul-Americano de Turismo, em seis secções que procederão ao estudo e regulamentação dos seguintes themas: — Educação Turistica; Rodoviarismo; Excursionismo, Automobilismo, cooperação intellectual e thema diversos.

A primeira secção — Educação turistica — tratará da ratificação dos trabalhos, iniciativas e desdobramentos da Federação Sul-Americana de Turismo e appello aos diversos Governos sul-americanos para que adhiram a esse organismo centralizador da vida turistica continental; organização, em todos os paizes representantes de um Touring Club, orientador maximo das actividades turisticas da nacionalidade; estudo de um plano geral de intercambio entre essas diversas entidades turisticas; correspondencia permanente entre as mesmas, troca de livros, folhetos, guias, mappas, photos, etc. e finalmente estudo de um plano de propaganda turistica no seio do povo, de molde a interessar cada cidadão no programma do Touring Club, estimulando a iniciativa particular, criando assim uma consciencia turistica nacional.

A secção Rodoviaria occupar-se-á do incremento do rodoviarismo, criação de uma lei nacional de Carreteiras, que permitta ao Governo central orientar um plano uniforme de rodovias; criação pelo Touring Club, em cada paiz, de uma secção technica de estradas de Rodagem; collaboração com os Governos para encaminhamento dessas rodovias ás fronteiras, de modo a tornar possivel o estabelecimento de uma vasta rêde rodoviaria internacional; signalização uniforme das rodovias nos paizes representados; desdobramento da educação rodoviaria e propaganda das estradas.

A' Secção — Excursionismo está afecta a organizoção de um vasto plano de excursões permanentes aos sitios pittorescos ou historicos do paiz, de accordo com as companhias de transporte terrestres, maritimas e aereas, a exemplo do que já se vem praticando com optimos resultados; desenvolvimento da industria hoteleira e protecção governamental á construcção de hoteis.

A Secção de Automobilismo cuidará das facilidades ao trafego outomobilistico inter-sul-americano e inter-provincial, procurando dar uma solução ás difficuldades oppostas ao desembarque e permanencia de turistas acompanhados de seus carros e descongestionamento urbano.

Finalmente a Secção de Cooperação Intellectual que se destina ao estudo de um intenso intercambio intellectual entre os paizes representados, visa a construcção de um plano geral para a permuta de livros, jornaes e outras publicações, além do estabelecimento, na séde de cada Touring Club, de uma bibliotheca franqueada ao publico na qual, além da Secção de trabalhos propriamente turisticos, seja mantida outra secção, de obras de caracter geral, — literario, scientifico ou artistico — bibliotheca que irá sendo enriquecida pelas remessas feitas por intermedio do Touring Club dos outros paizes.

CONFERENCIAS PUBLICAS SOBRE "RYTHMANALYSE"

Proseguindo em seu programma, a secção de Ensino Technico e Superior da Associação Brasileira de Educação, iniciará, no proximo dia 9, sabbado, um curso publico, sobre "Rythmanalyse", que será professado pelo Dr. Lucio dos Santos, da Universidade do Porto.

As conferencias se realizarão ás quartas e sabbados, ás 17 horas, no salão da liga da Defesa Nacional, gentilmente cedido pelo Ministro Muniz Barreto, no edificio do Syllogeo (Rua Augusto Severo n. 4).

E' este a programma completo do referido curso.

A Rythmanalyses e a sciencia moderna.

1ª Conferencia — A Rythmanalyse e a explicação da vida — Acção das doses chamadas "infinitissimaes".

2ª Conferencia — A Rythmanalyse e a metaphysica scientifica — A explicação rythmanalytica nas sciencias.

A Rythmanalyse e o hamem.

3ª Conferencia — A Rythmanalyse e a psychologia.

4ª Conferencia — A Rythmanalyse e a observação psychanalytica.

5ª Conferencia — A Rythmanalyse e a critica da civilização — França e Europa — Brasil e America — Oriente e Occidente.

6ª Conferencias — A Rythmanalyse e a reforma do homem.

O CONSUMO DE ENERGIA ELECTRICA

Como deverão ser pagas as contas de Julho

A Inspectoria de Concessões pede-nos levemos ao conhecimento dos consumidores particulares de força motriz e outros fins industriaes, que o mil réis ouro para o pagamento das contas do mez de Julho findo, foi fixado em 5$059 papel

As contas desse mez deverão ser pagas de accordo com a seguinte tabella:

Consumo até 1.500 KWH., 605,90 réis papel por KWH.

DE 1.500 a 3.000 KWH., 530,16 réis papel por KWH.

DE 3.000 a 7.500 KWH., 454,13 réis papel por KWH.

De 15.000 a 30.000 KWH., 242,36 réis papel por KWH.

De 30.000 a 75.000 KWH., 181,77 réis papel por KWH.

De 75.000 em deante. 136,33 réis papel por KWH.

NAMORADOS

Elle lhe disse: — Adeus, hei de voltar
antes que aquelle ipê dispa os seus [galhos;
antes que venha em busca de agasalhos,
o bando de andorinhas, par a par!

—Antes que essas cigarras costumeiras
venham cantar de novo nas mangueiras
como lembrando um tempo mais [risonho!
...Antes até—que o laranjal floreça!
...Antes que o nosso amôr, meu bem, [pereça
hei de voltar e realizar meu sonho!

—Contempla, toda tarde, no horizonte,
o sol agonisando atraz do monte,
e com saudade, lembra-te de mim!
pensando em ti eu passarei os dias
que me serão pesadas agonias
até que a ti possa volver, emfim!

E foi. O ipê que nada presenciou
uma, por uma, as folhas derrubou
amarrotadas, feias e sem côr.

Voltaram andorinhas e cigarras
tão festivas, tão lindas e bizarras
cantando em paz nos laranjaes em flor.

E a noiva triste, cheia de saudade
tinha nos olhos fundos de ansiedade
uma penosa e lugubre expressão.
Olhava o ipê, o laranjal florido,
as andorinhas ébrias no alarido
do amor. E lhe doía o coração!

*

Passou-se o tempo. Veiu o [esquecimento;
naquella alma idealista fez morada,
e hoje é uma tapera abandonada
onde ha ruinas de um grande [sentimento.

MARIA SALOME'
(B. Horizonte)

Chê!...

"— Acho que num tem ninguem,
neste mundo, nhô Pessôa,
que saiba cantá tão bem
cumo o peste do Lisbôa.

Hêta garganta mais goa
a que o desgranhado tem!
Quando elle abre a bocca, atrôa!
E' vê um tiro que vem.

Se, um-a noite, elle quizé,
c'um só grito que elle dé,
o arraiá entêro acorda...

— Ixe!... O Lisbôa num canta.
S'esguela. O tar tem garganta
boa, mais é p' corda!"

(São Paulo)
FONTOURA DA COSTA

Força interior

Por completo feliz, sem sombra leve
Manchando o plano vasto do futuro,
Ninguem será pois, sempre, um ponto escuro
Tolda a illusão de uma ventura breve:

Que o corvo da desgraça a fome ceve
Nos corações e que o destino duro,
Inflexivel se mostre e se subleve
Contra o fraco. Sê forte e bem seguro.

Repelle com denodo esta investida
Dá má sorte. Domina sempre a vida
E não sejas o eterno dominado!

Os olhos fecha ao mal que te procura!
Zomba do soffrimento, ri da agrura!
Alegre canta, embora desgraçado!

ARAUJO SOBRINHO

(São João da Chapada)

Soneto dramatico

Introducção: Amor é tragedia em quatro actos.
Acto primeiro. Annuncio. O scenario florido.
Signal convencional. Sóbe o panno. Sentido!
Artistas lindos — ella e elle — mudos, abstractos.

Acto segundo. A scena muda de apparatos:
Luz, flores, alegria. Elle está commovido.
Ella, timida, aguarda o beijo promettido.
Applausos da platéa — os artistas são gratos.

Acto terceiro. O artista está preso, amarrado.
Na cadeia do amor com a companheira ao lado.
A' *musica* começa e começa a amargura.

Acto quarto. Ninguem mais espera o final.
A's vezes, vae saber se passam bem ou mal.
Desce o panno. Depois... depois... a sepultura.

VICENTE S. ARAUJO

Concorra ao CONCURSO DE CONTOS DE "PARA TODOS..." Tres generos: tragico, sentimental ou humoristico.

CONCURSO DE CONTOS DO "PARA TODOS..."

O maior e o mais importante certamen organizado na America do Sul — O conto brasileiro jámais teve maior incentivo no paiz

A literatura brasileira já não é mais uma "pagina em branco", na phrase de um irreverente autor francez de ha um trintennio.

Uma legião immensa de escriptores novos vive, embora ignorada, em todos os recantos do paiz. Se quizessemos, por curiosidade, reunir num só volume todos os escriptos que jazem sob a poeira das gavetas, todos os trabalhos que a modestia ou a impossibilidade dos seus autores occultam no ineditismo, ergueriamos uma verdadeira torre de Babel de boa literatura.

A literatura nacional existe. Vive e palpita onde ha um coração humano servido por uma penna agil. E o publico a quer. Deseja. Pede.

Necessario é, portanto, arrancal-a, desencantal-a dos escaninhos da penumbra e trazel-a para os olhos desse publico. Elle já se cansou de rir em francez e soffrer em hespanhol...

Vamos ver "o que é nosso!" Temos legitimos valores que escrevem perfeitamente quér sobre os costumes do Nordeste e do Brasil Central, quer sobre a vida dos pampas ou das praias, dos centros turbilhonantes do Rio e de São Paulo.

As revistas da Sociedade Anonyma "O Malho", publicações nacionaes de maior tiragem e diffusão no territorio brasileiro, jámais têm deixado de amparar os passos da juventude literaria, animando-a para o futuro, recompensando-a.

Fazemos como Mahomet. Ella não tem coragem de vir até nós. Nós vamos ao encontro della.

GENEROS LITERARIOS

Afim de não confundir tres generos de literatura completamente diversos, resolveu "PARA TODOS..." distinguir os "contos sentimentaes ou amorosos" dos "tragicos ou policiaes" e "humoristicos", offerecendo aos vencedores de um genero os mesmos premios conferidos aos outros.

CONDIÇÕES

O presente concurso reger-se-á nas seguintes condições:

1ª — Poderão concorrer ao "CONCURSO DE CONTOS DO "PARA TODOS..." quaesquer trabalhos literarios, ineditos e originaes do autor que os assigna.

2ª — Esses trabalhos poderão ser de qualquer estylo ou qualquer escola, como ainda, escriptos em qualquer orthographia usada no paiz.

3ª — Serão julgados unicamente os trabalhos escriptos num só lado do papel e em letra legivel ou á machina.

4ª — O "conto" não deve ser confundido com "novella". Assim, os trabalhos para este concurso não devem ultrapassar a 15 tiras, ou meias folhas de papel almaço, mais ou menos.

5ª — Exclusivamente escriptores brasileiros pódem concorrer ao "CONCURSO DE CONTOS DO "PARA TODOS..." e os enredos de preferencia terem scenarios nacionaes.

6ª — Serão excluidos e inutilizados todos e quaesquer trabalhos: a) que contenham em seu texto offensa á moral; b) citem nominalmente qualquer pessoa do nosso meio politico e social; c) sejam calcados em qualquer obra anterior ou já tenham sido publicados.

7ª — Todos os originaes deverão vir assignados com pseudonymos, acompanhados de outro enveloppe fechado contendo a identidade e o autographo do autor, tendo este segundo escripto por fóra o titulo do trabalho e o pseudonymo.

8ª — Os concorrentes para este concurso poderão enviar quantos trabalhos desejem, e de qualquer dos generos estipulados, sendo condição essencial de que os originaes venham em enveloppes separados com pseudonymos differentes.

9ª — Todos os originaes literarios concorrentes a este concurso, premiados ou não, serão de exclusiva propriedade da S. A. "O Malho", durante o prazo de dois annos, para a publicação em primeira mão em qualquer de suas revistas: "PARA TODOS...", "O MALHO", "CINEARTE", "O TICO-TICO", "LEITURA PARA TODOS", "ILLUSTRAÇÃO BRASILEIRA" ou outra qualquer publicação que apparecer sob sua responsabilidade.

10ª — Todo trabalho concorrente deverá vir com a indicação do genero do conto a que concorre.

P R E M I O S

CONTOS SENTIMENTAES comprehendendo todo o assumpto amoroso, romantico, lyrico, religioso.	CONTOS TRAGICOS OU POLICIAES comprehendo todo o enredo de acção, mysterio, tragedia e sensação.	CONTOS HUMORISTICOS comprehendendo todo o assumpto de genero comico e de bom humor.
1º collocado .... 500$000	1º collocado .... 500$000	1º collocado .... 500$000
2º " .... 300$000	2º " .... 300$000	2º " .... 300$000
3º " .... 250$000	3º " .... 250$000	3º " .... 250$000
4º " .... 150$000	4º " .... 150$000	4º " .... 150$000
5º " .... 100$000	5º " .... 100$000	5º " .... 100$000
6º " .... 50$000	6º " .... 50$000	5º " .... 50$000
7º " .... 50$000	7º " .... 50$000	7º " .... 50$000
8º " .... 50$000	8º " .... 50$000	8º " .... 50$000
9º " .... 50$000	9º " .... 50$000	9º " .... 50$000
10º " .... 50$000	10º " .... 50$000	10º " .... 50$000
11º ao 15º collocado—1 assignatura annual de "ILLUSTRAÇÃO BRASILEIRA", no valor de 60$. 16º ao 30º collocado—1 assignatura de qualquer das publicações da S. A. "O Malho" — "PARA TODOS...", "O MALHO", "CINEARTE", "O TICO-TICO" ou "LEITURA PARA TODOS", no valor de 40$000 cada uma.	11º ao 15º collocado—1 assignatura annual de "ILLUSTRAÇÃO BRASILEIRA", no valor de 60$. 16º ao 30º collocado—1 assignatura de qualquer das publicações da S. A. "O Malho" — "PARA TODOS...", "O MALHO", "CINEARTE", "O TICO-TICO" ou "LEITURA PARA TODOS", no valor de 40$000 cada uma.	11º ao 15º collocado—1 assignatura annual de "ILLUSTRAÇÃO BRASILEIRA", no valor de 60$. 16º ao 30º collocado—1 assignatura de qualquer das publicações da S. A. "O Malho" — "PARA TODOS...", "O MALHO", "CINEARTE", "O TICO-TICO" ou "LEITURA PARA TODOS", no valor de 40$000 cada uma.

ENCERRAMENTO

O "CONCURSO DE CONTOS DO "PARA TODOS..." iniciado no dia 21 de Junho de 1930, terá mais ou menos a duração de 5 mezes, afim de permittir que escriptores de todo o paiz, desde o mais recondito logarejo, possam a elle concorrer. Assim, o presente concurso será encerrado no dia 22 de Novembro proximo, para todo o Brasil.

JULGAMENTO

Após o encerramento deste certamem, será nomeada uma imparcial commissão de intellectuaes, criticos, poetas e escriptores para o julgamento dos trabalhos recebidos, commissão essa que annunciaremos antecipadamente.

IMPORTANTE

Toda correspondencia e originaes referentes a este concurso deverão vir com o seguinte endereço:

Concurso de contos do "Para todos..."

TRAVESSA DO OUVIDOR, 21 — RIO DE JANEIRO

LIVRARIA PIMENTA DE MELLO

TRAVESSA DO OUVIDOR, 34

(ANTIGA SACHET)

Telephone 4-5325 — Rio de Janeiro

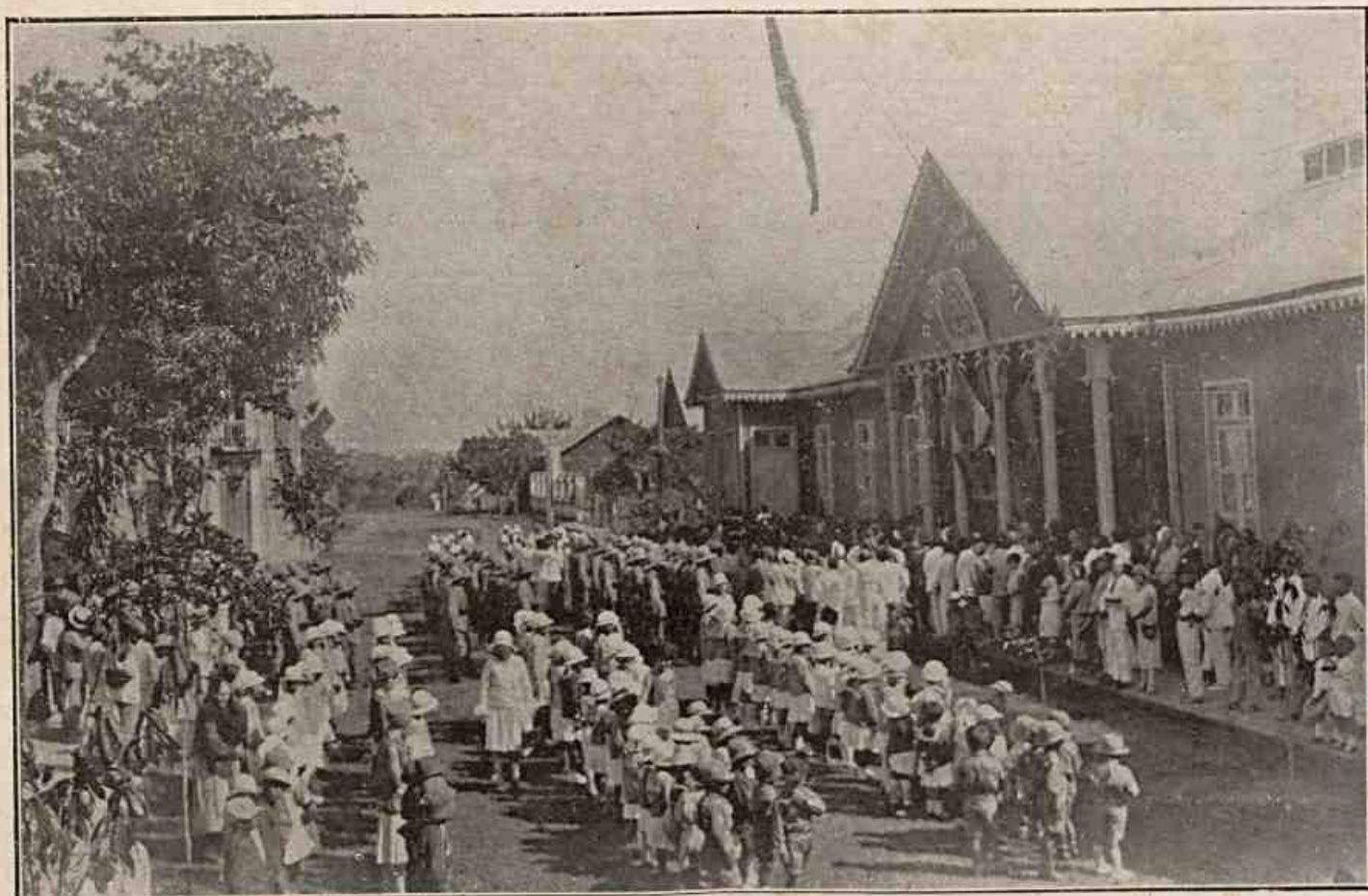
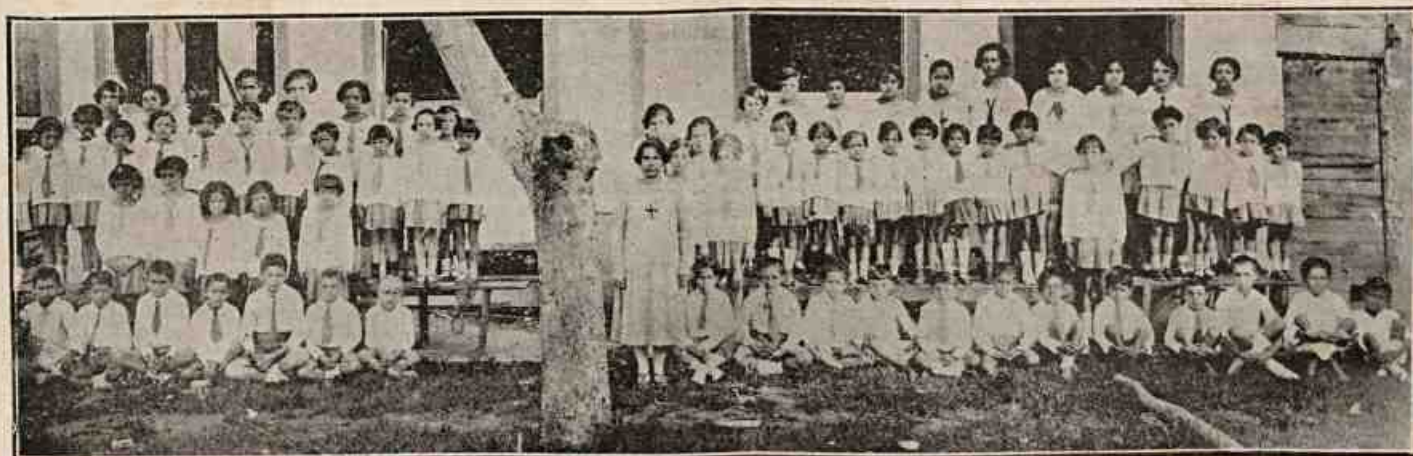
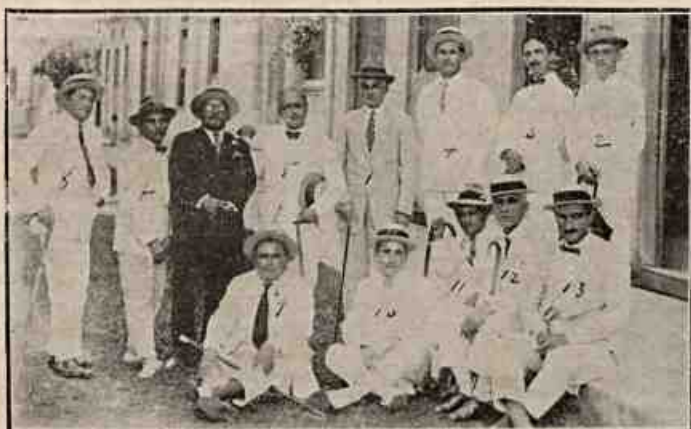
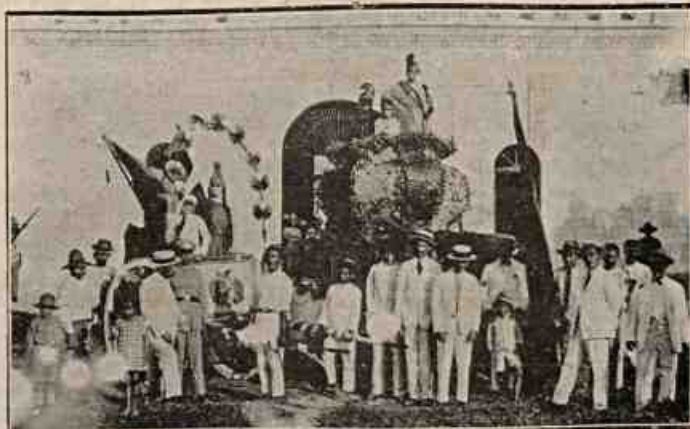
BIBLIOTHECA SCIENTIFICA BRASILEIRA

Introducção á Sociologia Geral, obra premiada com o 1º premio da Academia Brasileira, de Pontes de Miranda (Dr.) (Broch.)	16$000
A mesma obra (Encadernada)	20$000
Tratado de Anatomia Pathologica, de Raul Leitão da Cunha (Dr.) Professor da cadeira na Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro (Broch.)	35$000
A mesma obra (Encadernada)	40$000
Tratado de Ophthalmologia, volume 1º, tomo 1º, pelo Prof. Abreu Fialho (Dr.) Broch. 25$, enc.	30$000
Tratado de Ophthalmologia, vol. 1º, tomo 2º, pelo Prof. Abreu Fialho (Dr.) Broch. 25$, enc.	30$000
Tratado de Therapeutica Clinica, volume 1º por Vieira Romeiro (Dr.) Broch. 30$000, enc.	35$000
Tratado de Therapeutica Clinica. Por Vieira Romeiro (Dr.) 2º Vol. Broch. 25$000, enc.	30$000
Siderurgia. F. Labouriau (Dr.) Broch. 20$, enc.	25$000
Fontes e Evoluções do Direito Civil Brasileiro, P. de Miranda (Dr.) Broch. 25$, enc.	30$000
Amoroso Costa — *Idéas Fundamentaes da Mathematica*, Broch. 16$000 enc.	20$000
Otto, Rothe — *Chimica Organica* — 1º Vol. tomo 1º 20$000 enc.	25$000
F. Moura Campos — *Manual Pratico de Physiologia* Broch. 20$000 enc.	25$000
P. Miranda — *Tratado dos Testamentos*, 1º Vol. Broch. 25$000 enc. 30$000 2º Vol. Broch. 25$000 enc.	30$000
C. Pinto — *Parasitologia*, 1º Vol. Broch. 30$000 enc. 35$000 2º Vol. Broch. 30$000 enc.	35$000

EDIÇÕES A' VENDA

Cruzada Sanitaria, discursos de Amaury de Medeiros (Dr.) (Broch.)	5$000
Annel das Maravilhas, contos para creanças, texto e figuras de João do Norte (da Academia Brasileira) (Broch.)	2$000
Cocaina, novella de Alvaro Moreyra (Broch.)	4$000
Perfume, versos de Onestaldo de Pennafort (Broch.)	5$000
Botões Dourados, chronicas sobre a vida intima da Marinha Brasileira, de Gastão Penalva (Broch.)	5$000
Leviana, novella do escriptor portuguez Antonio Ferro (Broch.)	5$000
Alma Barbara, contos gaúchos de Alcides Maya (Broch.)	5$000
Problemas de Geometria, de Ferreira de Abreu (Broch.)	3$000
Caderno de Construcções Geometricas, de Maria Lyra da Silva (Broch.)	2$500
Chimica Geral, Noções, obra indicada no Collegio Pedro II, de Padre Leonel da Franca S. J., 3ª edição (Cart.)	6$000
Um anno de cirurgia no sertão, de Roberto Freire (Dr.) (Broch.)	15$000
Promptuario do imposto de consumo em 1925, de Vicente Piragibe (Broch.)	6$000
Lições Civicas, de Heitor Pereira, 2ª edição (Cart.)	5$000
Como escolher uma bôa esposa, de Renato Kehl (Dr.) (Broch.)	4$000
Humorismos innocentes, de Areimor (Broch.)	5$000
Toda a America, versos de Ronald de Carvalho (Broch.)	8$000
Indice dos Impostos para 1926, de Vicente Piragibe (Broch.)	10$000
Questões praticas de Arithmetica, obra adoptada no Collegio Pedro II, de Cecil Thiré (Broch.)	10$000
Formulario de Therapeutica Infantil, por A. Santos Moreira (Dr.) 4ª edição augmentada (Enc.)	20$000
Chorographia do Brasil para o curso primario, pelo Porf. Clodomiro Vasconcellos (Dr.) (Cart.)	10$000
Theatro do Tico-Tico — cançonetas, farças, monologos, duettos, etc., para creanças, por Eustorgio Wanderley	6$000
O orçamento — por Agenor de Roure (Broch.)	18$000
Os Feriados Brasileiros, de Reis Carvalho (Broch.)	18$000
Desdobramento — Chronicas de Maria Eugenia Celso (Broch.)	5$000
Circo, de Alvaro Moreyra (Broch.)	6$000
Canto da Minha Terra. 2ª Edição. O. Marianno	10$000
Almas que soffrem. E. Bastos. (Broch.)	6$000
A Boneca vestida de arlequim. A. Moreyra. (Broch.)	5$000
Cartilha. Prof. Clodomiro Vasconcellos	1$500
Problemas de Direito Penal. Evaristo de Moraes, (Broch.) 16$, enc.	20$000
Problemas e Formulario de Geometria. Prof. Cecil Thiré & Mello e Souza	6$000
Grammatica latina. de Padre Augusto Magne S. J. 2ª edição (Broch.) 16$ enc.	20$000
Primeiras noções de latim, de Padre Augusto Magne S. J. (Cart.) no prélo	
Historia da Philosophia, de Padre Leonel da Franca S. J., 3ª edição (Enc.)	12$000
Curso de lingua grega, Morphologia, de Padre Augusto Magne S. J. (Cart.)	10$000
Grammatica da lingua hespanhola, obra adoptada no Collegio Pedro II, de Antenor Nascente, professor da cadeira do mesmo collegio, 2ª edição (Broch.)	7$000
Candido Borges Castello Branco (Cel.), *Vocabulario Militar* (Cart.)	2$000
Chimica elementar, problemas praticos e noções geraes, pelo professor C. A. Barbosa de Oliveira, Vol. 1º (Cart)	4$000
Problemas praticos de Physica elementar, pelo professor Heitor Lyra da Silva, caderno 2º (Broch.)	2$500
Problemas praticos de physica elementar, pelo Prof. Heitor Lyra da Silva, caderno 3º (Broch.)	2$500
Primeiros passos na Algebra, pelo Professor Othelo de Souza Reis (Cart.)	3$000
Geometria, observações e experiencias, livro pratico, pelo professor Heitor Lyra da Silva (Cart.)	5$000
Accidentes no trabalho, pelo Dr. Andrade Bezerra (Brochura)	1$500
Esperança — Poema didactico da Geographia e Historia do Brasil pelo prof. Lindolpho Xavier (Dr.) (Broch.)	8$000
Propedeutica obstetrica, por Arnaldo de Moraes (Dr.) 3ª edição Broch. 25$, enc.	30$000
Exercicios de Algebra, pelo Prof. Cecil Thiré (Broch.)	6$000
Miranda Valverde — *Evoluções da Escripta Mercantil*	15$000
Moraes — *Só Maternidade*	10$000
Celso Vieira — *Anchieta*	16$000
Wanderley — *Album Infantil*	6$000
Ancel — *Physiologia Cellular*	8$000
Alvaro Moreyra — *Adão e Eva*	8$000
A. Magne — *Selecta Latina* Broch. 12$000, enc.	15$000
Renato Kehl — *Livro do chefe de Familia* — enc.	25$000
Heitor Pereira — *Anthologia de Autores Brasileiros*	10$000
Problemas praticos de Physica elementar, pelo professor Heitor Lyra da Silva, caderno 1º (Broch.)	3$000

"O MALHO" NOS ESTADOS

(ONDE TERMINA O BRASIL E COMEÇA A BOLIVIA)

Missa campal, em Cobija, no dia 6 de Agosto, em frente da Delegação Nacional

Alumnos da 3ª Escola Primaria Cel. Odilon Pratagy, em Brasilia

No dia do anniversario do Sr. Adolpho M. de Carvalho, agente aduaneiro do Brasil em Cobija.

Um carro allegorico por occasião dos festejos commemorativos de 6 de Agosto.

GRINDELIA
DE
OLIVEIRA JUNIOR

NÃO
FALHA NUNCA
NA

TOSSE · ROUQUIDÃO

Officinas Graphicas d'O Malho